



GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ E ITAPOÃ
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL BURITI VERMELHO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Paranoá-DF, 2024

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO	5
2 - APRESENTAÇÃO	6
3 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	25
7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	25
8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR	28
9 – OBJETIVOS.....	29
9.1 Objetivo Geral.....	29
9.2 Objetivos Específicos.....	29
10 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	30
11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	32
12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	35
12.1 - Organização dos tempos e espaços	35
12.2 - Relação escola e comunidade	36
12.3 - Relação teoria e prática.....	37
12.4 - Metodologia de ensino.....	38
12.5 – Organização da escolaridade	38
13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	41
14 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	42
14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	42
14.2 Articulação com o Currículo em Movimento	43
14.3 Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou PEI e/ou com ODS	44
15 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	45
15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	45
15.2 Articulação com o Currículo em Movimento	45
15.3 - Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou PEI e/ou com ODS.....	46
16 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	46
16.1 - Avaliação para as aprendizagens	46
16.2 - Avaliação em larga escala.....	48
16.3 - Avaliação Institucional	50

16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	50
16.5 - Conselho de Classe	52
17 - PAPEIS E ATUAÇÃO.....	52
17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA.....	52
17.2 Orientação Educacional – OE	53
17.4 Biblioteca Escolar	55
17.5 Conselho Escolar.....	55
17.6 - Profissionais Readaptados	56
17.7 - Coordenação Pedagógica	57
17.7.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	58
17.7.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	59
17.7.3 - Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	59
18 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	60
18.1 - Redução do Abandono, Evasão e Reprovação	60
18.2 Recomposição das Aprendizagens	61
18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz	62
18.4 Qualificação da Transição Escolar.....	63
20 - PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	68
20.1 - Avaliação Coletiva.....	68
20.2 – Periodicidade	69
20.3 - Procedimentos / Instrumentos.....	69
20.4 - Registro	70
21 - REFERÊNCIAS	70
22 – APÊNDICES	73

1- IDENTIFICAÇÃO

NOME DA UNIDADE DE ENSINO: Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho

INEP: 53006810

ENDEREÇO: DF100/DF270/VC322 – Núcleo Rural Buriti Vermelho

TELEFONE: 61 33308637

E-mail: cefburitirvermelho@gmail.com

ÓRGÃO MANTENEDOR: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Paranoá/Itapoã

TURNOS: Escola de Tempo Integral

NÍVEL OFERTADO: Anos Finais – Educação em Tempo Integral (PROEITI)

DIRETORA: Sybele Mendes da Silva

VICE-DIRETORA: Fernanda Campos Rocha

SUPERVISORA PEDAGÓGICA: Dayanne Ferreira Costa

SUPERVISORA ADMINISTRATIVA: Benigna Maria Machado de Carvalho

SECRETÁRIA: Iara da Conceição Dias

COORDENADORES: Aline Maria Souza dos Anjos

Romilson Machado de Paiva

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Lorena de Lima Matias

PEDAGOGA: Izânia Pereira da Silva

2 - APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho foi construído coletivamente no decorrer dos anos, tendo a participação de todos os segmentos da Unidade Escolar por meio da colaboração oral, participação nas coordenações coletivas, avaliação institucional, nos conselhos de classes, reuniões de pais entre outros momentos em que é possível a troca de experiências e informações acerca da função social da escola, o campo pedagógico e as contribuições para o desenvolvimento da comunidade. A proposta deste itinerário de construção sempre pauta pela reflexão de toda a comunidade escolar sobre o papel e sua finalidade enquanto Escola do Campo e Escola de Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI).

A construção deste Projeto Político Pedagógico do CEF Buriti Vermelho atende aos princípios da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, Currículo em Movimento da SEEDF, Conselho Escolar, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo, Plano Distrital de Educação (PDE), Plano Plurianual do Distrito Federal (PPA), Planejamento Estratégico Institucional (PEI), Orientação e Desenvolvimento Sustentável (ODS), planejamento anual dos docentes, entre outros documentos.

A presente proposta pedagógica é uma sistematização dos fundamentos políticos, teóricos e metodológicos, da organização curricular e do trabalho pedagógicos desenvolvidos no Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho, além de apresentar uma síntese histórica e sua trajetória ao longo dos anos buscando garantir a aprendizagem de todos os estudantes e reafirmar seu compromisso com uma educação de qualidade através de caminhos e ações a serem executadas.

Para a comunidade escolar, este projeto representa uma oportunidade significativa de promover uma educação contextualizada e que leve a construção de conhecimentos, que dialogue com a realidade local e valorize os saberes e práticas dos sujeitos do campo. Além disso, a educação em tempo integral proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo não apenas seu desempenho acadêmico, mas também seu crescimento pessoal, social e cultural.

Em se tratando da sua importância para a organização da prática pedagógica da unidade escolar, sua implementação implica uma reorganização da prática pedagógica, pautada em princípios de interdisciplinaridade, contextualização e diálogo com a comunidade.

Propomos uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade cultural, os conhecimentos locais e a interação entre teoria e prática, proporcionando experiências de aprendizagem significativas e transformadoras.

No que se refere à função social, reconhece-se que a escola do campo de tempo integral desempenha uma função social fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e no combate às desigualdades sociais. Ao oferecer uma educação de tempo integral de qualidade, esta escola contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos. Além disso, ao valorizar os saberes e práticas do campo, promove o resgate da identidade cultural e o fortalecimento das comunidades rurais.

Este Projeto Político Pedagógico apresenta inicialmente a identificação da Unidade Escolar, para em seguida descrever seu histórico, apresentando informações acerca da sua caracterização física, atos de regulação e descrição da história da sua construção e sua importância para a comunidade local.

Ao apresentar o diagnóstico da Unidade Escolar, destacam-se as características sociais, econômicas e culturais da comunidade, bem como uma breve apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados relacionados ao desenvolvimento das ações voltadas ao cumprimento do PDE e as orientações legais que permeiam a educação do Distrito Federal. Acerca da função social da Unidade Escolar, faz-se um breve relato que culmina na compreensão da relação teoria e prática nesta questão para em seguida apresentar sua missão e os princípios orientadores da prática educativa, destacando as orientações contidas na LDBEN 9.394/1996 e os princípios epistemológicos que contemplam a interdisciplinaridade, e contextualização dos conteúdos que permite sua flexibilização.

Traz ainda as metas da Unidade Escolar, destacando a sua mensuração e exequibilidade, a partir da determinação do tempo de execução. Apresenta os objetivos, divididos em geral e específicos contemplando as pretensões pro meio das ações previstas no PPP para garantir as aprendizagens. Outro ponto destacado são os fundamentos teóricos-metodológicos que norteiam as práticas educativas, enfatizando a concepção de currículo, avaliação, ensino e aprendizagem, educação integral e de tempo integral, sendo a base fundamental as teorias críticas e pós-críticas, bem como a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Acerca da organização curricular da unidade escolar tem-se como base primordial as orientações contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal com ênfase na interdisciplinaridade e nos temas transversais,

bem como o trabalho por meio de programas e projetos. Descreve também a organização do trabalho pedagógico apresentando a organização dos tempos e espaços, relação escola e comunidade, relação teoria e prática, metodologias de ensino, organização da escolaridade e as etapas e modalidades ofertadas na Unidade Escolar.

Descreve-se também os programas e projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar, entre eles o CID, Superação, Circuito de Ciências entre outros. Apresenta-se os projetos que são específicos da Unidade Escolar, sendo estes realizados pelos professores, orientador educacional, professor de informática e serviço educacional especializado. Estes são articulados aos objetivos e metas do PPP e articulados as orientações legais que norteiam a prática pedagógica no Distrito Federal. E destaca os programas e projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições, órgãos do governo com organizações da sociedade civil.

Apresenta o desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar observando os processos de avaliação para as aprendizagens, avaliação em larga escala, avaliação institucional a partir das concepções propostas nas Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala, enfatizando estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens e o Conselho de Classe. Acerca dos papéis e atuação apresenta o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), biblioteca escolar, Conselho Escolar, Orientação Educacional (OE), Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR), profissionais de apoio escolar: educador social voluntário e profissionais readaptados.

E finaliza destacando a coordenação pedagógica observando os papéis e atuação e a valorização e formação continuada. Sobre o processo de implementação do PPP descreve a gestão pedagógica, a gestão de resultados educacionais, a gestão participativa, a gestão de pessoas, a gestão financeira e a gestão administrativa. E descreve o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.

Deste modo, por meio deste projeto político pedagógico, almejamos construir uma escola do campo de tempo integral que seja um espaço de aprendizagem, convivência e transformação, onde cada estudante se sinta acolhido, valorizado e motivado a construir seu próprio projeto de vida e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A criação do atual Centro de Ensino Buriti Vermelho deu-se em 15 de Julho de 1975, onde foi citado no Diário Oficial do Distrito Federal, ANO VIII, página 104, a entrega de duas escolas rurais para a região de Planaltina; atualmente, a escola pertence à região administrativa do Paranoá. Dentre as escolas a serem entregues encontrava-se a Escola Classe Buriti Vermelho com capacidade para atender 150 alunos, com quatro salas de aula, sanitários e varanda. Antes da entrega da escola, as aulas eram realizadas em pequenas dependências de residências, particulares ou locais onde os próprios professores moravam.

No ano de 1998 foi autorizado a ampliação e construção da Escola Classe para Centro de Ensino Fundamental (CEF). Foi construído um novo espaço ao lado da antiga escola com salas de aula, área administrativa e de serviços. Em 03/09/2001, a escola passou por uma reconstrução sendo sua área construída ampliada para 941,46 metros quadrados.

Mesmo sendo autorizada a criação do CEF em 1998, somente em janeiro de 2012, que foi efetivada a mudança. A partir desta mudança, a Unidade Escolar passou a atender somente turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, contando atualmente com 8 turmas, sendo duas turmas de cada ano. A Unidade Escolar oferta o atendimento aos alunos por meio Programa de Educação Integral em Tempo Integral - PROEITI de dez horas.

O CEF Buriti Vermelho localiza-se na área rural do Distrito Federal, Região Administrativa do Paranoá, situada na DF 270/DF 100/VC 322 e atende alunos de vários núcleos rurais próximos, entre eles: Buriti Vermelho, Café sem Troco, Cariru, Sussuarana, Itapeti, Granja Progresso, Lamarão, Barra Alta, Filial 8, entre outras.

A escola faz parte do Núcleo Rural Buriti Vermelho e é uma comunidade do campo onde habitam em torno de 96 famílias, inclusive algumas moram na localidade há anos, sendo seu meio de subsistência a Agricultura Familiar.

Muitas famílias que se encontram nesta localidade são de migrantes de outros Estados da federação que vem em busca de oportunidades de emprego e melhoria de vida, como por exemplo: Minas Gerais, Bahia, Piauí, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, entre outros. A junção dessas comunidades traz costumes e bagagens próprias, com diferenças culturais e linguísticas, que fazem com que esta comunidade do Buriti Vermelho seja bem rica na diversidade cultural. Trata-se também de uma comunidade essencialmente agrícola, composta de pequenos e médios produtores rurais, que trabalham em chácaras, fazendas e granjas, garantindo assim, a sobrevivência através da produção agropecuária e hortifrutigranjeira.

Atualmente, a escola conta com aproximadamente 105 alunos oriundos das comunidades citadas. Considerando que a Educação é um direito subjetivo garantido na Constituição Federal e na LDBEN, bem como a orientação das Diretrizes da Educação do Campo da necessidade do atendimento do aluno na sua própria comunidade ou o mais próximo possível, a garantia do funcionamento da Unidade Escolar neste Núcleo Rural é primordial como uma forma de garantir o direito que lhes é concedido legalmente. Cabe ressaltar, que as Unidades Escolares existentes nos núcleos rurais próximos garantem a oferta da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, sendo o CEF Buriti Vermelho sequencial destas Escolas Classes.

A Unidade de Ensino é administrada pela equipe diretiva composta de diretora e vice-diretora, bem como secretária e supervisora e tem como objetivo fortalecer vínculos com a comunidade escolar. Procura também potencializar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com a participação do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres do CEF Buriti Vermelho. É de suma importância a participação de todos os segmentos da escola para que se atinja com êxito os objetivos traçados com as práticas pedagógicas.

Quanto ao quadro de servidores da Unidade Escolar, esta conta com:

- 04 servidores da equipe gestora: Diretora, Vice-diretora, Supervisora Pedagógica e Supervisora Administrativa
- 01 Secretária Escolar
- 02 Coordenadores Pedagógicos (01 para o PROEITI)
- 17 Professores Regentes
- 02 Professoras readaptadas no apoio pedagógico
- 01 Professor no Laboratório de Informática
- 01 Orientadora Pedagógica
- 01 Pedagoga
- 01 Professor CID/Futsal
- 02 Educadores Social Voluntário: Ensino Integral
- 04 Cozinheiras Terceirizadas
- 04 Auxiliares de Limpeza Terceirizados
- 04 Vigilantes Terceirizados

Em relação a sua estrutura física, a Unidade Escolar conta com as seguintes instalações:

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE
Diretoria	01
Secretaria	01
Sala de Professores	01
Sala dos Coordenadores	01
Sala de Leitura/Biblioteca/Sala de Aula	01
Sala de Artes	01
Sala de Informática/Sala de Aula	01
Salas de Aula	08
Sala da Orientação Educacional	01
Sala do Pedagogo	01
Almoxarifado	01
Depósito de material de limpeza	01
Depósito de Educação Física	01
Cozinha/Cantina	01
Cozinha dos servidores	01
Dispensa	01
Banheiros professores	02
Banheiros servidores	02
Banheiros dos alunos	02
Estacionamento	01
Vestiários	02
Refeitório	01

Apresentamos a seguir o registro fotográfico dos espaços da Unidade Escolar.



Refeitório: espaço construído em uma das laterais do bloco principal.
As mesas de pingue-pong dividem o espaço com o refeitório.



Sala dos Professores e da Coordenação Pedagógica e Supervisão



Sala da Direção e da Secretária



Cozinha que atende aos alunos



Depósito da Merenda Escolar



Cozinha utilizada pelos Professores



Banheiro masculino do Bloco 1 que atende aos alunos



Sala da Orientação Educacional e Sala da Pedagoga (SEAA) – Bloco 2



Caixa d'água que abastece a Unidade Escolar, tendo na sua base um depósito para materiais desportivos.



Banheiro Feminino e Masculino que atende aos professores no Bloco 1



Pergolado, espaço utilizado para atividades diversas como leitura e jogos



**Espaço para Jogos de Dama e Xadrez, estudos e socialização,
aos fundos encontra-se a nossa horta**



**Parte interior do Bloco 2 onde se localiza a Sala de Artes, Vestiário de Alunos,
Sala de Inglês e Sala da Orientação Educacional**



Laboratório de Informática e Sala de Aula.

4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Unidade Escolar está inserida na Educação do Campo do Distrito Federal e atende aproximadamente 105 alunos matriculados na Educação Fundamental de Anos Finais: 6º ano ao 9º ano. A partir de 2020, a escola aderiu ao Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), numa jornada de 10 horas diárias.

A Unidade Escolar não conta com Sala de Recursos, por não atender ao critério de quantitativo de alunos da Educação Especial e nem psicólogo, por ser esta uma demanda de toda a rede, não havendo profissionais em quantitativo suficiente para atender a demanda. O Serviço de Apoio a Aprendizagem conta com a Pedagoga e Orientadora Educacional.

Esta Unidade Escolar conta com 28 professores, duas profissionais da Carreira Assistência (Secretária e Supervisora Administrativa), com 12 servidores terceirizados (4 guardas e 8 de higiene e alimentação) e duas Educadoras Sociais Voluntárias (ESV). A maioria dos servidores terceirizados e alguns docentes moram no Núcleo Rural Buriti Vermelho, ressaltando a importância dessa Unidade de Ensino no que se refere à geração de renda e a movimentação da economia local.

Quanto às condições socioeconômicas das famílias, observa-se que estas contam com renda proveniente da produção da agricultura família, trabalho em empresas rurais e fazendas produtoras de grãos e hortifrutigranjeiros. Algumas famílias recebem os benefícios como

Bolsa Família, Cartão Material Escolar entre outros programas de ajuda financeira. Há um número significativo de famílias que sobrevivem de empregos informais. Deste modo, o acesso a bens culturais e de lazer como cinema, teatro, espaços de educação informal entre outros é limitado em função das condições financeiras das famílias.

Há visível rotatividade de alunos durante o ano em função da sazonalidade da produção agrícola. Muitas famílias, saem da região durante o ano letivo em busca de trabalho, bem como também retornam no mesmo ano, inclusive, quando há nova oferta de trabalho na região. Isso faz com que os alunos, em alguns momentos, fiquem fora da escola, pelo curto período de tempo que a família permanece em determinadas regiões, o que ocasiona um alto índice de alunos em distorção idade/série, fazendo com que as Unidades Escolares do Campo apresentem índices insatisfatórios quanto a este quesito. A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) oferta, desde 2023, o Programa SuperAção que visa diminuir esta distorção, mudando a realidade das escolas do campo.

Nossa Unidade Escolar tem um papel fundamental e de grande responsabilidade nesta comunidade. A oferta do PROEITI, cujo tempo de permanência na escola é de 10 horas, amplia as oportunidades, espaços e tempo possibilitando a estes alunos o alcance das competências e habilidades propostas no Currículo em Movimento e na BNCC, garantindo as aprendizagens e sua inserção social. Por isso, é primordial que se tenha conhecimento da situação sócio-econômica-cultural do público que servimos, de suas necessidades, potencialidades e expectativas, para que o trabalho pedagógico possibilite a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e capazes.

No final do ano letivo de 2023, as atuais gestoras construíram seu Plano de Trabalho, como parte dos documentos exigidos para a eleição escolar. Para a construção do mesmo, realizou-se consultas a todos os segmentos dessa Unidade Escolar, e a partir de alguns anseios e dificuldades descritos, verificou-se necessidades de mudanças e adaptações a serem feitas nas áreas de relação com a comunidade, dificuldades de aprendizagens dos alunos e de gestão pedagógica no que se refere ao planejamento e execução das atividades docentes, visando minimizar ou superar os problemas observados.

A primeira dificuldade observada é a pouca participação das famílias nas atividades propostas por esta Unidade Escolar, decorrentes, na maioria das vezes, pela distância de sua residência e pela dificuldade de transporte. Diante disso, uma das propostas é o incentivo da participação dos pais nas atividades escolares e eventos pedagógicos e comemorativos, tais como comemoração do Dia das Mães, Semana de Educação para a Vida, Festas Juninas, Reuniões de Pais e Pedagógicas, Torneio da Saudade de Futsal (para a comunidade e ex-

alunos), Feira Cultural e Científica, Projeto da Consciência Negra, dentre outras atividades que realizamos durante o ano letivo.

O segundo aspecto observado, foi às dificuldades de aprendizagem que são geradas, principalmente, pela falta de pré-requisito dos alunos, dificuldades de acesso a bens culturais, artísticos e de lazer, o que ocasiona a falta de perspectiva de um futuro melhor. Para minimizar esta situação, foram elaborados e desenvolvidos projetos de acordo com as necessidades e a realidade dos alunos e da comunidade escolar. Entre os projetos desenvolvidos podemos citar: projeto de Raciocínio Lógico, Reforço Matemático, Teatro e Diversidade, Plantas Medicinais, Projeto Horta, Projeto de Leitura, Inglês Dinâmico, Projeto de História - Valorizando o Patrimônio Histórico e Natural do DF e Entorno, Projeto de Vida, Curso Básico de Informática Escolar, Projeto Matemática e Música, Geometria e Gamificação, Ciência e Investigação, Saúde e Bem estar, CID, Projeto de Esporte e Lazer, Cultura de Paz, entre outros. Estes são desenvolvidos com muito empenho por parte dos professores, bem como conta com apoio e incentivo de todos os demais profissionais da educação desta Unidade Escolar.

O terceiro aspecto relevante e norteador para a construção do Plano de Trabalho e, consequentemente, do planejamento pedagógico para 2024 foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), além dos dados do Censo Escolar.

A tabela abaixo apresenta a Taxa do Rendimento Escolar do CEF Buriti Vermelho.

Taxa de Rendimento por Etapa Escolar do CEF Buriti Vermelho - Anos Finais			
	Reprovação	Abandono	Aprovação
2021	15,3%	0,0%	84,7%
2022	11,5%	0,8%	87,7%
2023	2,68%	1,79%	95,53%

Fonte: Taxas de Rendimento 2022, INEP (2023 – dados da Unidade Escolar)

A análise das taxas de rendimento dos alunos, nos últimos três anos faz compreender que houve importante diminuição nos índices de reprovação, em que os índices são de 15,3% em 2021, caindo para 2,68% em 2023. Já em relação ao abandono temos um crescimento, que pode ser considerado inexpressivo diante da realidade vivenciada na Unidade Escolar, saindo de 0,00% em 2021 para 1,79% em 2023. E por fim, a taxa de aprovação que também teve expressivo crescimento saindo de 84,7% em 2021 e chegando ao índice de 95,53%.

Percebe-se que o bom rendimento escolar dos alunos nesta Unidade Escolar é de suma importância, pois não apenas reflete o compromisso individual com a aprendizagem, mas também impacta diretamente no desenvolvimento da comunidade. Além de proporcionar oportunidades de crescimento pessoal para os próprios estudantes, um desempenho acadêmico sólido contribui para elevar o padrão de vida das famílias e fortalecer a economia local. Educação de qualidade em escola do campo não só abre portas para um futuro mais promissor, mas também preserva e enriquece a cultura e os valores tradicionais das comunidades agrícolas, promovendo um ciclo virtuoso de progresso sustentável.

Relevante ainda refletir que a diminuição do abandono e reprovação em escolas do campo é fundamental para garantir não apenas a permanência dos alunos no sistema educacional, mas também para assegurar que eles adquiram efetivamente os conhecimentos e habilidades necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Quando os índices de abandono e reprovação são reduzidos, isso indica que os alunos estão mais engajados e motivados em sua jornada educacional, o que contribui diretamente para a consolidação das aprendizagens. Uma maior taxa de aprovação não deve ser vista apenas como um indicador de sucesso institucional, mas sim como um reflexo do compromisso das escolas do campo em proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem que atenda às necessidades específicas dos estudantes rurais, promovendo sua inclusão, valorizando sua cultura local e oferecendo oportunidades efetivas de desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A próxima tabela trata-se da evolução da distorção idade-série do CEF Buriti Vermelho.

Evolução da Distorção Idade-Série do CEF Buriti Vermelho				
	6º anos	7º anos	8º anos	9º anos
2021	19,4%	59,6%	40,6%	43,6%
2022	37,1%	33,3%	50%	44,4%
2023	7,69%	17,24%	11,43%	33,33%
2024	20%	9,09%	0,0%	3,57%

Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022 (2023/2024 – dados da Unidade Escolar)

A análise dos dados permite concluir que em relação à distorção idade/série o 6º ano tem ampla variação desde 2021, sendo o menor índice em 2023 com 7,69%. Contudo, em todas as outras séries houve progressiva diminuição desta distorção, em especial vale destacar os 7º anos, que em 2021 tinha um índice de 59,6% de distorção e em 2024 apresenta um

índice de 9,9%. Os 8º anos zeraram o índice em função do desenvolvimento do Programa SuperAção no ano de 2023, oportunizando aos alunos que estavam em distorção se adequar em relação a idade/série. No caso específico do 9º ano que em 2021 apresentava 43,6% de distorção, em 2024 o índice é de 3,57% em função do único aluno em distorção ser da Educação Especial, lhe sendo garantida a formação integral e das habilidades requeridas pelo Currículo em Movimento e BNCC.

A distorção idade-série em escolas do campo pode ter um impacto significativo na vida do estudante, resultando em consequências que vão além do ambiente escolar. Quando um aluno está fora da faixa etária correspondente ao seu ano escolar, isso pode gerar sentimentos de frustração, desmotivação e até mesmo exclusão social. A falta de alinhamento entre a idade cronológica e o ano escolar pode dificultar o acompanhamento das aulas, a interação com os colegas e a participação em atividades extracurriculares, comprometendo assim o desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante. Além disso, a distorção idade-série pode aumentar as chances de evasão escolar, limitando as oportunidades futuras de educação e inserção no mercado de trabalho, perpetuando, assim, o ciclo de desigualdade e vulnerabilidade socioeconômica nas comunidades rurais. De acordo com esse indicador, constata-se que o objetivo do Programa SuperAção da SEEDF, que é diminuir a defasagem idade-série, foi alcançado na Unidade Escolar.

Outro índice orientador essencial para a construção e elaboração da Proposta Pedagógica é o IDEB. Este é calculado com base no aprendizado dos alunos em Português e Matemática, avaliado pela prova Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). A tabela a seguir apresenta a evolução do IDEB no CEF Buriti Vermelho.

Evolução do IDEB do CEF Buriti Vermelho		
	Notas	Metas
2013	4,0	Na primeira avaliação não há meta estipulada
2015	3,9	4,2
2017	4,6	4,5
2019	—	4,7
2021	—	5,0
2023	Ainda não liberado pelo INEP	

Fonte: IDEB 2021, INEP

A nota do IDEB demonstra uma realidade ainda mais ampla para as unidades escolares do campo. Como se observa em 2013, não havia uma meta para o CEF Buriti Vermelho, pois foi a primeira avaliação realizada. A nota da escola foi 4,0 demonstrando seu potencial em comparação a outras unidades escolares do campo do DF. Para 2015 a meta era 4,2, mas a Unidade retrocedeu por motivos diversos para 3,9 o que levou a gestão escolar e pedagógica a buscar meios para superar as fragilidades e melhorar em relação a meta a ser alcançada. Em 2017 a Unidade ficou muito próxima da meta, porém novamente não alcançou e nos anos de 2019 e 2021 não teve sua avaliação corrigida em função do quantitativo de alunos, não atingindo o quórum para esta análise. Contudo, cabe ressaltar que tem-se buscado a melhoria constante do pedagógico e a garantia das aprendizagens requeridas aos anos atendidos.

Evolução Nota do Saeb do CEF Buriti Vermelho		
	Português	Matemática
2013	239,81	245,74
2015	247,21	242,87
2017	268,24	259,99
2019	—	—
2021	—	—
2023	248,24	238,85

Fonte: IDEB 2021, INEP.

Para a escola receber o resultado do Saeb e Ideb, precisa cumprir os seguintes requisitos: 1) ter um mínimo de dez estudantes fazendo o Saeb nos anos avaliados, 2) ter, no mínimo, 80% dos alunos matriculados participando do Saeb.

Destaca-se nesta análise que no ano de 2023 houve uma queda nos índices de português e matemática, o que permite entender que ainda estamos sofrendo com os resultados do período pandêmico que ocasionou o ensino mediado pelas tecnologias. Tendo em vista a realidade do campo e todas as dificuldades com acesso a internet e tantos outros problemas, nossos alunos retornaram ao presencial com uma lacuna que ainda não foi preenchida quanto às aprendizagens.

Diante de todos esses dados e levando em consideração as Diretrizes do PROEITI e das Escolas do Campo, o CEF Buriti Vermelho conseguiu melhorar esses índices, sendo estes resultados fruto do trabalho pedagógico e de todo o suporte de gestão. É um trabalho conjunto que demanda desde a acolhida, perfazendo o caminho da alimentação adequada, até o trabalho desenvolvido em sala de aula. São as muitas mãos unidas que promovem a melhoria e a conquista da almejada qualidade da educação ofertada. Entre outros referenciais é importante destacar a adaptação das atividades a realidade do campo, projetos voltados para a construção de saberes que auxiliem o desenvolvimento da comunidade, reagrupamento, palestras, além de atividades que elevam o protagonismo estudantil. O foco da Unidade Escolar tem sido preparar e possibilitar aos educandos saberes que lhes permitam exercer sua cidadania.

5 - FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR

A escola do campo desempenha uma função social crucial na promoção da inclusão e no atendimento das especificidades da população rural, conforme proposto na modalidade de Educação do Campo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/1996. Ao reconhecer e valorizar as particularidades das comunidades rurais, essa modalidade de ensino busca superar desigualdades históricas e garantir o acesso universal a uma educação de qualidade.

No CEF Buriti Vermelho busca-se por meio da ação pedagógica resgatar a identidade e a cultura do campo, sendo esta uma das principais funções sociais desta Unidade Escolar. Ao reconhecer e incorporar os saberes, práticas e tradições locais no currículo escolar, a esta escola fortalece o vínculo dos estudantes com a comunidade e contribui para a preservação e revitalização das manifestações culturais do campo.

Esta Unidade Escolar amplia sua relação com a comunidade no cumprimento de sua função social por meio da valorização dos saberes e práticas locais. Ao integrar o conhecimento científico com o conhecimento tradicional, a escola do campo promove uma educação contextualizada e significativa, que dialoga com a realidade dos estudantes e contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Tendo como intuito de fortalecer a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável, esta Unidade Escolar desenvolve projetos de reflorestamento nos terrenos próximo da escola com árvores nativas do Cerrado visando aprimorar os conhecimentos sobre proteção ambiental; desenvolve também o projeto horta na escola, onde os próprios alunos

cultivam os alimentos que são ofertados como complemento na merenda escolar, como uma forma de aprender a lidar com a agricultura familiar; outro trabalho realizado neste ano é o plantio de mandioca, maracujá e plantas medicinais que também são parte de alimentos produzidos na comunidade, auxiliando nossos alunos na construção de saberes sobre os ciclos de produção destas plantas.

Um diferencial que precisa ser reconhecido nesta reflexão é o impacto da escola de tempo integral no campo, observando que nossos projetos e ações pedagógicas sempre se voltam para esta realidade, buscando proporcionar uma educação de qualidade e que impacte não somente na vida acadêmica de nossos alunos, mas na transformação da comunidade.

6 - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Proporcionar uma educação de tempo integral de excelência, comprometida com a valorização da identidade e cultura do campo, criando um ambiente educacional inclusivo, que reconheça e fortaleça os saberes e práticas locais, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI com autonomia, criatividade e responsabilidade social.

Por meio da sistematização da missão desta Unidade Escolar, buscamos promover o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando o pensamento crítico, a expressão artística e o protagonismo juvenil, visando à formação de cidadãos éticos, solidários e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos.

7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O ensino ministrado no CEF Buriti Vermelho está em conformidade com as orientações da LDBEN, da BNCC, Lei nº 11.645/08 que dispõe sobre a História e cultura afro-brasileira e indígena, Lei nº 9.759/99 da Educação Ambiental, Currículo em Movimento da Educação Básica, PPA, ODS, PEI, Diretrizes da Avaliação Educacional do DF, Diretrizes da Educação de Tempo Integral e da Educação do Campo, pautando-se pelos princípios de liberdade, dignidade, respeito, solidariedade humana, inclusão, equidade e da cultura de paz, prezando pela construção de um ensino que tenha por finalidade precípua o pleno desenvolvimento do educando e sua preparação para o exercício da cidadania.

Destacando ainda os princípios orientadores da Educação em Tempo Integral, é relevante rememorar que esta foi idealizada por Anísio Teixeira nas décadas de 1940/1950 e por Darcy Ribeiro na década de 1980, os quais vislumbraram um país efetivamente educado e

democrático, está contemplada na legislação brasileira. Deste modo, também contempla a proposta para o Plano Nacional de Educação decênio 2014-2024 em sua meta 6 que propõe, “oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica” e sua meta 8 que determina “elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE”.

Busca-se também promover a prática educativa contemplando os pressupostos da Educação Integral em Tempo Integral que se baseiam em três eixos estruturantes: ampliação de tempo, espaço e oportunidades. No entanto, só é possível vencer esses desafios, pelo esforço conjunto entre escola e comunidade para a formação integral do aluno considerando as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais.

Na concepção da nossa prática educativa, fundamentamo-nos também em princípios orientadores extraídos da BNCC, que norteiam a qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Primeiramente, reconhecemos a centralidade do princípio da equidade, que assegura que todos os estudantes, independentemente de suas origens sociais, econômicas, culturais ou étnico-raciais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Este princípio orienta nossas ações no sentido de eliminar disparidades e promover oportunidades iguais para todos, respeitando e valorizando a diversidade presente em nossa comunidade escolar.

Além disso, pautamos nossa prática educativa no princípio da contextualização, compreendendo que os processos de aprendizagem devem estar intimamente ligados às realidades e vivências dos estudantes. Buscamos, portanto, estabelecer conexões significativas entre os conteúdos curriculares e o contexto sociocultural dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Essa abordagem contextualizada permite que os estudantes percebam a relevância do que estão aprendendo para suas vidas, tornando o conhecimento mais significativo e potencializando seu engajamento e interesse pelo aprendizado.

Por fim, adotamos o princípio da interdisciplinaridade como base para uma prática educativa integradora e abrangente. Reconhecemos que os desafios complexos enfrentados pela sociedade contemporânea demandam uma abordagem que ultrapasse os limites das disciplinas tradicionais, favorecendo a integração e articulação de diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, buscamos promover experiências de aprendizagem que

estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a construção de conhecimento de forma colaborativa e interativa.

Tendo como campo norteador as orientações das Diretrizes para o PROEITI, esta Unidade Escolas ainda fundamenta sua prática educativa com base nestes quatro princípios norteadores:

- 1- Compromisso com o atendimento à comunidade;
- 2- Compromisso com a valorização da vida em toda a sua diversidade;
- 3- Compromisso com o fortalecimento da cidadania, da ética e da moral;
- 4- Princípio do ensino centrado no educando – EDUCAR e FORMAR – envolvendo os pilares da educação – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – em seus principais segmentos: escola, professor, aluno e comunidade.

E por fim, contemplamos as orientações contidas nas Diretrizes da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF, no que concerne a compreensão de que:

O território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. Trata-se de território de produção de vida e de trabalho. Um trabalho diferenciado daquele que caracteriza o contexto urbano, porém igualmente relevante e respeitado. Essa diferença produz marcas que devem ser consideradas nas práticas pedagógicas. É nesse sentido que o enfoque da Educação **do e no** Campo vem sendo constituído por aqueles que lutam pelo seu reconhecimento como um território diferenciado, nem melhor, nem pior do que o meio urbano, apenas diferente, outro contexto social, outra escolha, outra possibilidade de vida, igualmente relevante. (p.14)

Importante ainda destacar que de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Art.74 a “Educação do Campo destina-se às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida”, e cabe à escola planejar e adaptar o seu PPP às reais necessidades dos estudantes. No Art.76, são listados os Princípios da Educação do Campo que norteiam as Unidades Escolares na construção do seu planejamento.

- I - o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III - a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, aos fatores geográficos, culturais e ambientais locais, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências;

IV - o controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo;

V - o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica;

VI - a organização do trabalho pedagógico pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade por meio de processos democráticos participativos, e na alternância, como princípio e como método, quando se aplicar. (p. 46-47)

A principal luta da Educação do Campo tem sido garantir o direito de uma educação do e no Campo, assegurar que as pessoas sejam educadas no lugar onde vivem e sendo participante do processo de construção da proposta educativa, a partir de sua própria história, cultura e necessidades. A educação do campo é mais do que a escola, inclui uma luta prioritária que é ter a escola próxima à população, pois ainda hoje boa parte da população do campo não tem garantido seu direito de acesso e permanência na Educação Básica (BARBOSA, 2012).

8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF Buriti Vermelho tem como metas:

- Reduzir o índice de distorção idade/série;
- Diminuir a evasão escolar;
- Reduzir o índice de reprovação escolar garantindo as aprendizagens das habilidades requeridas para os anos finais do Ensino Fundamental;
- Fortalecer a cultura de paz no ambiente escolar estendendo as ações e saberes a comunidade local;
- Realizar no mínimo quatro reuniões anuais com a comunidade escolar;
- Ampliar as atividades socioculturais oferecidas na Unidade Escolar por meio de parcerias extraescolar;
- Realizar atividades para envolver a comunidade escolar, estreitando laços entre a escola e a família;
- Utilizar os índices das avaliações em larga escala na elaboração e aplicação de projetos que visem sanar as dificuldades observadas;
- Realizar projetos que auxiliem o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e no seu papel social priorizando os ideais de protagonismo e cidadania.

9 – OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral

Promover a conscientização da melhoria do nível de aprendizagem dos alunos, enfatizando as potencialidades locais e incentivando o engajamento ativo da comunidade no processo de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento integral dos estudantes e o fortalecimento do vínculo entre a escola e o meio rural, por meio da criação de um ambiente educacional para além do currículo tradicional, incorporando as características únicas do contexto rural e utilizando-as como recursos pedagógicos, para fomentar a participação ativa dos membros da comunidade, incluindo pais, agricultores, líderes locais e demais interessados, como parceiros essenciais no processo educativo.

9.2 Objetivos Específicos

- Promover a participação do educando no processo de desenvolvimento sociocultural, econômico e político a partir do reconhecimento dos princípios da cidadania;
- Utilizar metodologias significativas que permitam ao educando o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades para atuar em sociedade;
- Proporcionar atividades que contextualizem a pluralidade cultural e a diversidade local, através de festas folclóricas, teatro, dança, aulas-passeio, entre outros;
- Implementar projetos que resgatem os princípios éticos, estéticos e políticos;
- Promover o acesso dos alunos aos recursos tecnológicos, informação e comunicação através de atividades desenvolvidas no laboratório de informática e biblioteca;
- Identificar as dificuldades de aprendizagem que mais impactam no desenvolvimento dos alunos para propor e executar projetos interventivos;
- Estimular o interesse pela leitura e escrita por meio de atividades contextualizadas, interdisciplinares e projetos utilizando os recursos e espaços disponíveis na Unidade Escolar;
- Fortalecer a implementação do Projeto Político Pedagógico por meio da utilização da Base Comum e a Parte Flexível do PROEITI tendo como foco a aprendizagem significativa, desenvolvendo projetos como: Informática, Xadrez, Educação Ambiental, Projeto de Vida, Ciência e Investigação, Saúde e Bem Estar, Esporte e Lazer, Higiene e Saúde, Cultura de Paz, Teatro e Diversidade, Projeto de Leitura,

Plantas Medicinais, Projeto de História - Valorizando o Patrimônio Histórico e Natural do DF e Entorno, Curso Básico de Informática Escolar, Geometria e Gamificação, Cidadania e Protagonismo Juvenil, Centro de Iniciação Desportiva (CID), Atualidades, Reforço de Matemática e Português entre outros;

- Realizar a culminância de projetos desenvolvidos durante o ano letivo;
- Promover atividades que enfoquem trabalho em equipe, autoestima, conhecimentos econômicos, monetários e direitos do consumidor e saúde mental para toda a comunidade escolar;
- Realizar atividades que ampliem a participação da comunidade local no ambiente escolar;
- Realizar campanhas de preservação do mobiliário e prédio escolar, bem como a utilização de forma adequada materiais e equipamentos escolares;
- Desenvolver parcerias com outras instituições públicas e com a comunidade escolar na realização de projetos que contemplem não somente a Unidade Escolar, mas toda a comunidade.

10 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A prática educativa nas escolas públicas do Distrito Federal se fundamenta no Currículo em Movimento que tem como abordagem principal as teorias críticas e pós-críticas sendo embasado pela Pedagogia Histórico-Crítica atribuída ao estudioso Demerval Saviani e a Psicologia Histórico-Cultural que é fruto dos estudos de Vygotsky.

A Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Demerval Saviani, destaca-se como uma abordagem educacional que tem por base a compreensão crítica da história e na transformação da realidade social por meio da educação. Essa perspectiva busca promover uma formação integral dos alunos, incentivando o pensamento crítico, a reflexão sobre a sociedade e a participação ativa na construção de um mundo mais justo e igualitário. Nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas de tempo integral na zona rural, a aplicação dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica torna-se crucial para a efetivação do currículo, pois proporciona uma educação contextualizada, que considera as especificidades locais e as necessidades dos estudantes, além de estimular o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem.

Ao adotar a abordagem proposta por Saviani contida no Currículo em Movimento, os educadores podem desenvolver práticas pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade, valorizem a cultura local e estimulem a autonomia dos alunos. Isso contribui para a construção de um currículo mais significativo e relevante, que dialogue com a realidade dos estudantes da zona rural, ao mesmo tempo em que os prepara para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade e na formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados com a transformação social.

A Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por Vygotsky e seus seguidores, propõe uma abordagem da aprendizagem que destaca o papel central da interação social e da cultura no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Nessa perspectiva, a escola do campo pode se beneficiar ao adotar práticas pedagógicas que estejam fundamentadas nos princípios dessa teoria, buscando criar um ambiente educacional que valorize a cultura local, estimule a colaboração entre os alunos e promova o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais. Ao considerar as necessidades específicas dos estudantes da escola do campo, essa abordagem permite que a aprendizagem seja mais significativa e contextualizada, conectando os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos e proporcionando uma educação que esteja verdadeiramente alinhada com suas vivências e experiências.

O Currículo em Movimento também é permeado pela Psicologia Histórico-Cultural fazendo com que os educadores busquem adotar uma ação pedagógica centrada no aluno, reconhecendo e respeitando suas diferenças individuais e seu contexto sociocultural. Isso implica em promover atividades que estimulem a participação ativa dos estudantes, incentivando-os a expressar suas ideias, debater questões relevantes para sua comunidade e colaborar em projetos educacionais que tenham impacto tangível em seu entorno. Dessa forma, a escola do campo é um espaço de aprendizagem dinâmico e inclusivo, onde os alunos se sentem valorizados e empoderados para construir conhecimento de maneira crítica e criativa, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral e para a melhoria da qualidade da educação nas áreas rurais.

No CEF Buriti Vermelho buscamos atender diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem partindo das premissas propostas pelo Currículo em Movimento tendo como base a busca do alcance do seu objetivo principal que é a aprendizagem que transforma realidades.

No contexto da educação de tempo integral no CEF Buriti Vermelho, escola do campo, as concepções curriculares fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica e na

Psicologia Histórico-Cultural desempenham um papel central na organização do ensino, na avaliação e na promoção da aprendizagem significativa dos alunos. No âmbito da Pedagogia Histórico-Crítica, propomos uma abordagem educacional que busca compreender criticamente a história e a realidade social, visando à transformação por meio da educação. Nesse sentido, o currículo tem papel fundamental na prática pedagógica, pois foi construído de maneira contextualizada, valorizando a cultura local, as experiências dos alunos e as questões pertinentes à comunidade.

Outro ponto importante na nossa Unidade Escolar é a compreensão dos parâmetros advindos da Psicologia Histórico-Cultural, que enfatiza a importância da interação social e da cultura no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Na nossa Unidade Escolar, isso se reflete em práticas pedagógicas que promovem a colaboração entre os alunos, o diálogo constante e a construção conjunta do conhecimento. A avaliação, nesse contexto, é compreendida como um processo contínuo e formativo, que visa não apenas mensurar o desempenho dos estudantes, mas também identificar suas potencialidades, necessidades e progressos, orientando assim o planejamento e a intervenção pedagógica.

Dessa forma, na proposta de educação de tempo integral no CEF Buriti Vermelho, a articulação entre a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural orienta a prática docente, promovendo uma educação alinhada com as especificidades da escola do campo e que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. A prática educativa é pensada de forma a contemplar não apenas os aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e culturais, proporcionando uma aprendizagem significativa e contextualizada, que prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

No CEF Buriti Vermelho, a organização curricular reflete uma abordagem pedagógica que busca integrar as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os princípios do Currículo em Movimento do Distrito Federal. Essa combinação proporciona uma estrutura flexível e adaptável, capaz de atender às necessidades específicas dos estudantes, valorizando suas vivências, culturas locais e características do ambiente rural em que estão inseridos.

A BNCC é a referência central na definição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, estabelecendo as competências essenciais que devem ser

desenvolvidas ao longo da educação básica e na nossa realidade dos anos finais do Ensino Fundamental. No contexto do CEF Buriti Vermelho, essas competências são contextualizadas e articuladas com as demandas e realidades locais, promovendo uma educação que seja significativa e relevante para os estudantes do campo. Já em relação ao Currículo em Movimento a Unidade Escolar o utiliza como o orientador da prática educativa, pois oferece uma estrutura curricular dinâmica, aberta a múltiplas perspectivas e que estimula a interdisciplinaridade, a transversalidade e a valorização da cultura local.

Nessa organização curricular, os conteúdos são organizados de forma a promover uma aprendizagem integrada e contextualizada, privilegiando a interação entre os diferentes saberes e áreas do conhecimento. As práticas pedagógicas são pautadas pelo diálogo, pela colaboração e pelo protagonismo dos alunos, que são incentivados a explorar, investigar e construir seu próprio conhecimento, sempre com o apoio e mediação dos educadores.

Além disso, a avaliação é compreendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, sendo utilizada de forma formativa e contínua para acompanhar o progresso dos estudantes, identificar suas necessidades e ajustar as intervenções pedagógicas conforme necessário. Dessa forma, a organização curricular do CEF Buriti Vermelho reflete um compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada, visando contribuir para a garantia das aprendizagens dos nossos alunos.

Em relação a interdisciplinaridade, em nossa Unidade Escolar, esta é uma prática educativa fundamental que permeia as atividades diárias, alinhando-se com as diretrizes da BNCC e do Currículo em Movimento. Nessa escola, as atividades cotidianas são planejadas de forma a estimular a interação entre disciplinas, proporcionando uma visão holística e ampla do conhecimento, que reconhece a complexidade e a interconexão entre os diversos campos do saber.

Por meio de atividades interdisciplinares, nossos alunos são desafiados a explorar temas e problemas que atravessam várias áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais integrada e multidimensional. Os projetos pedagógicos são elaborados considerando a interação entre disciplinas como uma oportunidade para estimular o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas de forma colaborativa. Dessa forma, os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades e competências essenciais para sua formação integral, como o trabalho em equipe, a comunicação eficaz e a capacidade de análise e síntese de informações.

No que se refere ao trabalho pedagógico com os Temas Transversais, em nossa Unidade Escolar este é realizado de forma a promover o engajamento dos alunos e a

participação da comunidade por meio de projetos interdisciplinares. Esses projetos são concebidos para abordar temas como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, entre outros, de maneira transversal, integrando diferentes disciplinas e promovendo uma visão ampla e abrangente do conhecimento. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de compreender a relevância desses temas em suas vidas e na sociedade, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para uma participação cidadã consciente.

Nos projetos interdisciplinares do CEF Buriti Vermelho, os temas transversais são explorados de forma prática e participativa, incentivando os alunos a investigar, refletir e agir sobre questões relacionadas ao seu cotidiano e ao contexto em que estão inseridos. Por meio de atividades diversificadas, como pesquisas, debates, produção de materiais audiovisuais e outras ações, os estudantes têm a oportunidade de se envolver ativamente no processo de aprendizagem, construindo conhecimentos de forma colaborativa e compartilhada. Essa abordagem promove não apenas a aquisição de informações, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, solidariedade e respeito mútuo.

Além disso, o trabalho pedagógico com os temas transversais no CEF Buriti Vermelho contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para lidar com os desafios e demandas da vida pessoal, acadêmica e profissional. Ao promover a reflexão crítica e o diálogo sobre questões complexas e atuais, a escola estimula o desenvolvimento de uma consciência cidadã ativa e comprometida, que valoriza a diversidade, os direitos humanos e a sustentabilidade. Assim, os projetos interdisciplinares se tornam uma ferramenta poderosa para a promoção de uma educação transformadora e emancipatória, que busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também formar cidadãos capazes de reconhecer não somente seus direitos, mas também seus deveres.

E por fim é importante destacar o trabalho pedagógico por meio de projetos e programas do governo, que desempenha um papel fundamental no CEF Buriti Vermelho, ao proporcionar recursos, apoio técnico e oportunidades para a implementação de iniciativas educativas inovadoras. Essas iniciativas contribuem para fortalecer a relação entre a escola, a comunidade local e os órgãos governamentais, possibilitando uma atuação conjunta na promoção da educação de qualidade e no desenvolvimento sustentável da comunidade local.

12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 - Organização dos tempos e espaços

A organização do tempo e dos espaços é fundamental na escola de tempo integral de dez horas. Deste modo, os alunos permanecem na Unidade Escolar de 7:30 às 17:30. As atividades são divididas entre Base Comum (currículo básico), Atividades Pedagógicas e Parte Flexível (oficinas curriculares, projetos e atividades pedagógicas). Há o tempo do almoço e intervalo dirigido pelo professor, sendo que a higiene pessoal e descanso do aluno se dá nesse período.

Apresenta-se a seguir a organização do tempo na Unidade Escolar.

Horário	Atividades
7:30 às 9:00	Acolhida e atividades pedagógicas
9:00 às 9:15	1ª refeição
9:15 às 12:00	Atividades Pedagógicas
12:00 às 12:40	2ª refeição – Almoço
12:40 às 13:20	Momento de Higienização
13:20 às 14:45	Atividades Pedagógicas
14:45 às 15:00	3ª refeição
15:00 às 17:10	Atividades Pedagógicas
17:10 às 17:30	4ª refeição – Jantar
17:30	Saída

Na Educação de Tempo Integral, a proposta de trabalho demanda uma rotina planejada e dinâmica que possibilite maior socialização, o desenvolvimento de responsabilidade e autonomia dos alunos para que possam vivenciar uma nova experiência de permanência na escola.

Essa organização atende as orientações das Diretrizes do PROEITI e da realidade da escola do Campo, garantindo a realização da Proposta Curricular que compreende em Base Comum, Atividades Pedagógicas e Parte Flexível.

Todos os espaços da escola são usados durante as aulas em Tempo Integral. Além das salas de aulas, a escola conta com salas ambientes, quadra de esporte, biblioteca adaptada, laboratório de informática, sala de Arte e espaços externos. O ideal, atualmente, para que a escola seja modelo de Educação Integral em Tempo Integral é que a escola possua uma quadra coberta e a construção de mais duas salas de aulas, além de outras acomodações. Esta

necessidade já está pautada na Coordenação Regional de Ensino e a Unidade Escolar aguarda o atendimento para melhorar o atendimento dos alunos e da comunidade.

12.2 - Relação escola e comunidade

A relação entre a escola e a comunidade local desempenha um papel fundamental na promoção do sentimento de pertencimento dos alunos à unidade escolar. Quando a escola se integra de maneira ativa e positiva com a comunidade ao seu redor, os estudantes se sentem parte de um ambiente acolhedor e familiar, onde são reconhecidos e valorizados não apenas como alunos, mas como membros importantes da comunidade. Isso contribui significativamente para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e motivador, onde os alunos se sentem conectados e engajados com o processo de aprendizagem.

A melhoria da relação entre a escola e a comunidade local foi um trabalho pensado e executado de forma ampla pela Unidade Escolar se utilizando de diversas estratégias, como a promoção de eventos e atividades abertas à participação da comunidade, o estabelecimento de parcerias com instituições locais, a realização de projetos colaborativos que atendam às necessidades da comunidade, e a comunicação eficaz entre a escola, as famílias e os moradores locais. Além disso, tem sido essencial que a escola esteja aberta ao diálogo e à escuta ativa das demandas e sugestões da comunidade, buscando sempre formas de envolver os membros locais no planejamento e na tomada de decisões relacionadas à instituição de ensino. Ao fortalecer essa relação de parceria e colaboração, nossa Unidade Escolar garante não apenas a melhoria do sentimento de pertencimento dos alunos, mas também a promoção de uma educação capaz de colaborar para a construção de saberes imprescindíveis a nossos alunos.

Outro ponto importante é a comunicação com as famílias. Mesmo estando localizada no campo, a Unidade Escolar encontrou formas de potencializar esta comunicação por meio do grupo de pais no WhatsApp e também por meio do Instagram da escola onde também construímos nosso memorial. Estas ferramentas, desde o período da pandemia por COVID-19, tem nos permitido uma maior aproximação da comunidade, melhorando significativamente a comunicação. Além disso, fortalecemos os vínculos por meio das atividades em que a comunidade pode participar na Unidade Escolar.

O CEF Buriti Vermelho busca a participação da comunidade na escola não somente de forma pontual em Conselho de Classe, Reuniões de pais e mestres bimestrais e construção do PPP, mas também realizando atividades que lhes permitam estar sempre presentes no

ambiente escolar. Em todo o processo temos valorizado as percepções, expectativas e anseios das famílias acerca do trabalho pedagógico da escola e da sala de aula, esclarecendo e discutindo, desde as primeiras reuniões realizadas durante o ano letivo, os objetivos dos trabalhos, das atividades em sala de aula propostos aos filhos/estudantes são formas de diminuir o distanciamento e as tensões existentes entre as duas instituições, potencializando assim, ações de natureza inclusiva.

12.3 - Relação teoria e prática

Na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar, a relação entre teoria e prática desempenha um papel fundamental para promover uma educação de qualidade e significativa. Ao considerar as teorias críticas e pós-críticas no campo da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, nossos professores e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem são desafiados a integrar o conhecimento teórico com a prática educativa, buscando estabelecer uma conexão sólida entre os fundamentos conceituais e a aplicação concreta no contexto escolar. Isso implica em uma abordagem reflexiva e dialógica, onde as teorias servem como base para orientar as práticas pedagógicas, enquanto as experiências práticas alimentam e enriquecem a compreensão teórica, em um processo contínuo de retroalimentação e aprimoramento.

Para fortalecer a relação entre teoria e prática na organização do trabalho pedagógico, nossa Unidade Escolar tem promovido espaços de formação continuada que incentivam a reflexão crítica sobre as teorias educacionais e sua aplicação na realidade escolar. Além disso, temos buscado estimular uma cultura de pesquisa e experimentação, onde os educadores tenham liberdade e apoio para testar novas abordagens pedagógicas e adaptá-las às necessidades específicas dos alunos e contextos. Ao mesmo tempo, tem sido fundamental manter o diálogo entre os profissionais da educação, incentivando a troca de experiências, a discussão de ideias e a construção coletiva de conhecimento.

Por fim, a relação entre teoria e prática na organização do trabalho pedagógico nesta Unidade Escolar tem sido fortalecida por meio da criação de espaços de reflexão e compartilhamento entre a escola e a comunidade, envolvendo pais, alunos e outros membros da comunidade local no processo educativo. Essa integração entre teoria e prática não apenas enriquece a experiência educativa dos alunos, mas também fortalece o compromisso da escola com uma educação crítica, inclusiva e contextualizada, que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a transformação da sociedade.

12.4 - Metodologia de ensino

Na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar, a metodologia de ensino é cuidadosamente planejada para atender às orientações da BNCC e às necessidades específicas dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental que são atendidos em nossa escola. A metodologia adotada valoriza uma abordagem interdisciplinar, que permite a integração dos conteúdos curriculares de maneira contextualizada e significativa, relacionando-os com a realidade rural dos estudantes. Dessa forma, os alunos são estimulados a compreender os conceitos de forma mais ampla, percebendo suas aplicações práticas e conexões com o ambiente em que vivem.

Além disso, a metodologia de ensino adotada prioriza a promoção da autonomia e do protagonismo dos alunos, incentivando a realização de atividades práticas e investigativas que estimulem a curiosidade, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Por meio de projetos pedagógicos e atividades de pesquisa, os estudantes são desafiados a explorar temas relevantes para sua comunidade e desenvolver habilidades para resolver situações do seu cotidiano.

Por fim, a metodologia de ensino na organização do trabalho pedagógico proposto na Unidade Escolar percebe-se a valorização da uma abordagem inclusiva e diferenciada, que reconhece e respeita as diferentes trajetórias e ritmos de aprendizagem dos alunos. Os professores são orientados a adotar estratégias pedagógicas flexíveis e adaptativas, que considerem as características individuais de cada estudante e promovam uma educação equitativa e de qualidade para todos. Dessa forma, a metodologia de ensino busca garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizagem diferenciadas, que os preparem para a realidade na qual estão inseridos e para alcançar novos contextos de vivência.

12.5 – Organização da escolaridade

A organização da escolaridade no CEF Buriti Vermelho atende as orientações da Estratégia de Matrícula prevista para o ano de 2024, bem como as Diretrizes da Escola do Campo entre outros documentos orientadores da SEEDF, estando organizada em ciclos divididos da seguinte forma: 3º Ciclo - Bloco I com turmas de 6º e 7º anos e o Bloco II com turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de Anos Finais. A organização da matriz curricular é a base para este movimento de ensino e aprendizagem na Unidade Escolar.

A seguir apresenta-se a matriz curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais do CEF Buriti Vermelho, atendendo as especificidades da educação do campo e da Educação Integral em Tempo Integral.

Instituição: CEF Buriti Vermelho Etapa: Ensino Fundamental / Anos Finais						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Carga Horária Semanal				
		Anos				
		6.º	7.º	8.º	9.º	
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Arte	2	2	2	2
		Inglês	2	2	2	2
		Educação Física	3	3	3	3
	Ciências da Natureza e suas tecnologias					
		Ciências	4	4	4	4
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	5	5	5
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
		PD	PD 1,2,3	3	3	3
PARTE FLEXÍVEL		Acompanhamento Pedagógico Português Redação	5	5	5	5
		Acompanhamento Pedagógico Matemática Raciocínio Lógico Educação Financeira	5	5	5	5
		Esporte e Lazer	3	3	3	3
		Cidadania e Educação Ambiental	3	3	3	3
		Higiene e Saúde	2	2	2	2
		Projeto de Vida e Informática	2	2	2	2
		Inglês com música e conversação	2	2	2	2
	Diversidade Cultural	3	3	3	3	
	Atividades Culturais, artísticas e esportivas	2	2	2	2	
	Cartografia e Atualidades	2	2	2	2	
	Formação Pessoal	1	1	1	1	

TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS	60	60	60	60
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)	50	50	50	50
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (hora-relógio)	1.000	1.000	1.000	1.000
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)	2.000	2.000	2.000	2.000
OBSERVAÇÕES:				
<p>1. Módulo-aula de 45 (quarenta e cinco) e de 50 (cinquenta) minutos. Todas as refeições estão inseridas dentro do horário do professor que está em regência no horário a ser servido.</p> <p>2. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.</p> <p>3. O dia letivo é composto por (dez) horas-relógio.</p> <p>4. O intervalo é de 15 (quinze) minutos no matutino e 15 (quinze) no vespertino.</p> <p>5. A higienização e o ócio têm duração de 45 (quarenta e cinco) minutos. Fazem parte da atividade pedagógica e é dirigido pelo professor do primeiro horário do turno vespertino.</p> <p>6. Os módulos da Parte Diversificada são de escolha da instituição educacional, definidos pela comunidade escolar e inseridos na Proposta Pedagógica, sendo desenvolvidos por meio de Projeto(s) Interdisciplinar(es), inseridos no PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, constituem 03 módulos-aulas que estão sendo trabalhados com propostas pedagógicas.</p>				

Algumas estratégias pedagógicas ou trabalhos interventivos são utilizados na Organização Escolar dos Ciclos de Aprendizagens, são elas: atividades diversificadas; projetos interventivos; reorganização do tempo e dos espaços escolares; reagrupamentos com educadores sociais voluntários; reagrupamentos interclasses; estudos dirigidos; oficinas; autoavaliações; seminários; estudos de caso, entre outras.

O Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum são utilizados pelos professores como guia e instrumento útil na elaboração dessas estratégias e práticas pedagógicas em sala de aula. Essa construção pedagógica é feita diariamente, não se tratando de algo pronto e acabado, e sim, em algo em permanente construção. Assim, o CEF Buriti Vermelho, vem buscando na experiência cotidiana do aluno elementos que contribuam para a formação do currículo escolar.

12.6 - Etapas e modalidades ofertadas na Unidade Escolar

No CEF Buriti Vermelho a oferta é de Anos Finais do Ensino Fundamental, com turmas do 6º ao 9º ano, atendendo a modalidade Educação Especial. A Unidade Escolar é de Tempo Integral de 10 horas – PROEITI.

13 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Os programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar desempenham um papel crucial na garantia das aprendizagens dos alunos. Ao alinhar-se com os objetivos pedagógicos da instituição e as necessidades específicas dos estudantes, essas iniciativas proporcionam oportunidades adicionais de ensino e aprendizagem, complementando o currículo escolar de maneira significativa. Além de oferecerem atividades diversificadas e contextualizadas, os programas e projetos institucionais estimulam a participação ativa dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Dessa forma, essas iniciativas contribuem não apenas para o sucesso acadêmico dos estudantes, mas também para sua formação integral, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com autonomia e segurança.

O CEF Buriti Vermelho desenvolve os seguintes programas e projetos institucionais:

Centro de Iniciação Desportiva de Futsal – CID que visa proporcionar aos estudantes da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a oportunidade de praticar e adquirir conhecimentos técnicos e táticos em diversas modalidades esportivas. Na Unidade Escolar o CID atende a modalidade futsal, preparando nossos alunos também para as competições intra e interescolar.

SuperAção: que atende aos alunos do 6º ao 8º ano em situação de incompatibilidade idade/ano em toda a rede pública de ensino do Distrito Federal no intuito de corrigir o fluxo e reconstruir a trajetória estudantil de maneira adequada ao proposto em lei. Este programa atende a legislação vigente e promove ações pedagógicas que permitem a superação do déficit.

Circuito de Ciências: o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal representa uma política pública educacional significativa, impulsionando a criação e disseminação de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Esta iniciativa pedagógica apresenta um vasto potencial inovador para o ensino, promovendo o desenvolvimento crítico e criativo, bem como a aprendizagem e compreensão da prática científica dentro do ambiente escolar

14 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

A articulação dos objetivos dos projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores com as metas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar desempenha um papel fundamental na garantia da conquista de aprendizagens significativas e no alcance dos objetivos educacionais estabelecidos.

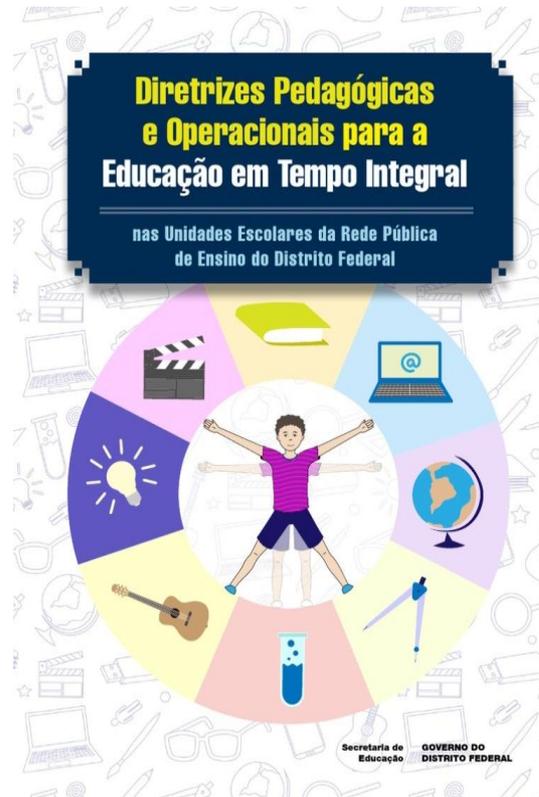
No CEF Buriti Vermelho conquista dessa articulação se dá pelo conhecimento do PPP na íntegra pelos professores. Na Semana Pedagógica, há um momento de formação sobre o PPP e o documento é disponibilizado a todos que desejam conhecer, haja visto, que há rotatividade de professores na Unidade Escolar. Temos buscado formas de fazer com que nosso PPP reflita a identidade e os valores da Unidade de Ensino, além de orientar as práticas educativas para alcançar resultados alinhados com suas aspirações e necessidades específicas.

A proposta é que os projetos pedagógicos desenvolvidos pelos professores sejam instrumentos essenciais para promover a aprendizagem dos alunos de forma contextualizada e significativa. Por sua vez, os professores buscam proporcionar, por meio dos projetos, oportunidades de explorar temas relevantes, desenvolver habilidades específicas e promover a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem.

Portanto, ao articular os objetivos dos projetos pedagógicos com as metas do PPP, os professores garantem que suas atividades e estratégias de ensino estejam alinhadas com os propósitos e valores da escola, bem como atendam as orientações contidas no Plano Distrital de Educação, no Plano Plurianual do Distrito Federal, no Planejamento Estratégico Institucional e nos objetivos contidos na Orientação e Desenvolvimento Sustentável. Isso promove uma integração coesa entre as diferentes áreas curriculares e garante uma abordagem holística e integrada das ações propostas.

Além disso, essa articulação permite que os professores identifiquem lacunas ou áreas de melhoria no currículo e no planejamento educacional da escola, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e para a consecução das metas institucionais. É importante ressaltar que essa articulação não apenas fortalece a coerência e a eficácia do processo educativo, mas também promove um ambiente escolar mais colaborativo e engajado, onde todos os membros da comunidade escolar trabalham em conjunto na busca por uma educação de qualidade e pelo sucesso acadêmico dos alunos.

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento



A proposta curricular é organizada de maneira que propicie ao aluno uma construção de conceitos que o ajudem na sua formação. Com a implementação do PROEITI nesta Unidade Escolar, passou-se a entender que o currículo escolar valorizará atividades diversas como, estudos do meio, eventos comemorativos, visitas, exposições, mostras culturais, passeios e outras atividades que surgirem no decorrer do ano letivo e estruturadas na perspectiva de contemplar todos os espaços disponíveis, contemplar todas as áreas de conhecimento e atender ao Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal, as particularidades da escola, bem como o Projeto Político Pedagógico.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal,

A articulação das atividades complementares de Educação em Tempo Integral com as atividades previstas na matriz curricular pressupõe o mapeamento dos planos de ensino dos professores, a observação das práticas pedagógicas, o estudo e a análise dos materiais didáticos adotados, o diagnóstico dos interesses e as demandas da com a Unidade Escolar, o estabelecimento de objetivos e regras, além de todos os elementos que constituem a organização de um trabalho pedagógico comprometido com a construção da cidadania dos estudantes. É importante frisar que toda atividade tem que ter intencionalidade pedagógica. Ademais, é fundamental que haja integração entre o trabalho realizado pelos professores que coordenam as atividades durante todo o período de atendimento escolar. A matriz curricular de referência

para as Unidades Escolares inseridas na perspectiva de Educação em Tempo Integral, como em todas as outras escolas da Rede, deverá atender à concepção de educação estabelecida pela política educacional da SEEDF, considerando, sobretudo, os preceitos legais vigentes, os documentos norteadores dessa política e as expectativas da comunidade na qual a Unidade Escolar está inserida.

Ao reconhecer estas orientações a Unidade Escolar concebe uma visão do currículo e sua organização que contempla a sua realidade e a necessidade da nossa comunidade.

Portanto, a articulação dos projetos pedagógicos desenvolvidos no CEF Buriti Vermelho com o Currículo em Movimento do Distrito Federal é crucial para garantir uma educação alinhada com as diretrizes educacionais e as necessidades específicas dos alunos. Ao integrar os objetivos e conteúdos dos projetos pedagógicos com as competências e habilidades propostas pelo Currículo em Movimento, os educadores oferecem uma experiência educativa mais completa e significativa. Todo o trabalho tem permitido que os alunos desenvolvam não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades socioemocionais, éticas e cívicas mediante as atividades realizadas.

Além disso, a articulação entre os projetos pedagógicos e o Currículo em Movimento tem conseguido promover uma maior coesão e consistência no planejamento e na execução das atividades educacionais na Unidade Escolar. Os professores conseguem, por meio dos projetos, garantir uma progressão mais fluida e integrada do aprendizado ao longo do ano letivo.

14.3 Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou PEI e/ou com ODS

A articulação dos projetos pedagógicos propostos pelos professores do ensino fundamental anos finais do CEF Buriti Vermelho com os instrumentos de planejamento educacional do Distrito Federal, como o Plano Distrital de Educação, Plano Plurianual do Distrito Federal, Planejamento Estratégico Institucional e Orientação e Desenvolvimento Sustentável, é um processo fundamental para garantir uma educação de qualidade e alinhada com as diretrizes e metas estabelecidas pelos órgãos competentes.

Cabe destacar que os projetos pedagógicos foram elaborados, levando em consideração os objetivos e metas estabelecidos pelo Plano Distrital de Educação, que define as políticas educacionais a serem implementadas no âmbito do Distrito Federal. Os mesmos estão alinhados com as competências e habilidades propostas pelo plano, garantindo que os alunos desenvolvam as competências necessárias para uma formação integral e cidadã.

Outro ponto importante observado em nossos projetos é a articulação com o Plano Plurianual do Distrito Federal que permite que os projetos pedagógicos estejam em sintonia com as prioridades e estratégias de investimento em educação estabelecidas pelo governo do DF. Os projetos mostram claramente sua contribuição para a consecução das metas estabelecidas no Plano Plurianual, garantindo que os recursos sejam direcionados de forma eficaz para promover uma educação de qualidade e equitativa.

Além disso, os projetos realizados pelos professores do CEF Buriti Vermelho contemplam de forma clara e objetiva Planejamento Estratégico Institucional do DF quando promove ações que articulam os projetos pedagógicos e esta orientação. Os projetos se alinham a orientação por meio das metas e prioridades estabelecidas consonantes ao PEI, garantindo uma integração coesa entre as ações educacionais desenvolvidas pelos professores e as necessidades e aspirações da comunidade escolar.

E finalmente, a articulação dos projetos com a Orientação e Desenvolvimento Sustentável se dá pela promoção de ações que garantem uma educação que valoriza a sustentabilidade ambiental, social e econômica. Os projetos incorporam princípios de desenvolvimento sustentável, promovendo a conscientização ambiental, a cidadania ativa e a responsabilidade social entre os alunos.

Deste modo, a Unidade Escolar desenvolve uma gama de projetos que visam proporcionar aos alunos e a comunidade escolar a aprendizagem significativa, levando em consideração o atendimento das competências e habilidades requeridas para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Todos os projetos estão no apêndice deste PPP.

15 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O CEF Buriti Vermelho não desenvolve nenhum projeto ou programa em parceria com outras instituições.

15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Não se aplica a Unidade Escolar

15.2 Articulação com o Currículo em Movimento

Não se aplica a Unidade Escolar

15.3 - Articulação com o PDE e/ou PPA e/ou PEI e/ou com ODS

Não se aplica a Unidade Escolar

16 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

16.1 - Avaliação para as aprendizagens

A avaliação da aprendizagem, conforme a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, pode ser adotada com vistas à promoção, aceleração de estudos e classificação, e deve ser desenvolvida pela escola refletindo a proposta expressa em seu projeto político-pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando especialmente ao estudante a condição de analisar seu percurso e ao professor e à escola identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas (BRASIL, 2013).

Villas Boas (2013), reforça que a avaliação formativa é aquela que é voltada para a avaliação das aprendizagens, de forma que o que se aprende é avaliado e vice-versa. Dessa forma pode-se entender que é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções.

A abrangência de significado que a avaliação formativa assume pode ser reconhecida no texto do documento abaixo, a partir da seguinte análise:

A avaliação formativa torna-se elemento da formação contínua porque exige, também, estudo e formação em avaliação e em outras temáticas a ela relacionadas. A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadoras da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque autoavaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem. Para que este processo autoavaliativo ocorra é indispensável que o estudante e os profissionais da escola conheçam os critérios da avaliação e os objetivos do trabalho pedagógico (BRASIL, 2014, p. 10).

O presente documento traz para cada uma das etapas e modalidades de ensino uma expectativa e proposta próprias, levando-se em conta, especialmente, a clientela e os objetivos que se espera alcançar em cada uma delas.

Nos anos finais do Ensino Fundamental as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adequam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, portfólios entre outros. Nesse sentido o autor Villas Boas (2009, p. 139) reforça: “que é necessário mudar a “cultura avaliativa” de todo o grupo docente para que os resultados em termos de aprendizagem se efetivem”.

Todas as etapas do trabalho são orientadas pelo docente e são avaliadas por ele e pelos estudantes. A avaliação por pares ou colegas e a auto avaliação oferecem grande contribuição ao processo. Cada etapa realizada e as diferentes habilidades dos estudantes são valorizadas. Os critérios de avaliação são construídos juntamente com os estudantes. (BRASIL, 2014)

A avaliação formativa desenvolvida em todo o Ciclo e prevista na Proposta Pedagógica da escola tem como principal referência o Currículo da Educação Básica da SEEDF, a partir do qual as escolas elaborarão suas propostas curriculares: organizando os conteúdos de forma integrada e flexível; planejando coletivamente diferentes procedimentos metodológicos; diversificando os procedimentos de avaliação da aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade, característica dos processos de aprendizagem humana; realizando processos contínuos de compartilhamento de experiências, saberes e de reflexão conjunta acerca da evolução do desenvolvimento de cada aluno e da turma, nos espaços/tempos destinados às coordenações pedagógicas coletivas e Conselho de Classe. (BRASIL, 2013, p. 69)

Para que a avaliação formativa se processe é necessário: selecionar objetivos e conteúdos e distribuí-los em pequenas unidades de ensino; formular esses objetivos, com vistas à avaliação, em termos de comportamento observável; tomar como referência (para formulação de objetivos e construção de questões) um quadro ou esquema teórico, que facilite a identificação de áreas de dificuldades ou insuficiências; *feedback* frequente tanto do professor quanto do aluno, isto é, utilização da informação para corrigir erros, ou para reforçar comportamentos bem sucedidos. Os objetivos estipulados devem ser alcançados antes de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino-aprendizagem. Quando for constatado que o aluno ainda não alcançou os objetivos propostos, o professor deve lhe propiciar outros meios para o alcance desses objetivos.

Partindo deste contexto teórico delineado, observa-se que no CEF Buriti Vermelho, a prática da avaliação das aprendizagens é realizada de forma cuidadosa e abrangente, destacando tanto a avaliação diagnóstica quanto a formativa como pilares fundamentais desse processo. Reconhecemos a importância da avaliação como uma ferramenta essencial para

garantir uma reflexão séria e justa sobre a conquista das competências e habilidades propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como para orientar e promover o desenvolvimento contínuo dos nossos alunos.

A avaliação diagnóstica é realizada no início do ano letivo, visando identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos em relação aos conteúdos e habilidades previstos na BNCC por cada professor em sua área. Isso nos permite compreender as necessidades individuais de cada estudante e planejar estratégias de ensino mais eficazes e personalizadas ao longo do ano. Além disso, a avaliação diagnóstica proporciona uma base sólida para monitorar o progresso dos alunos ao longo do tempo e identificar possíveis lacunas ou dificuldades de aprendizagem que precisam ser abordadas.

Já a avaliação formativa é uma prática contínua e integrada ao processo de ensino e aprendizagem, que ocorre ao longo de todo o ano letivo. Por meio dela, nossos professores acompanham de perto o desempenho dos alunos, fornecendo feedback constante e oportunidades de reflexão e autorregulação. Dessa forma, os estudantes são estimulados a assumir um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem, identificando seus pontos fortes e áreas de melhoria e buscando estratégias para superar desafios.

Acreditamos que a avaliação diagnóstica e formativa são essenciais para garantir uma avaliação justa e equitativa das aprendizagens, pois permitem uma compreensão mais abrangente e aprofundada do progresso e do desenvolvimento dos alunos. Além disso, ao promover uma cultura de avaliação contínua e centrada no aluno, buscamos criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, que valorize o esforço, a dedicação e o crescimento de cada estudante, independentemente de seu ponto de partida.

Assim, no CEF Buriti Vermelho, estamos comprometidos em promover uma prática de avaliação das aprendizagens que seja coerente com os princípios e diretrizes da BNCC, que valorize a diversidade e singularidade de cada aluno e que contribua efetivamente para o seu desenvolvimento integral como cidadão crítico, autônomo e participativo na sociedade.

16.2 - Avaliação em larga escala

A realização de avaliações em larga escala, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), desempenha um papel fundamental no CEF Buriti Vermelho, especialmente por ser um norteador da nossa prática pedagógica. Essas avaliações tem proporcionado a comunidade escolar uma visão abrangente e objetiva do desempenho dos estudantes em relação aos objetivos educacionais

estabelecidos, permitindo uma análise mais aprofundada dos resultados e identificação de áreas de melhoria.

No contexto atual, marcado pelos efeitos da pandemia de COVID-19, a importância da realização dessas avaliações torna-se ainda mais evidente. A crise sanitária impactou significativamente o processo de ensino e aprendizagem, com a suspensão das aulas presenciais, adoção do ensino remoto e desafios relacionados à falta de acesso à tecnologia e desigualdades sociais. Em especial na nossa Unidade Escolar houve um impacto considerável em relação a aprendizagem neste período que impacta definitivamente no contexto atual, tendo o acesso dos nossos alunos as tecnologias reduzido em função das condições sociais e de acesso a internet na região que funciona de forma precária.

Os resultados objetivos obtidos por meio do IDEB e do SAEB revelam uma ligeira queda nos índices de desempenho dos alunos da nossa Unidade Escolar, refletindo os desafios enfrentados durante o período de pandemia. No entanto, é importante destacar que esses resultados não devem ser vistos apenas como indicadores de fracasso, mas sim como oportunidades de reflexão e aprimoramento.

Diante desse cenário, a análise dos resultados das avaliações em larga escala no CEF Buriti Vermelho é essencial para identificar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem, bem como para planejar estratégias eficazes de recuperação e apoio aos estudantes. Isso envolve no momento a implementação de programas de reforço escolar, atividades de nivelamento e apoio pedagógico, além de investimentos em formação continuada dos professores e adequação dos recursos pedagógicos.

Além disso, a análise dos resultados das avaliações em larga escala também contribuiu para o fortalecimento da prestação de contas e transparência da escola perante a comunidade escolar e a sociedade em geral. Ao compartilhar os resultados e promover uma comunicação aberta e transparente, o CEF Buriti Vermelho demonstra seu compromisso com a melhoria contínua da qualidade da educação e com o sucesso acadêmico de seus alunos.

Assim, a realização e análise das avaliações em larga escala são ferramentas essenciais para o monitoramento e avaliação do desempenho dos alunos dos anos finais do ensino fundamental no CEF Buriti Vermelho, especialmente em tempos desafiadores como os que vivemos atualmente. Por meio dessas avaliações, a escola tem conseguido identificar áreas de melhoria, planejar intervenções e promover uma educação mais equitativa, inclusiva e de qualidade para todos os seus estudantes.

16.3 - Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. (BRASIL, 2014).

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Ela deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: mães/pais, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Existem diversos momentos propícios para a auto-avaliação que devem ocorrer durante todo o ano letivo, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões de pais/mães, reuniões da assembleia escolar e diversas outras reuniões.

O Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho oferece o PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, e seguindo as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral e conforme a organização curricular que envolve o trabalho da Base Comum e Parte Flexível, a avaliação dos alunos acontece com integralidade, onde o resultado são junções das habilidades desenvolvidas durante todo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, há um compartilhamento de resultados entre as disciplinas e atividades realizadas. A Base Comum contempla as disciplinas da BNCC e a Parte Flexível segue a matriz curricular do PROEITI.

16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

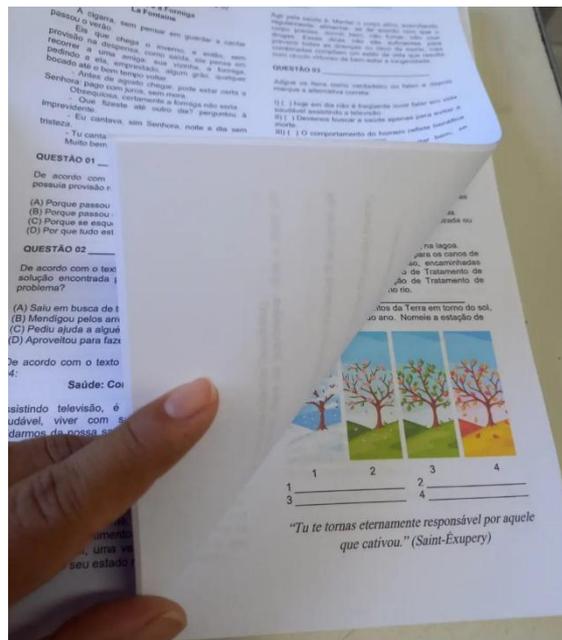
No início do ano letivo e após as avaliações diagnósticas, observou-se que os alunos que vieram das escolas sequenciais, Escola Classe Itapeti, Escola Classe Cariru e Escola Classe Barra Alta, possuem uma boa base no que se refere ao ensino aprendizagem dos Anos Iniciais. Os professores poderão dar continuidade ao conteúdo dos Anos Finais com mais facilidade e qualidade.

Já os alunos do 8º ano ainda possuem dificuldades que são resultados do período de ausência das aulas presenciais. Eles chegaram aos Anos Finais sem saber escrever e ler direito, sem domínio das quatro operações, em situação muito crítica e o trabalho a ser

desenvolvido com eles nesse ano letivo será para dar continuidade em sanar ou minimizar as perdas oriundas desse período sem aulas e de aulas remotas. Diante do resultado preocupante, será feita intervenções pedagógicas individuais para ajudar esses alunos na tentativa de recuperar as defasagens que possuem.

Outra intervenção pedagógica será voltada para os alunos com incompatibilidade idade e série através do Programa SuperAção. O objetivo será trabalhar individualmente com esses alunos para os ajudarem no avanço de estudos de acordo com as suas potencialidades, sua maturidade e suas condições de ajustamentos ao seu processo de aprendizagem.

O CEF Buriti Vermelho, por meio da recuperação contínua, busca trabalhar com atividades diversificadas, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que o(s) estudante(s) se encontra(m). A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua.



Avaliação Diagnóstica Inicial coordenada pela Pedagoga

É importante destacar que desde 2023, a pedagoga da Unidade Escolar aplica no início do ano letivo uma atividade avaliativa diagnóstica, com as competências e habilidades requeridas para o ano anterior, a todos os alunos. A partir da avaliação são analisados os descritores da aprendizagem e construído gráficos dos resultados que são apresentados aos professores como uma forma de suporte para orientar o trabalho pedagógico dos alunos com

maior déficit de aprendizagem. Os resultados são apresentados em coordenação coletiva e prioriza-se a discussão dos resultados e as estratégias que podem ser desenvolvidas para superar as dificuldades observadas.

16.5 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação pela escola (LIMA, 2012).

Para Brasil (2014) o Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. A organização ou a dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação.

O conselho de classe, bem conduzido, servirá para articulação dos três níveis da avaliação. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se auto avalie e promova ações que reorientem o processo. Ao trazer para o conselho de classe os dados emanados dos exames externos a instituição promoverá a reflexão sobre a Proposta Pedagógica abrindo espaços para o crescimento de todo o coletivo.

17 - PAPEIS E ATUAÇÃO

17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), são compostas por um pedagogo e um psicólogo e tem como objetivo geral “promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais,

especialmente às instituições educacionais que ofertam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental – Séries/ Anos Iniciais e os Centros de Ensino especial” (SEDF, 2010), apoiando e acompanhando o processo de ensino-aprendizagem junto a demais atores da instituição de ensino, com o intuito de promover o sucesso escolar.

No CEF Buriti Vermelho o SEAA é composto pela pedagoga que atua no intuito de promover a adequação do serviço a realidade da escola, atendendo as especificações legais contidas nos documentos norteadores da SEEDF que são a Orientação Pedagógica de 2010 e o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino de 2019. Seu trabalho envolve formação continuada dos professores, atendimento aos alunos encaminhados, encaminhamentos dos alunos que necessitam de atendimento extra-escolar e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem na Unidade Escolar.

17.2 Orientação Educacional – OE

A Orientação Educacional é um serviço especializado, executado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, com o propósito de acompanhar e apoiar os profissionais da educação, os estudantes e suas famílias, além de articular a comunidade escolar e a rede externa, seja ela social ou de apoio, em relação ao processo de ensino e aprendizagem e às interações humanas envolvidas.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional é orientada pelo princípio da ação coletiva, contextualizada e integrada ao Projeto Político Pedagógico (PPP), com foco na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento integral do estudante. Esse desenvolvimento visa formar indivíduos autônomos, críticos, participativos, criativos e protagonistas, capazes de interagir de forma construtiva no ambiente social e escolar, exercendo sua cidadania com responsabilidade.

A Unidade Escolar conta com o atendimento de uma Pedagoga-Orientadora Educacional que atua no intuito de promover o mapeamento das principais necessidades da Unidade Escolar, por meio de ações efetivas voltada para o acolhimento, cidadania, integração família e escola, transição entre outros que promovem a garantia das aprendizagens requeridas aos alunos.

Na sua atuação busca estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional. Promove por meio de ações Intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos

programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

17.3 Profissionais de Apoio Escolar: Educador Social Voluntário

O Programa Educador Social Voluntário (ESV) tem como objetivo fornecer assistência e aprimorar o atendimento em unidades escolares que necessitam desse suporte, como aquelas que oferecem educação em tempo integral para a educação infantil, o ensino fundamental e a educação especial.

As funções dos voluntários são definidas em uma portaria própria, publicada anualmente pela Secretaria de Educação. Sob a orientação das equipes gestoras, os voluntários desempenham suas atividades com responsabilidade, pontualidade e assiduidade. Suas funções incluem auxiliar nas atividades de Educação em Tempo Integral na educação infantil, no ensino fundamental e nos Centros de Ensino Médio que oferecem Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI).

Eles também prestam auxílio aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas atividades diárias relacionadas à alimentação, locomoção e higiene, nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas. Além disso, colaboram para a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

No CEF Buriti Vermelho contamos com a atuação de duas ESVs que são da própria comunidade. O diferencial da atuação está no reconhecimento do meio social e econômico em que vivem, bem como conhecem as famílias e, conseqüentemente, os alunos da Unidade Escolar. Os educadores sociais voluntários desempenham um papel crucial no apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes em escolas públicas.

Nossas ESVs auxiliam nas atividades de Educação Integral em Tempo Integral e Educação Especial, com o objetivo de promover e aprimorar o processo de formação dos estudantes, através do suporte nas atividades artísticas, esportivas e lazer, culturais, direitos humanos, meio ambiente, saúde e higiene, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da Unidade Escolar, sempre com a orientação e supervisão da equipe gestora e pedagógica.

17.4 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na promoção da educação e no desenvolvimento dos alunos, especialmente no CEF Buriti Vermelho em função das atividades desenvolvidas. Com um acervo considerável e um projeto estruturado sob a coordenação de uma professora Vera Lucia, a biblioteca se tornou um espaço privilegiado para o estímulo à leitura, a realização de projetos pedagógicos interdisciplinares, o empréstimo de livros e a pesquisa orientada.

Consideramos que a biblioteca escolar é essencial para fomentar o hábito da leitura entre os alunos, por meio do acervo diversificado e atualizado, nossos estudantes têm acesso a uma variedade de livros, revistas e materiais didáticos que enriquecem seu repertório cultural e intelectual. A leitura é não apenas uma fonte de conhecimento, mas também uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade crítica dos alunos.

No CEF Buriti Vermelho, a biblioteca escolar é um espaço propício para a realização de projetos pedagógicos em parceria com os professores, bem como o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, em que nossos alunos têm a oportunidade de explorar temas relevantes de forma mais ampla e contextualizada, estimulando a integração entre diferentes áreas do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades multidisciplinares.

O empréstimo de livros também é uma atividade importante realizada pela biblioteca escolar, sendo o trabalho desenvolvido de modo a favorecer a aprendizagem. Os alunos têm a possibilidade de levar os livros para casa, ampliando suas oportunidades de leitura e pesquisa. Isso permite que os estudantes continuem a explorar os conteúdos aprendidos em sala de aula e a desenvolver seu interesse por diferentes áreas do conhecimento. Reconhecemos assim que biblioteca escolar é um espaço valioso que desempenha um papel central na promoção da educação e no desenvolvimento dos alunos.

17.5 Conselho Escolar

No CEF Buriti Vermelho, o Conselho Escolar desempenha um papel fundamental na promoção da gestão democrática e na garantia da participação de toda a comunidade escolar nas decisões e processos educacionais. Composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade, incluindo professores, alunos, pais, funcionários e membros da comunidade

local, o Conselho Escolar atua como um órgão consultivo e deliberativo, buscando sempre o interesse coletivo e o bem-estar dos alunos.

A participação ativa dos membros do Conselho Escolar é essencial para a construção de uma gestão democrática e transparente. Por meio de reuniões periódicas, discussões abertas e tomadas de decisão coletivas, o Conselho promove o diálogo e o envolvimento de todos os setores da comunidade escolar, garantindo que as políticas, projetos e atividades desenvolvidas pela escola estejam alinhadas com as necessidades e expectativas de seus membros.

Além disso, o Conselho Escolar exerce um importante papel na definição e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, contribuindo para a elaboração de metas e estratégias que promovam a melhoria da qualidade educacional e o sucesso dos alunos. Através de uma gestão participativa e democrática, o Conselho busca garantir que todas as vozes sejam ouvidas e que as decisões sejam tomadas de forma coletiva e transparente.

17.6 - Profissionais Readaptados

Os profissionais da educação readaptados desempenham um papel crucial no ambiente escolar, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento e a qualidade da educação oferecida aos alunos. No CEF Buriti Vermelho, a presença de duas professoras readaptadas que atuam no apoio pedagógico, no desenvolvimento de projetos, na biblioteca e no projeto da horta da escola é de extrema importância para o funcionamento e o sucesso da instituição.

Reconhece-se assim que a atuação desses profissionais readaptados é multifacetada e essencial para o funcionamento adequado das escolas. Nossa Unidade Escolar entende que a readaptação não é uma limitação, mas sim uma oportunidade de reinventar e adaptar as habilidades e conhecimentos do profissional para novas funções dentro do contexto educacional. Muitos profissionais readaptados trazem consigo uma vasta experiência prévia no campo da educação, o que lhes permite oferecer uma perspectiva única e valiosa em seus novos papéis.

Além disso, a presença desses profissionais nesta Unidade Escolar promove a inclusão e a diversidade, mostrando aos alunos que pessoas com diferentes habilidades e experiências podem contribuir de maneira significativa para a comunidade escolar. No entanto, é fundamental que esses profissionais recebam o apoio necessário por parte das autoridades

educacionais, incluindo capacitação adequada, adaptações no ambiente de trabalho, suporte emocional e físico, entre outros recursos, para que possam desempenhar suas funções de forma eficaz e confortável.

As profissionais demonstram grande dedicação e comprometimento com o processo educacional, mesmo diante de desafios e limitações físicas ou de saúde. No apoio pedagógico, as professoras readaptadas oferecem suporte e orientação aos demais professores, auxiliando no planejamento e na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas às diferentes realidades dos alunos. Sua experiência e expertise contribuem para a promoção de uma educação de qualidade, que valoriza a diversidade e respeita as individualidades de cada estudante.

A participação dessas profissionais no desenvolvimento de projetos e atividades extracurriculares, como a biblioteca e o projeto da horta da escola, enriquece ainda mais a experiência educacional dos alunos. Através de suas habilidades e conhecimentos, as professoras readaptadas proporcionam oportunidades de aprendizagem significativas e estimulantes, que vão além das salas de aula tradicionais.

17.7 - Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é o momento em que todo o corpo docente, os coordenadores pedagógicos e a direção definem uma linha de trabalho comum (planejamento coletivo) onde são definidos os fins que se pretende alcançar e os meios necessários para que esses fins sejam realmente atingidos.

Através da coordenação pedagógica individual, os professores elaboram seus planos de trabalho da Base Comum e da Parte Flexível produzindo materiais e planejando as aulas de acordo com a realidade do aluno e sua evolução diária.

No CEF Buriti Vermelho, a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental como espaço de planejamento, formação continuada e reflexão do processo de ensino-aprendizagem. Sob a liderança de profissionais dedicados e comprometidos com a qualidade educacional, este movimento desempenha múltiplas funções que visam ao aprimoramento constante da prática pedagógica e ao sucesso dos alunos.

Quanto ao campo de atuação e organização, a Coordenação Pedagógica é responsável pelo planejamento e organização das atividades educacionais, alinhadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Esse planejamento envolve a definição de objetivos, estratégias e

recursos didáticos necessários para promover uma educação de qualidade, que atenda às necessidades e peculiaridades dos alunos da escola do campo.

Há que se ressaltar que esta desempenha um papel central na promoção da formação continuada dos professores. Por meio de cursos, palestras, oficinas e grupos de estudo, os docentes têm a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, aprimorar suas práticas pedagógicas e refletir sobre os desafios e as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem.

Entre outros promove a reflexão mais ampla sobre o processo de ensino-aprendizagem. Através de reuniões, avaliações e acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula, os coordenadores pedagógicos estimulam os professores a analisar criticamente sua prática, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e buscar estratégias para promover o sucesso dos alunos.

Neste contexto, a Coordenação Pedagógica no CEF Buriti Vermelho assume um papel de destaque como agente facilitador do desenvolvimento profissional dos docentes e como mediadora do processo de melhoria contínua da qualidade educacional. Ao promover o diálogo, a colaboração e a reflexão, este setor contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, democrática e comprometida com o sucesso de todos os seus alunos.

17.7.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

No que se refere ao papel e a atuação do Coordenador Pedagógico no CEF Buriti Vermelho, observa-se que esta é de suma importância para o desenvolvimento e o sucesso educacional da comunidade escolar. Sob a égide do Regimento Escolar do Distrito Federal e alinhado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade escolar, o Coordenador Pedagógico desempenha diversas funções que visam promover uma educação de qualidade e garantir o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Uma das principais responsabilidades do Coordenador Pedagógico é articular e implementar o PPP da escola, garantindo que ele seja o norteador de todas as ações educativas realizadas na instituição. Isso inclui participar da elaboração, execução e avaliação das metas e objetivos pedagógicos, bem como promover sua divulgação e discussão com toda a comunidade escolar.

Além disso, o Coordenador Pedagógico atua como um mediador entre a equipe docente, os alunos, os pais e a gestão escolar, promovendo o diálogo, a colaboração e o trabalho em equipe. Ele orienta os professores na elaboração e execução de planos de ensino,

na utilização de metodologias ativas e na implementação de práticas pedagógicas inovadoras, sempre visando à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Deste modo, o Coordenador Pedagógico no CEF Buriti Vermelho exerce um papel estratégico na construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a excelência educacional.

17.7.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O desenvolvimento da coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade educacional e no sucesso dos alunos. O coordenador pedagógico atua como um elo entre a gestão escolar, os professores e os alunos, desempenhando múltiplas funções que visam o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

No campo prático a coordenação pedagógica na Unidade Escolar acontece de forma coletiva nas quartas-feiras e organizada por área de atuação nos outros dias, com discussões, planejamento e estudos organizados pela supervisão e pelos coordenadores que sempre buscam valorizar a formação continuada dos professores. Há uma intensa busca pelo maior envolvimento possível do grupo de professores e com a facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

17.7.3 - Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

É de suma importância que os professores participem de formações continuadas, é uma oportunidade de adquirir novas práticas e ampliar conhecimentos voltados para a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A escola sempre informa os professores sobre os cursos oferecidos pela EAPE e instituições credenciadas por ela, bem como aderiu ao Programa EAPE Vai a Escola, em que os formadores se deslocam a unidade escolar para fazer as formações. São repassadas também a esses profissionais sobre formações on-line, palestras ou fóruns que abrangem o contexto educacional.

Momentos de formação são essenciais para a troca de experiências e contribuição no planejamento anual. Deste modo, a valorização e formação continuada dos profissionais da educação na Coordenação Pedagógica Coletiva do CEF Buriti Vermelho são pilares fundamentais para promover uma educação de qualidade e garantir o desenvolvimento

profissional e pessoal dos docentes. Nesse contexto, a Coordenação Pedagógica Coletiva se destaca como um espaço de diálogo, troca de experiências e construção coletiva de saberes.

Por meio de reuniões periódicas, grupos de estudo e práticas colaborativas, os profissionais da educação têm a oportunidade de aprimorar suas práticas pedagógicas, atualizar seus conhecimentos e refletir sobre desafios e perspectivas da educação no contexto do campo. A valorização do conhecimento prévio dos professores e o estímulo à sua participação ativa nas decisões pedagógicas são elementos essenciais para fortalecer a autonomia e a responsabilidade profissional de cada membro da equipe.

A formação continuada dos profissionais da educação na Coordenação Pedagógica Coletiva abrange temas diversos, como metodologias ativas de ensino, uso de tecnologias educacionais, educação inclusiva, avaliação formativa, entre outros. Essa formação é pensada de acordo com as necessidades identificadas no contexto específico da escola, visando ao desenvolvimento integral dos alunos e à melhoria constante da qualidade do ensino.

Portanto, a valorização e formação continuada dos profissionais da educação na Coordenação Pedagógica Coletiva do CEF Buriti Vermelho são fundamentais para promover uma educação de qualidade, que valoriza o protagonismo dos docentes, o respeito à diversidade e o compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos. Essa abordagem colaborativa e centrada no aprendizado mútuo fortalece os laços entre os membros da equipe e contribui para a construção de uma escola mais inclusiva, democrática e comprometida com o sucesso de todos os estudantes.

18 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 - Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

O CEF Buriti Vermelho enfrenta desafios significativos em relação à redução do abandono, evasão e reprovação, principalmente devido à alta rotatividade de alunos em função do modo de produção da agricultura familiar local. Nesse contexto, a escola adota estratégias diversas para enfrentar essas questões, alinhadas às ações contidas no seu Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Uma das principais estratégias adotadas é a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam valorizados e motivados a permanecer na escola. Isso inclui a realização de atividades de integração, o desenvolvimento de projetos pedagógicos

contextualizados com a realidade local e o fortalecimento do vínculo afetivo entre alunos, professores e comunidade escolar.

No CEF Buriti Vermelho, investimos na oferta de uma educação de qualidade, com atividades pedagógicas diversificadas e adaptadas às necessidades individuais de cada aluno. Isso envolve o uso de metodologias ativas de ensino, o acompanhamento individualizado do processo de aprendizagem e a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, que valorizam a diversidade e respeitam as diferenças.

Outra estratégia importante é o investimento na formação continuada dos professores e na capacitação de toda a equipe escolar para lidar com as especificidades da comunidade local e as demandas dos alunos em situação de vulnerabilidade. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a promoção da empatia e da escuta ativa, e o estabelecimento de uma cultura de cuidado e acolhimento dentro da escola.

Em suma, o CEF Buriti Vermelho adota estratégias diversas para enfrentar o desafio da redução do abandono, evasão e reprovação, levando em consideração a alta rotatividade de alunos em função do modo de produção da agricultura familiar local. Essas estratégias estão alinhadas às ações contidas no seu PPP e visam garantir uma educação de qualidade, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento integral de todos os alunos.

18.2 Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens torna-se uma necessidade premente diante dos desafios enfrentados pelos alunos, especialmente após períodos disruptivos como os vivenciados durante a pandemia. Estratégias como reagrupamento, projetos e reforço escolar emergem como ferramentas essenciais para minimizar os prejuízos de aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Entre as estratégias adotamos o reagrupamento dos alunos, considerando suas necessidades e potencialidades, o que possibilita uma atenção mais individualizada e eficaz. Essa prática permite que os professores identifiquem lacunas de aprendizagem e ofereçam suporte adequado a cada aluno, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

Os projetos pedagógicos surgem como uma estratégia dinâmica e contextualizada para promover a recomposição das aprendizagens. Através de projetos interdisciplinares e temáticos, os alunos são incentivados a explorar temas relevantes e significativos, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas. Essa

abordagem ativa e participativa estimula o interesse dos alunos pelo aprendizado e promove uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Também realizamos atividades de reforço escolar como uma medida eficaz para complementar o processo de ensino-aprendizagem e garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar os objetivos educacionais estabelecidos. Através de aulas de reforço, atividades complementares e acompanhamento individualizado com acompanhamento das educadoras sociais, os estudantes têm a chance de revisar conteúdos, sanar dúvidas e consolidar aprendizagens, preparando-se para avançar com sucesso em sua trajetória acadêmica.

Portanto, nesta Unidade Escolar a recomposição das aprendizagens é um processo contínuo e multifacetado, que exige a implementação de estratégias diversificadas e adaptadas às necessidades específicas de cada aluno e contexto escolar. O reagrupamento, os projetos pedagógicos e o reforço escolar surgem como ferramentas essenciais nesse processo, possibilitando a recuperação e o fortalecimento do processo educativo, e garantindo que nenhum aluno seja deixado para trás em sua jornada de aprendizagem.

18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

O desenvolvimento da cultura de paz no ambiente escolar é uma meta essencial para promover um ambiente seguro, inclusivo e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos. Para alcançar esse objetivo, é fundamental envolver todos os segmentos educativos - gestores, professores, funcionários, alunos e pais - em ações concretas que visem à construção de relações harmoniosas, respeitadas e colaborativas. Em nossa Unidade Escolar este esforço coletivo tem produzido frutos importantes. Entre as muitas atividades que realizamos pode-se destacar o trabalho desenvolvido por toda a comunidade escolar, e de modo mais aprofundado pela Orientadora Educacional com o seguinte foco:

Sensibilização e conscientização: realização de atividades educativas, como palestras, rodas de conversa e campanhas de conscientização, para discutir temas relacionados à cultura de paz, como resolução de conflitos, empatia, tolerância e não violência.

Mediação de conflitos: buscamos por meio de ações no cotidiano e formação com formadores da EAPE entender as formas mais seguras e realizar a mediação de conflitos, capacitando alunos e professores para atuarem como mediadores em situações de conflito, buscando soluções pacíficas e construtivas.

Educação emocional: os projetos realizados na escola buscam inserir a educação emocional no cotidiano escolar, oferecendo espaços para que os alunos desenvolvam habilidades de autoconhecimento, autocontrole, empatia e resiliência, fundamentais para a promoção da paz e da convivência harmoniosa.

Cultura de diálogo: Estimulando o diálogo aberto e respeitoso entre todos os membros da comunidade escolar, criando espaços para que as diferentes opiniões sejam ouvidas e valorizadas, e para que os conflitos sejam resolvidos de maneira dialogada.

Valorização da diversidade: por meio da realização de atividades que valorizem a diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero, incentivando o respeito às diferenças e o combate a preconceitos e discriminações.

Envolvimento da família: um dos grandes entraves para o desenvolvimento da cultura de paz em nossa escola envolve a falta de participação das famílias. Deste modo, neste ano são propostas atividades diversas para engajar os pais e responsáveis no processo educativo, promovendo a participação em atividades escolares, como reuniões, eventos e projetos voltados para a cultura de paz.

Ao adotar essas ações, cada segmento educativo contribui de forma significativa para a construção de um ambiente escolar mais pacífico, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. A cultura de paz não é apenas um objetivo a ser alcançado, mas sim um compromisso de toda a comunidade escolar em promover valores e práticas que contribuam para um mundo mais justo, igualitário e harmonioso.

18.4 Qualificação da Transição Escolar

A transição escolar é uma realidade nesta unidade escolar. Nossos alunos do 9º ano realizam o Ensino Médio no CED PAD-DF e ao mesmo tempo recebemos alunos egressos das escolas classes próximas a unidade escolar. Recebemos alunos vindos da Escola Classe Itapeti, Escola Classe Cariru e Escola Classe Barra Alta entre outras.

Deste modo, a qualificação da transição escolar é um processo essencial para garantir uma adaptação bem-sucedida dos alunos durante momentos-chave de mudança educacional, como a transição do 5º para o 6º ano e a passagem do 9º ano para o Ensino Médio. No CEF Buriti Vermelho, essa transição é cuidadosamente planejada e executada, visando proporcionar uma experiência positiva e acolhedora para os alunos e suas famílias.

Uma das principais ações realizadas é a visita às escolas de origem dos alunos que estão concluindo o 5º ano, bem como às escolas de destino dos estudantes que ingressarão no

CEF Buriti Vermelho no 6º ano. Durante essas visitas, a equipe pedagógica, composta pela pedagoga e pela orientadora educacional, bem como supervisores e coordenadores tem a oportunidade de conhecer de perto a realidade das escolas de origem dos alunos e estabelecer uma comunicação eficaz com os professores e gestores dessas instituições. Isso permite uma troca de informações valiosa sobre as necessidades e características individuais de cada aluno, facilitando o processo de adaptação e integração no novo ambiente escolar.

Além das visitas às escolas, o trabalho de acolhimento realizado pela pedagoga e pela orientadora educacional desempenha um papel fundamental na qualificação da transição escolar. Essas profissionais dedicam-se a criar um ambiente acolhedor e seguro para os alunos, oferecendo suporte emocional, orientação e apoio individualizado durante todo o processo de transição. Elas promovem atividades de integração, como dinâmicas de grupo, jogos e conversas individuais, que visam fortalecer os vínculos entre os alunos, facilitar a socialização e reduzir a ansiedade e o medo da mudança.

Ao promover a qualificação da transição escolar, o CEF Buriti Vermelho reafirma seu compromisso com o bem-estar e o sucesso acadêmico de seus alunos, oferecendo um suporte integral que vai além do ensino formal e visa garantir uma experiência educacional enriquecedora e significativa para todos os estudantes. Essas ações não apenas facilitam a adaptação dos alunos ao novo ambiente escolar, mas também contribuem para o fortalecimento dos laços comunitários e para o desenvolvimento de uma cultura escolar de acolhimento, respeito e colaboração.

19 - PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 - Gestão Pedagógica

O processo de implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) requer uma gestão pedagógica eficaz e participativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar. Em primeiro lugar, é essencial realizar uma análise detalhada do contexto escolar, levando em consideração as características da comunidade, os desafios enfrentados pela escola e as expectativas dos diferentes atores envolvidos. Com base nessa análise, é possível definir objetivos claros e metas alcançáveis que orientarão o desenvolvimento do PPP.

Neste processo, é fundamental promover a participação ativa de professores, alunos, pais e demais membros da comunidade escolar na elaboração e revisão do PPP. Isso pode ser feito por meio de reuniões, consultas públicas, grupos de trabalho e outras formas de diálogo

e colaboração. Ao envolver todos os segmentos da comunidade escolar no processo de construção do PPP, é possível garantir que ele reflita as necessidades, interesses e valores de todos os envolvidos, contribuindo para o fortalecimento da identidade da escola e para a promoção de uma educação de qualidade e inclusiva.

19.2 - Gestão de Resultados Educacionais

No que se refere a gestão de resultados educacionais no processo de implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP), manter o olhar nas avaliações externas desempenha um papel crucial. É essencial que a equipe gestora utilize os dados fornecidos por essas avaliações, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), para avaliar o desempenho da escola e identificar áreas de melhoria. A análise desses resultados permite uma compreensão mais aprofundada dos pontos fortes e fracos da instituição, orientando a elaboração de estratégias e ações específicas para promover a melhoria da qualidade educacional.

Nesta Unidade Escolar a gestão de resultados educacionais tem envolvido principalmente o estabelecimento de metas e indicadores claros, que são monitorados de forma regular e sistemática ao longo do tempo. A definição de metas alcançáveis e mensuráveis, alinhadas aos objetivos estabelecidos no PPP, tem possibilitado uma avaliação mais precisa do progresso da escola e do impacto das intervenções realizadas.

Dessa forma, a gestão de resultados educacionais com foco nas avaliações externas não apenas contribui para o aprimoramento contínuo da escola, mas também para a promoção de uma cultura de responsabilização, onde os resultados são usados como ferramenta para impulsionar a qualidade do ensino e aprendizagem.

19.3 - Gestão Participativa

A análise do processo de implementação do PPP, faz compreender que as ações desenvolvidas são pautadas pelos princípios da gestão participativa, que visam envolver ativamente todos os segmentos da comunidade escolar. Isso inclui a realização de reuniões e projetos de trabalho que proporcionam espaços para a participação democrática de professores, alunos, pais e demais membros da comunidade escolar na construção e revisão do PPP. Essa abordagem participativa permite que as vozes e as perspectivas de todos os

envolvidos sejam consideradas, garantindo que o PPP reflita as necessidades, interesses e valores da comunidade escolar como um todo.

Deste modo, a gestão participativa no processo de implementação do PPP também se manifesta na descentralização de responsabilidades e na promoção da autonomia das unidades escolares. Os gestores educacionais buscam envolver os diferentes atores da comunidade escolar na definição de objetivos, metas e estratégias, promovendo um ambiente de colaboração e corresponsabilidade. Isso contribui para o fortalecimento do senso de pertencimento e comprometimento de todos os envolvidos com o projeto educativo da escola, além de promover uma gestão mais eficaz e democrática.

19.4 Gestão de Pessoas

No que se refere a gestão de pessoas, as ações são guiadas pelos princípios que consideram que a escola é do campo, de tempo integral de dez horas e reconhecendo a importância de valorizar e investir no desenvolvimento humano como pilar fundamental para o sucesso educacional. Isso envolve o estabelecimento de práticas que promovem o acolhimento, valorização e capacitação dos profissionais da educação da Unidade Escolar, abrangendo suas peculiaridades e as demandas específicas do ambiente escolar do campo. Além disso, a gestão de pessoas busca promover um ambiente de trabalho saudável e colaborativo, estimulando o engajamento, a motivação e a satisfação dos colaboradores, contribuindo assim para a construção de uma equipe coesa e comprometida com os objetivos educacionais.

Outra ação relevante no processo de implementação do PPP é o investimento na formação continuada dos profissionais da educação, com ênfase no desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e socioemocionais necessárias para atuar de forma eficaz e inclusiva no contexto escolar do campo. Isso inclui a realização de formações que possibilitem aos profissionais a atualização constante de conhecimentos e aprimoramento de práticas pedagógicas contextualizadas e adequadas à realidade do campo.

Reconhece-se assim que a gestão de pessoas na escola pública e do campo desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente de trabalho estimulante e propício ao desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação oferecida aos estudantes.

19.5 - Gestão Financeira

No que se refere a gestão financeira, as ações desenvolvidas são embasadas pelos princípios da responsabilidade e transparência, em consonância com a participação ativa do Conselho Escolar. Isso implica em garantir uma alocação adequada e transparente dos recursos financeiros, priorizando as necessidades identificadas no PPP e as demandas da comunidade escolar. O Conselho Escolar desempenha um papel fundamental nesse processo, participando ativamente da elaboração e monitoramento do orçamento escolar, discutindo e deliberando sobre as prioridades de investimento e garantindo a transparência e prestação de contas na utilização dos recursos.

Neste sentido, a participação do Conselho Escolar no processo de implementação do PPP também envolve a promoção de uma cultura de planejamento financeiro participativo e sustentável. Isso inclui a realização de reuniões periódicas do Conselho para discutir questões orçamentárias, avaliar o impacto das ações implementadas e propor ajustes necessários para garantir a eficiência e eficácia dos recursos financeiros. O envolvimento ativo do Conselho Escolar na gestão financeira da escola não apenas fortalece a transparência e a prestação de contas, mas também promove uma gestão mais democrática e responsável, alinhada aos princípios e valores do PPP.

19.6 - Gestão Administrativa

A gestão administrativa desempenha um papel crucial na escola pública, mesmo quando a maioria dos professores são concursados e um grupo pequeno é composto por professores substitutos. Isso porque a eficiência administrativa é essencial para garantir o bom funcionamento da unidade escolar, abrangendo desde a alocação adequada de recursos até a organização das atividades pedagógicas e administrativas. A gestão administrativa competente assegura que os recursos financeiros sejam utilizados de maneira eficaz e transparente, proporcionando condições adequadas de trabalho para todos os profissionais, independentemente de seu vínculo contratual.

Nesta Unidade Escolar tem-se a visão de que a gestão administrativa eficiente também desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente escolar harmonioso e produtivo, contribuindo para a integração e colaboração entre os diferentes membros da comunidade escolar. Ao coordenar as atividades cotidianas da escola de forma eficaz e equilibrada, a gestão administrativa cria condições propícias para o desenvolvimento

acadêmico e pessoal dos alunos, bem como para o crescimento profissional dos docentes. Assim, a importância da gestão administrativa na escola pública transcende a natureza do vínculo empregatício dos professores, sendo essencial para o alcance dos objetivos educacionais e o sucesso da instituição como um todo.

20 - PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 - Avaliação Coletiva

A avaliação do presente projeto seguirá uma perspectiva transformadora de uma escola democrática capaz de favorecer não só o acesso às camadas populares, mas sim, sua permanência na escola; visa à formação do aluno como cidadão crítico, participativo e autônomo, cuja apropriação significativa e crítica do conhecimento, constitui o objetivo do processo ensino-aprendizagem.

Reconhece o aluno e o professor como sujeitos socioculturais dotados de identidade própria, com gênero, raça, classe social, visões de mundo e padrões socioculturais próprios a serem levados em consideração através das práticas docentes e avaliativas tendo em vista uma apropriação efetiva e significativa do conhecimento.

A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sócio-políticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos (as). Destacamos a importância de que a proposta avaliativa de cada escola componha o seu Projeto Político Pedagógico, documento de “identidade” da escola, que organiza o seu trabalho pedagógico como um todo e da sala de aula especificamente. (BRASIL, 2014).

A avaliação é um instrumento para que o professor e a escola como um todo possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada aluno, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem dos alunos. As situações de avaliação devem estar presentes em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução dos alunos, avaliando o conhecimento e o desenvolvimento de competências em todas as atividades escolares.

O presente projeto do CEF Buriti Vermelho será avaliado em seu dia-a-dia na escola observando-se os pressupostos que o embasam e os elementos facilitadores, bem como as dificuldades a serem superadas em nossa comunidade, seu potencial, os pontos fortes e fracos. Através deste, visamos a integração entre escola e comunidade fazendo uma análise realista da missão da escola, do perfil do cidadão, da aprendizagem, dos conteúdos, da metodologia, dos recursos didáticos, da organização curricular e da avaliação, considerando-se sempre a igualdade, sensibilidade e a identidade.

Portanto, o Projeto Político Pedagógico desenvolvido pelos integrantes desta instituição não é algo pronto e acabado, mas será sempre avaliado, repensando, redimensionando e realimentado no que for necessário, assim, seu objetivo se concretizará com sucesso.

20.2 – Periodicidade

Quanto a periodicidade, a avaliação se faz importante no sentido de rever os objetivos, retomar caminhos, refazer o processo para atingir as finalidades da proposta. Desta forma a avaliação do Projeto Político Pedagógico do CEF Buriti Vermelho será da seguinte forma:

No início do ano letivo será retomado, refletido, reorganizado e adequado para que seja colocado em prática durante o ano letivo. O PPP estará a disposição para a comunidade escolar segundo as necessidades que forem surgindo, desta forma podendo estar acompanhando e avaliando se a mesma está sendo adequado de acordo com as expectativas;

20.3 - Procedimentos / Instrumentos

Os procedimentos utilizados são por meio das reuniões previamente agendadas e estendidas a todos os setores da escola a fim de refletirem e analisarem o cumprimento do Projeto Político Pedagógico, tendo a oportunidade de rever cada ação e ressignificar cada atitude. Para tanto é feita a leitura do PPP, adequação a realidade atual, discussão dos principais pontos, além do uso de formulários construídos na Unidade Escolar, visando a visão mais ampla das necessidades em relação a construção e implementação do projeto.

20.4 - Registro

Na medida do possível, todas as instâncias se envolvem no processo de avaliação através de reuniões e discussões, sendo permeada pela ação-reflexão-ação, ou seja, a ação sempre será posteriorizada por uma reflexão que voltará para a prática modificada, sendo orientada pela reflexão feita. Neste sentido, o registro é realizado sempre em um documento a parte para ser inserido no escopo central do PPP que passa por constantes adequações para anteder as especificidades da Unidade Escolar.

21 - REFERÊNCIAS

ABREU, M. e SOIHET, R. (orgs). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2012.

BETINI, G. A. In: **A Construção do Projeto Político Pedagógico da Escola**, p 38, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. MEC, 2018.

BROCCHETTO, C. F; MARTINS, I. R; WREGE, L. C. C. **Cartilha da cidadania**. São Paulo, 2008.

CANDAU, V. M. (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CANIVEZ, P. **Educar o Cidadão**. São Paulo: Papirus, 1990.

CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Papirus: Campinas, 1998. CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Todos os textos – Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**, Atual Editora, 2011.

CIRCE, B. (org.). **O saber escolar na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

CITELLI, B. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental – 3 ed.** Ed. Cortez, São Paulo, 2003.

COELHO, M.,A. & TERRA L. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2003.

DANTE, de R. Jr. **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DIONÍSIO, Â. P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Abrindo trilhas para a Educação de Campo**. Brasília, 2018.

_____. Diretrizes Pedagógicas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2009/2013.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96 de 20/12/96, In: Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Plano Distrital de Educação (PDE – DF). Lei nº 5.499, de 14/07/2015 (DODF nº 135, de 15/7/2015)**, Brasília, 2015-2024.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Iniciais – Anos Finais**. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno Pedagógico: consciência Negra**. Brasília, 2023.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral**. Brasília, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo Para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Guia de Valorização da Vida**. Brasília, 2023.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Lei nº 7.378, de 29 de Dezembro de 2023 – PPA: 2024-2027**, Brasília, 2023.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Planejamento Estratégico Institucional (PEI)**. Brasília, 2023 -2027.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento da Rede Pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Parâmetros Curriculares Nacional de Educação Física**. Ensino Fundamental Anos Finais. Brasília, 1998.

<https://qedu.org.br/escola/53006810-cef-buriti-vermelho>

Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), 2030. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>>

LIMA, E. S. **Avaliação Institucional em uma escola pública de anos finais do Ensino Fundamental**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas, 2012.

NADAI, E. *O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva*. In **Revista Brasileira de História**, vol. 13, n. 25/26 (set. 1992/ago. 1993)

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica primeiras aproximações**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

UFJF. Cartilha do Cidadão. Juiz de Fora: **Escola de cidadania**. UFJF/MG, 2003.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15.ed. Campinas: Papyrus Editora, 2002

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas: Papyrus, 2009.

_____. SOARES, E. R. M. **Dever de Casa e Avaliação**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

22 – APÊNDICES

APÊNDICE 1 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

APÊNDICE 1A

➤ PROGRAMA CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID)/ FUTSAL

Professor: Felipe Basso Parreira.

OBJETIVOS

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas. O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal.

Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro.

METAS

- Proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolvimento pessoal através do esporte.
- Estimular atitudes de respeito mútuo, solidariedade e dignidade, através do convívio entre pessoas de diferentes círculos sociais.
- Desenvolver habilidades interpessoais, como diálogo, resolução de conflitos, lideranças e responsabilidade.

AÇÕES

- Desenvolver habilidades físicas e motoras;
- Desenvolver habilidades coletivas que envolvem FUTSAL;
- Promover jogos interclasses que valorizem o respeito e a cidadania;
- Promover o respeito ao outro através de competições;
- Participar dos Jogos Escolares;
- Participar de atividades práticas.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2024.

APÊNDICE 1B

➤ PLANO DE AÇÃO INCOMPATIBILIDADE IDADE-ANO – PROJETO SUPERAÇÃO

OBJETIVOS

O aluno é considerado em situação de incompatibilidade de idade-ano ou idade-série quando há a diferença de dois anos entre a idade do aluno e a idade prevista para o ano que deveria cursar.

Esta situação de incompatibilidade é um problema recorrente nas escolas, principalmente nas escolas públicas onde há uma grande quantidade de alunos com sucessivas ou intercaladas reprovações ou que abandonaram a escola por um período por diversas razões e depois retornaram. Diante disso, vale ressaltar que quanto maior a distorção da idade-ano, pior é o rendimento escolar do aluno.

Pensando nessa defasagem idade-ano, o primeiro passo é identificar quais fatores levaram esse aluno a encontrar-se nessa situação. Desinteresse? Dificuldade de aprendizagem? Falha no sistema educacional? Falta de apoio e incentivo da família ou da escola? Indisciplina? Fatores internos ou externos? Segundo passo é traçar estratégias que ajudem esse aluno a recuperar essa aprendizagem para que haja um resgate desse aluno e para que evite a evasão escolar, que é não é um problema restrito, mas sim um problema de questão nacional no cenário educacional brasileiro.

[...] uma escola de qualidade é certamente aquela que possui clareza quanto a sua finalidade social, o que em geral se dá por meio do projeto político pedagógico e da gestão democrática. A escola precisa observar o cumprimento de seu papel no que tange a atualização histórico-cultural dos educandos mediante apreensão dos saberes historicamente produzidos pelo conjunto da sociedade. Além disso, é preciso verificar se as escolas estão assumindo claramente o papel de promover ativamente, por intermédio do trabalho docente e dos recursos pedagógicos disponíveis, a relação dos alunos com os saberes que lhes permitam desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para a vida produtiva e cidadã, considerando as transformações em curso na sociedade contemporânea. (OLIVEIRA, 2002, p.250).

Neste ano de 2023, o CEF Buriti Vermelho seguirá as orientações do Programa SuperAção que prevê um atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental. Será feito um levantamento desses alunos e a partir daí um diagnóstico da realidade de cada um, onde será observado a potencialidade desse aluno, sua

maturidade e suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados. O objetivo é diminuir a evasão escolar.

METAS

- Evitar o fracasso escolar e buscar alternativas para que o aluno com incompatibilidade idade-ano se sinta melhor integrado no ambiente escolar e na sociedade e participe do fluxo escolar;
- Diminuir a distorção ou defasagem entre a idade do aluno e da sua série escolar;
- Diminuir as taxas de abandono ou evasão escolar;
- Conhecer a realidade desse aluno e analisar as causas da sua defasagem idade-ano.

AÇÕES

- Identificar e acolher os alunos com incompatibilidade idade/ano que estão fora do fluxo escolar do Ensino Fundamental dos Anos Finais;
- Realizar acompanhamento pedagógico e formativo desses alunos com incompatibilidade idade/ano com o objetivo de minimizar o atraso escolar e recuperar o fluxo escolar;
- Utilizar uma organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

RESPONSÁVEIS

Alunos, professores, coordenadores pedagógicos, pedagoga, orientadora educacional, direção, pais ou responsáveis e comunidade escolar.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2024.

APÊNDICE 1C

➤ PROJETO CIRCUITO DE CIÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é fundamental para e incentivar à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural, promovendo a aprendizagem prática e interativa das ciências.

Este projeto da SEEDF, conta com a participação de toda a comunidade escolar, socializando vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas pelos estudantes e docentes no âmbito das Unidades Escolares.

O CEF Buriti Vermelho participa anualmente deste projeto, com o intuito de oportunizar o protagonismo, o letramento científico e a criatividade dos nossos alunos. No Circuito de Ciências de 2023, apresentou o projeto Eletricidade: Controle seu Consumo de Energia Usando Dinâmicas de Sistemas, ficando em 7º lugar na etapa Distrital, levando-os a refletir sobre o desenvolvimento sustentável propostos pela Agenda 2030.

OBJETIVO GERAL

Fomentar a atividade de iniciação científica suas tecnologias e inovações, além de promover uma aprendizagem prática e envolvente das ciências.

OBJETOS ESPECÍFICOS

- Introduzir os alunos do CEF Buriti Vermelho a uma abordagem prática e experimental das ciências;
- Estimular o interesse e a curiosidade dos alunos pelas diferentes áreas das ciências;
- Proporcionar oportunidades de aprendizagem significativa fora do ambiente de sala de aula tradicional;
- Possibilitar a articulação dos diversos componentes curriculares, tendo como referência o Currículo em Movimento do Distrito Federal e demais documentos norteadores das ações pedagógicas na SEEDF, auxiliando os estudantes na produção de conhecimento e na tomada de decisão com relação às questões sociais, científicas e tecnológicas;
- Contribuir para a autonomia dos estudantes bem como para o estímulo à curiosidade e à criatividade por meio de pesquisas e elaboração de projetos;

METODOLOGIA

- Estruturação do Circuito: Identificar e organizar uma série de estações ou atividades práticas relacionadas as áreas de conhecimento;
- Programação de Visitas: Agendar visitas dos alunos do CEF Buriti Vermelho ao Circuito de Ciências, onde eles participarão das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do CEF Buriti Vermelho no Circuito de Ciências promovido pela SEEDF representa uma oportunidade única e enriquece a experiência educacional dos alunos, proporcionando-lhes acesso as práticas significativas nas ciências. Com o apoio dos professores, da comunidade escolar e de possíveis parceiros externos, este projeto tem o potencial de transformar positivamente a educação científica oferecida por esta Unidade Escolar.

APÊNDICE 2 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

APÊNDICE 2 A

➤ PROJETO DE RACIOCÍNIO LÓGICO – Parte Flexível de Matemática

Professor: Alisson Luan Alvares de Moura

JUSTIFICATIVA

A segunda competência específica da matemática na Base Nacional Comum Curricular é,

desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação, a capacidade de produzir argumentos convincentes, para que por meio dos conhecimentos matemáticos seja possível compreender e atuar no mundo. (BNCC, p.256)

A Matemática é uma disciplina que está presente diariamente em nossas vidas e nos permite desenvolver o raciocínio de diversas formas, melhorando o desenvolvimento de outras habilidades, aumentando assim, seu potencial de aprendizado.

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade de pensar e raciocinar de maneira coerente e consistente, melhorar a capacidade de tomada de decisões rápidas e assertivas, aumentar a capacidade crítica e argumentativa. Formar um indivíduo com uma visão estratégica não só nos estudos, mas também para os problemas do cotidiano.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Conhecer e aplicar técnicas de resolução de problemas lógicos;
- Estimular o raciocínio lógico através de exercícios e jogos que requer atenção, concentração e raciocínio;
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos a leitura, a escrita e o cálculo;
- Utilizar as diferentes linguagens: verbais, matemáticas, gráficas;
- Ampliar a resolver problemas de lógica dedutiva e lógica matemática;

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas, resolução de atividades, leitura, utilização de jogos e recursos tecnológicos.

DURAÇÃO DO PROJETO

Durante todo ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma qualitativa e quantitativa, de acordo com a participação, interação e realização das atividades propostas.

REFERÊNCIA

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7241_4187_ID.pdf

<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/sudoku.htm>

<https://www.institutoviae.com.br/como-exercitar-o-cerebro-no-cotidiano>

SANTOS, Claudia Mayara. TCC: Mosaicos com Polígonos Regulares e Irregulares e Arte de Escher, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2015.

APÊNDICE 2 B

➤ XADREZ: Raciocínio Lógico e Prática Esportiva – Parte Flexível de Matemática

Professor: Alisson Luan Alvares de Moura

JUSTIFICATIVA

O Xadrez é um jogo pedagógico capaz de desenvolver nos jovens as habilidades de concentração, planejamento, imaginação, criatividade, autocontrole e raciocínio lógico, levando o aluno a adquirir e a aprimorar valores morais, como: autoestima, solidariedade, respeito, autoconfiança e autonomia.

Esta prática esportiva estimula o desenvolvimento cognitivo, contribuindo para o bom rendimento escolar, pois abrange as competências de diversas áreas do conhecimento.

OBJETIVOS

Estimular a prática do jogo de Xadrez, visando o desenvolvimento integral do estudante (intelectual, moral e ético).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o raciocínio lógico através do jogo de xadrez.
- Relacionar o jogo de Xadrez com diversas disciplinas, tais como: Matemática, Arte, História, Geografia, Educação Física e Ética.
- Reconhecer o Xadrez como um jogo de tabuleiro de caráter competitivo.
- Assimilar as características do Xadrez que contribuem para o desenvolvimento integral, propiciando sua autonomia cognitiva e sua capacidade de raciocínio.
- Analisar, avaliar e propor alternativas de solução.
- Melhorar sua concentração, conseqüentemente melhorando seu desempenho escolar.
- Desenvolver o raciocínio rápido.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Aulas práticas.
- Exercícios práticos e teóricos.
- Utilização de recursos tecnológicos.
- Culminância com torneio interclasses.

DURAÇÃO DO PROJETO

Durante todo ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma qualitativa, onde o professor avaliará seus alunos de acordo com a participação, interação e socialização com os seus colegas e professores.

REFERÊNCIA

BECKER, IDEL. Manual de Xadrez. 8.ed. São Paulo: Editora Nobel, 2002.

CALDEIRA, Adriana. Para ensinar e aprender xadrez na escola. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

CAPABLANCA, J. R. Lições elementares de xadrez. 2.ed. São Paulo: Hemus, 2008.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Da Realidade à Ação: Reflexões sobre educação e matemática. São Paulo: Summus, 1986.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/xadrez>

<http://www.clubedxadrez.com.br/portal/capelaxadrezclube/gazeta.html>.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_edfis_artigo_fernando_jose_sanglard_gessi.pdf

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/5-beneficios-do-xadrez-na-escola>

LARA, Isabel C.M. Jogando com a Matemática. São Paulo: Rêspel, 2005.

NUNN, John. Manual do xadrez: entendendo o jogo lance a lance. São Paulo: Madras, 2010.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. 2a Edição. Editora: Forense, 1972.

APÊNDICE 2 C

➤ **MOSTRA BRASILEIRA DE FOGUETES (MOBFOG): Raciocínio Lógico e Prática Esportiva – Parte Flexível de Matemática**

Professor: Alisson Luan Alvares de Moura

JUSTIFICATIVA

A astronomia é uma ciência fascinante que desperta naturalmente a curiosidade dos estudantes. A Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG) oferece uma oportunidade única para os alunos mergulharem no universo da física, da matemática e da tecnologia de uma forma prática e divertida. Este projeto visa estimular o interesse dos estudantes pelo espaço, proporcionando uma experiência enriquecedora que alia aprendizado e diversão.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste projeto é promover o interesse dos alunos pela ciência e tecnologia espacial, através da participação na Mostra Brasileira de Foguetes, estimulando habilidades como trabalho em equipe, investigação científica e resolução de problemas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir os conceitos básicos de física e matemática relacionados ao lançamento de foguetes.
- Demonstrar os princípios de propulsão e aerodinâmica através da construção e lançamento de foguetes de garrafa PET.
- Desenvolver habilidades de planejamento, execução e análise de experimentos científicos.
- Fomentar o espírito de competição saudável e a cooperação entre os alunos.

METODOLOGIA

- **Aula Inaugural:** Apresentação do projeto aos alunos, destacando a importância da Mostra Brasileira de Foguetes e os conceitos fundamentais que serão incluídos.
- **Oficinas Teóricas e Práticas:** Realização de aulas teóricas sobre física e matemática aplicadas ao lançamento de foguetes, seguidas de oficinas práticas de construção e teste de protótipos.

- **Preparação para a Mostra:** Divisão dos alunos em equipes, designação de tarefas e orientação na construção dos foguetes. Treinamento para o lançamento e análise dos resultados.
- **Participação na Mostra:** Organização da participação da escola na Mostra Brasileira de Foguetes, incluindo inscrição, transporte e logística. Apresentação dos projetos desenvolvidos e participação nas competições.
- **Pós-Mostra:** Reflexão sobre a experiência vivenciada, análise dos resultados obtidos e possíveis melhorias para futuras participações. Estímulo para a continuidade do interesse dos alunos pela ciência e tecnologia espacial.

DURAÇÃO DO PROJETO

Durante todo ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma qualitativa, onde o professor avaliará seus alunos de acordo com a participação, interação e socialização com os seus colegas e professores.

REFERÊNCIA

BRASIL. Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) <http://www.oba.org.br/>

Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG).
<http://www.oba.org.br/site/?idcat=29&p=conteudo&pag=conteudo>

APÊNDICE 2 D

➤ PROJETO DE REFORÇO DE MATEMÁTICA – Parte Flexível de Matemática

Professor: Alisson Luan Alvares de Moura

JUSTIFICATIVA

Estudos e pesquisas revelam o pouco êxito no ensino da Matemática no Brasil, comprovado pelo baixo desempenho nas provas nacionais. Segundo Lima (2002), isso ocorre por diversos fatores, como por exemplo: A Matemática é uma ciência exata que requer atenção, cuidado e ordem; O conhecimento matemático é, por natureza, cumulativo, ou seja, para compreender novos conceitos é necessário dominar os anteriores.

Nesta perspectiva, o Projeto de Reforço de Matemática é um instrumento de apoio didático e pedagógico para complementar e ampliar conhecimentos, superar as dificuldades de aprendizagem, com foco na equidade, reconhecendo que as necessidades dos estudantes são diferentes e trabalhando de forma individualizada, contextualizada e lúdica, pois Bicudo (2010) afirma que é necessário adequar os processos pedagógicos à capacidade de aprendizagem dos estudantes.

Este projeto será desenvolvido para resgatar os conteúdos matemáticos desenvolvidos anteriormente, e aos poucos, avançando sequencialmente no conteúdo, construindo novos meios que levem os alunos a reconhecer o seu potencial, desenvolvendo autoestima e aprendizagem.

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, dando-lhes oportunidades de reforçar, aprofundar e suprir carências dos conteúdos matemáticos trabalhados em sala de aula, melhorando o desempenho escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o prazer em aprender estimulando o desenvolvimento das potencialidades através da superação de dificuldades na aprendizagem;
- Conhecer e aplicar os conceitos matemáticos;
- Interpretar, resolver e aplicar situações problemas, organizar dados e utilizar estratégias matemáticas, melhorando sua leitura, interpretação e cálculo;

- Produzir “Redação Matemática” sobre determinado conteúdo, para desenvolver a argumentação, leitura, escrita e raciocínio;
- Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

METODOLOGIA

Escolher dois monitores por sala, para que esses possam auxiliar seus colegas nas atividades propostas com supervisão do professor, proporcionando um ambiente de estudo coletivo, e despertando uma postura de responsabilidade e voluntariedade.

Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar mais do conhecimento, através e atividades lúdicas, interativas, material concreto e jogos matemáticos.

Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.

Trabalhar com questões da OBMEP, para desenvolver o raciocínio lógico matemático, argumentativo e interpretativo. Propor atividades como Redação Matemática, pois segundo Faria (1998), essa metodologia faz um elo entre a linguagem comum e os termos matemáticos, desenvolvendo os três planos do discurso (oral, interior e verbal).

DURAÇÃO DO PROJETO

Durante todo o ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma qualitativa e quantitativa, onde o professor avaliará seus alunos de acordo com a participação, desenvolvimento das atividades propostas, trabalhos individuais e em grupo.

REFERÊNCIA

BICUDO, M. A. V. Filosofia de Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas, Tradução: Romina Amorebieta, Luciano Ismael Barrionuevo Guillermo Segú. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

FARIA, C.O. Redação matemática: a comunicação como mediadora na formação de conceitos matemáticos. Goiânia: Autêntica, 1998.

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/reforco-escolar>

LIMA, E. L. Matemática e Ensino. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2001.

APÊNDICE 2 E

➤ JOGOS MATEMÁTICOS: Raciocínio Lógico e Prática Esportiva – Parte Flexível de Matemática

Professor: Alisson Luan Alvares de Moura

JUSTIFICATIVA

O uso de jogos na matemática possibilita uma experiência divertida e significativa para o indivíduo tanto em termos de conteúdo matemático como no desenvolvimento de habilidades e competências. As atividades lúdicas tornam as aulas mais prazerosas e possibilita uma melhor interação entre os alunos.

OBJETIVOS

- Através da aplicação de jogos no ensino da matemática, fixar conteúdos matemáticos, melhorar o raciocínio, aumentar o interesse pela matemática, proporcionar aulas diversificadas, motivar os alunos e melhorar o desempenho escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o raciocínio, atenção e concentração;
- Estimular o comportamento através das regras;
- Melhorar a memória.
- Pesquisar, conhecer e confeccionar diferentes jogos que possibilite o uso como recurso pedagógico.
- Proporcionar momentos de aprendizado e descontração.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas, utilização de recursos tecnológicos, confecção de jogos, utilizando na fabricação dos jogos materiais como papel, cartolina, eva, cola, tesoura, régua e materiais recicláveis.

DURAÇÃO DO PROJETO

Durante todo ano letivo de 2024.

AValiação

A avaliação será feita de forma qualitativa, onde o professor avaliará seus alunos de acordo com a participação, interação e socialização com os seus colegas e professores.

APÊNDICE 2 F

➤ PROJETO TEATRO E DIVERSIDADE - Parte Flexível de Arte

Professora: Bárbara Ramalho de Souza

APRESENTAÇÃO

O teatro na escola tem uma importância fundamental na educação, ele permite ao aluno uma enorme sucessão de idéias e de aprendizados como o desenvolvimento da disciplina, socialização, integração, criatividade, coordenação, memorização e ampliação de seu vocabulário. O teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante.

O teatro possibilita ao professor a percepção de traços da personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo e seu processo de desenvolvimento, permitindo ao educador, um melhor direcionamento para a aplicação de seu trabalho pedagógico. “O conhecimento que não é obtido através da experiência pessoal não é totalmente conhecido”. Vygotsky.

O teatro na escola, de acordo com os PCNS de Arte (2001) tem por princípio que o aluno desenvolva um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização de domínio de tempo, sem contar o seu próprio desenvolvimento artístico e estético.

OBJETIVO

- Fazer com que os discentes dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel na sociedade.
- Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele, o aluno a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação
- Integrar com os colegas na elaboração de cenas e na improvisação teatral.
- Levar o aluno a trabalhar com diferentes linguagens teatrais com a criação ou adaptação de uma história; artes plásticas, para construir os personagens e o cenário, música, coreografias.
- Reconhecer a utilização dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.

- Desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização.
- Estimular o debate a respeito de diversos temas contemporâneos: Racismo, comportamento, futuro etc,

ESTRATÉGIAS

- Estudo para embasamento teórico sobre teatro; regras, preparação, cuidados, exercícios e figurino.
- Preparação do figurino, cenário; escolha das peças de teatro a serem apresentadas;
- Ensaios das apresentações, fantoches, seleção das músicas, coreografias, danças;
- Jogos teatrais

METODOLOGIA DO PROJETO

A dramatização é uma atividade de grande poder educativo e enriquecedor, durante a preparação, o aluno tem a oportunidade de organizar, construir e integrar a sua linguagem a situações de diálogo altamente significativas.

Os alunos poderão desenvolver sua criatividade, expressando os seus talentos, naquilo de que mais gosta e ao mesmo tempo aumentando o seu aprendizado através da expressão artística.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua como verificação das ações para adequação, pois dela dependem os passos seguintes e os ajustes, aproveitando as próprias situações de aprendizagem. Sendo durante o período do ano letivo dando ênfase às várias etapas de execução dos trabalhos propostos.

APÊNDICE 2 G

➤ PROJETO LITERÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, EU LEITOR!

Professora: Elizabete Maria da Rocha Medeiros

INTRODUÇÃO

O projeto tem o propósito de motivar os alunos nesse processo de leitura, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade. O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado desde a infância; a leitura contribui na formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida.

A prática da leitura estimula a criatividade, diminui o estresse, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aprimora o vocabulário, ajuda na escrita e traz muitos outros benefícios.

Um dos objetivos do projeto é desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura, proporcionar aos alunos, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais. Articular propósitos torna o estudante corresponsável pela própria aprendizagem, tornando-a de caráter mais colaborativo e com ações que favorecem conhecimentos em diversas áreas.

JUSTIFICATIVA

A escola necessita envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Isso requer muito empreendimento e compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais. Nesse sentido, o projeto determina o compromisso de professores, alunos e pais, com o objetivo de formar alunos na condição de cidadãos conscientes, leitores, críticos e participativos.

O ato de ler é geralmente ligado aos livros e a uma prática mais voltada ao ambiente escolar. No entanto, a leitura vai além da decodificação. Segundo Martins (1990), a leitura de mundo, a compreensão, é mais abrangente do que a decodificação; é preciso extrapolar essa

visão mecânica, pois as pessoas se educam “mediatizadas pelo mundo” o tempo todo. (FREIRE, 19836, p.790)

A leitura é o caminho para a interação entre os interlocutores, sendo reconhecida como um processo individual e único pelo qual um indivíduo perpassa: ler, entender, compreender gestos; decodificar a mensagem de placas, anúncios, outdoors, entre outros. Assim, a leitura torna-se essencial ao longo da Educação Básica e no decorrer de todo o processo escolar e deve ser intensificada e retomada em todas as áreas do conhecimento.

A leitura é um processo de construção de sentido, sentido dos textos e contextos, estabelecimento pelo leitor das informações do texto e de seus conhecimentos. Assim, é preciso que os alunos compreendam, reflitam e formem senso crítico sobre o que leem, em um processo ativo, partindo da decodificação para o estabelecimento de relações entre as informações decodificadas e os seus conhecimentos prévios, seu conhecimento textual, reconhecendo a intertextualidade.

É importante ressaltar que o planejamento do projeto deve estar alinhado à BNCC. É inegável a importância da leitura na vida das crianças, mas não podemos deixar de observar também que a tecnologia vem tomando cada dia mais espaço e por muitas vezes deixamos de utilizá-la em sala de aula, seja por pré conceito ou por falta de domínio.

Este hábito deve ser estimulado desde pequeno pela família, a criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros terá um desenvolvimento muito melhor do que aquela criança que não teve este incentivo.

A leitura é a capacidade de refletir, pensar e obter prazer na construção do conhecimento pode deixar de ser um complemento e transformar-se em algo incorporado às práticas da sala de aula.

Os professores que proporcionam uma leitura agradável, sem forçar, com naturalidade, farão despertar na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro e as tecnologias podem dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar, vai querer buscar esta alegria e satisfação. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que a leitura proporciona. Nossa proposta é aliar a leitura ao uso da tecnologia e propor um projeto onde os alunos utilizem o livro físico e façam também a leitura digital pelo celular, computador.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, estimulando no educando o gosto pela leitura, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o repertório de histórias conhecidas;
- Desenvolver a linguagem, criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para o aluno;
- Permitir a troca de ideias, conceitos e entendimentos entre os participantes;
- Enriquecer o vocabulário;
- Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;
- Realizar leituras orais e silenciosas de histórias;
- Interpretar histórias lidas;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios;
- Tornar a hora de contar a história, um momento que represente uma quebra na rotina diária, um momento de prazer.

DESENVOLVIMENTO

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo tem ocasionado pouco interesse pela leitura e, por consequência, dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimento restrito.

Esta literatura tem o poder de estimular e suscitar o imaginário, de responder as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade. Nesse processo, a leitura tem uma importância que vai além do prazer. É através de uma história, que a criança pode conhecer coisas novas, para que efetivamente

sejam iniciados a construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.

Considera-se que o gosto pela leitura se constrói através de um longo processo e que é fundamental para o desenvolvimento de potencialidades, há a necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor crítico. Pensando dessa forma, torna-se necessário e viável, pois pretende fomentar a leitura, a interpretação e a produção por meios de livros físicos e das tecnologias.

As ferramentas digitais ajudam a despertar a curiosidade e são um poderoso instrumento para o desenvolvimento da imaginação. As crianças são naturalmente atraídas por histórias, vídeos e jogos. Temos que explorar esse potencial ao nosso planejamento e na Educação. Segue alguns exemplos de atividades a serem desenvolvidas dentro do projeto:

- **Árvore:** é uma plataforma que oferece um acervo em formato digital. Uma das vantagens do uso das tecnologias é permitir que os alunos tenham acesso a livros e as histórias, facilitando o acesso
- **Reconto de histórias utilizando a modalidade oral:** convide a escolher junto com as crianças uma das histórias sugeridas para recontarem e brincarem com ela. Sugerir que as crianças possam opinar e argumentar o porquê da escolha. Depois, que instiguem as crianças a pensar sobre como poderiam organizar um reconto e a dramatização da história escolhida.
- **A mala do conto:** é uma atividade para ser realizada em casa em conjunto. A criança leva para casa uma maletinha confeccionada com temas infantis que inclui: livro de literatura infantil, um caderno, lápis de cor, lápis grafite preto e borracha. O aluno realiza a leitura e posteriormente fazem uma apreciação escrita. E para atender a todos os alunos é feito rodízio da maleta entre as crianças;
- **Varal literário:** é realizado todos os dias da semana ficando exposto nos corredores da escola com variedades de gêneros textuais permitindo que cada criança faça a escolha de acordo com o seu gosto e leia; para essa atividade, a criança que ler mais textos é incentivada com uma premiação após interpretação oral do que foi lido para a professora ou para a coordenadora;
- **Textos impressos:** retirado de sites ou livros para trabalhar datas comemorativas ou temas propostos pela SEDF
- **Cesta Literária:** é organizada no espaço externo da sala de aula, como corredores e pátios com várias atividades relacionadas com leitura e contação de história, com a duração de

30 a 40 minutos (de duas em duas turmas), essas atividades contam com a participação de funcionários professores e outros que se fizerem voluntários. Outras atividades fazem parte da Cesta Literária que são: a apresentação de solo musical, teatro e leitura de um livro de literatura infantil para ser feita pela criança de acordo com o seu nível de maturidade como leitor;

- Empréstimo de livro: feito na sala de aula. Esta atividade é realizada durante a semana no horário de aula. Dentro de cada sala de aula existe um pequeno acervo de livros infantis, onde as crianças podem manusear, e escolher um para levar para casa sempre que quiser. As professoras fazem o controle dos empréstimos através de registro em fichas que ficam em seu poder. Esperamos que ao final desse trabalho as crianças adquiram gosto e hábito de ler, e que deem liberdade para sua imaginação e também que os pais sejam influenciados com essa nova postura de leitor que seus filhos adquiriram.

O foco da educação hoje está no desenvolvimento de competências e habilidades. Aproveitando para inserir as redes sociais em suas aulas, expandindo o aprendizado e dando espaço a um ensino mais personalizado. As redes sociais permitem interação, personalização e a possibilidade de realizar trabalhos que expressem mais a vivência e a visão do aluno.

Traga o mundo imaginário dos alunos para a sala de aula, propiciando a produção de games e estimulando o raciocínio lógico, com o uso de softwares.

As ferramentas digitais podem ser usadas como um grande propulsor à inovação, criatividade e inventividade por meio da experimentação – dando aos alunos a oportunidade de serem protagonistas, autorais e construtores da sua própria aprendizagem.

RECURSOS

Obras literárias;
Internet;
Plataformas digitais;
Revistas;
Projetor;
Computador;
Outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individuais quanto coletivas. Desta forma, conclui-se que é por meio da leitura que o aluno tem a oportunidade de desenvolver o raciocínio lógico e interpretar o mundo a sua maneira,

considerando seus conhecimentos já adquiridos e conseqüentemente tornando-se um cidadão participativo e conhecedor de seus direitos, a leitura é também um veículo pelo qual o leitor adquire novas aprendizagens e informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. **Educação e Poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo :Cortez 1980.

APÊNDICE 2 H

➤ PROJETO: PLANTAS MEDICINAIS -

Professor Responsável: Carlos Roberto da Silva

OBJETIVO GERAL:

Implantar o Horto de Plantas Medicinais no Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho e difundir saberes e fazeres da cultura popular tradicional presentes na medicina popular.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Cultivar as plantas medicinais para atender as possíveis demandas da escola e da comunidade.
- Produzir conhecimento e informações sobre as relações e práticas cotidianas no manuseio, manutenção e cultivo das plantas medicinais.
- Reutilização de recipientes recicláveis e reaproveitáveis para construção de canteiros e produção de mudas.
- Doar ou receber mudas de plantas medicinais.
- Catalogar os saberes da comunidade e integrá-los a um livreto que será produzido pelos alunos.

JUSTIFICATIVA:

O uso das plantas e ervas medicinais como prática terapêutica vem desde a antiguidade, ondeos egípcios, os chineses e muitos outros povos já usavam e catalogavam as plantas para cura e alívio de males. Até hoje esses saberes são repassados de geração a geração por mestres raizeiros e pelo povo em geral através da tradição oral e do acúmulo de saberes específicos de cada região; e, nesse contexto o Projeto Plantas Medicinais, além do uso da fitoterapia como prática de saúde preventiva, curativa e terapêutica, agrega outros fatores de auxílio e prevenção como o incentivo ao cultivo e consumo de alimentos orgânicos, ou seja, sem agrotóxicos (“venenos”) e/ou fertilizantes químicos e industrializados.

PÚBLICO ALVO:

Alunos do Ensino Fundamental Anos Finais

DESENVOLVIMENTO:

- Desenvolver a teoria com a utilização de slides e materiais bem ilustrados e coloridos para chamar a atenção dos alunos;
- Realizar atividades práticas dentro da área da escola para aplicar conteúdos desenvolvidos em sala de aula;
- Produzir um pequeno livreto onde constará teoria sobre as plantas medicinais cultivadas na escola.

AVALIAÇÃO:

- Participação constante e efetiva nas atividades individuais ou em grupos.
- Trabalhos produzidos/elaborados durante as aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Disponível

em:

<https://www.cibs.cbciss.org/arquivos/PROJETO%20HORTO%20MEDICINAL.pdf>,
Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

APÊNDICE 2 I

➤ PROJETO DE LEITURA - "TODO DIA É DIA DE LER"!

Professora: Elaine Francisca Silva Borges

JUSTIFICATIVA

Faz-se necessário inserir os alunos no universo da leitura e da escrita de forma prazerosa e envolvente. Diante de um cenário crítico onde os estudantes estão distantes cada dia mais dos livros é preciso reestabelecer medidas que incentivem o corpo estudantil a cultivar o hábito literário. Nesse sentido a intenção do projeto é proporcionar momentos de leitura e compartilhamento do tema entre colegas e professores na sala de aula. O ato de ler é geralmente ligado aos livros e a uma prática mais voltada ao ambiente escolar. No entanto, a leitura vai além da decodificação. Segundo Martins (1990), a leitura de mundo, a compreensão, é mais abrangente do que a decodificação; é preciso extrapolar esta visão mecânica, pois as pessoas se educam "mediatizadas pelo mundo" (FREIRE, p.790, o tempo todo).

O projeto será realizado na escola visto que, observa-se o uso de tecnologias (celulares, computadores, televisões...) afastando o desejo pela leitura. A leitura é um processo de construção de sentido, sentido do texto e contexto, estabelecimento pelo leitor das informações dos textos e de seus conhecimentos. Assim é preciso que os alunos compreendam, reflitam e formem senso crítico sobre o que leem, em um processo ativo.

OBJETIVO

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, estimulando no aluno o gosto pela leitura, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o repertório de histórias conhecidas.
- Desenvolver a linguagem, criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para o aluno.
- Permitir a troca de ideias, conceitos e entendimentos entre os participantes.
- Enriquecer o vocabulário.

- Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios.
- Tornar a hora de contar a história um momento especial.
- Ajudar no raciocínio das demais disciplinas escolares.

METODOLOGIA

Apresentar o livro aos alunos de forma atrativa e divertida. Mostrar as características do livro (título, subtítulo, autor, editora, dedicatória, sinapse...). Escolher um livro pequeno com um enredo de simples compreensão que desperte o interesse pela sua leitura. Faremos diversas abordagens em forma de roda de conversas: descrição dos personagens, pedir a um aluno que leia uma parte favorita, identificação das partes da narrativa (começo, enredo, clímax, desfecho, tipos de narrador).

No decorrer do ano usar estas histórias para produção de apresentações como: jogral, teatro, cartazes, desenhos...

DURAÇÃO DO PROJETO

Durante todo o ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma qualitativa e quantitativa, onde o professor avaliará seus alunos de acordo com a participação, desenvolvimento das atividades propostas, trabalhos individuais e em grupo. Será avaliado a capacidade de cada aluno de relatar de forma simples mas clara a história lida, o espaço onde se desenvolveu a trama, os personagens envolvidos, o desfecho, e outros detalhes importantes a serem observados.

REFERÊNCIA

Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed., São Paulo: Cortez 2001.

GADOTTI, M. **Educação e Poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo :Cortez 1980.

APÊNDICE 2 J

➤ PROJETO JOGOS E BRINCADEIRAS – PARTE DIVERSIFICADA

Professor: Emerson Pereira Evangelista

JUSTIFICATIVA

Trabalhar de forma que o estudante de 6º e 7º anos do integral do **Cento de Ensino Fundamental Buriti Vermelho** consiga sair um pouco do compromisso com os conteúdos da sala de aula, vivenciando e estimulando o Raciocínio Lógico e a criatividade, auxiliando os educandos no processo de construção do conhecimento. Sabendo que os jogos e as brincadeiras serão usados para divertimento, desenvolvimentos físicos, cognitivos, afetivos e principalmente para interação e o respeito pelos colegas.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar as crianças e adolescentes a oportunidades de ampliar seus conhecimentos através de atividades prazerosas que o faça reconhecer o ambiente escolar como uma instituição que se preocupa com a formação social de cada estudante, levando o aluno a reflexão sobre o respeito as diferenças e ao uso de boas maneiras ao se comunicar com toda a comunidade escolar, objetivando uma boa convivência em sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver nos estudantes as capacidades e oportunidades de:

- Criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são essenciais para nossa formação.
- Conhecer e valorizar a si mesmo, e entender as limitações pessoais; desenvolvendo normas e valores sociais.
- Promover a socialização e o respeito mútuo entre as crianças e adolescentes.
- Reforçar a importância da brincadeira como ferramenta para a descontração.
- Aproximar os alunos para uma boa convivência em grupo.

CONTEÚDOS (OPÇÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS)

Atividades que possam ser desenvolvidas na escola, em sala de aula ou em outras dependências do colégio, sem interferir no andamento das atividades cotidianas de sala de aula e que não ofereçam riscos a integridade física e mental dos educandos. Podendo ser jogos pedagógicos, com objetivo de aprendizagem ou aprofundamento de algum conteúdo ou, até mesmo jogos com objetivos de lazer e descontração.

Observação: Este projeto será aplicado durante todo o ano de 2024 nas aulas de PD (Parte diversificada) e será reavaliado ao final cada bimestre.

APÊNDICE 2 K

➤ PROJETO INGLÊS DINÂMICO - Parte Flexível de Língua Inglesa (6º e 7º ano) /Parte Diversificada (8º e 9ºano)

Professora: Fabíola Sabino Mendes

JUSTIFICATIVA

A proposta desse projeto é incentivar o aprendizado da Língua Inglesa de maneira lúdica e dinâmica, aumentando assim a sua autonomia, a sua criatividade e intensificando habilidades orais e escritas durante o conhecimento da língua estudada.

Esta prática ajudará o aluno a perceber a língua inglesa inserida no seu cotidiano e a quebrar a ideia de que não há motivo para aprender essa língua já que o mesmo “não a utilizará no futuro” ou “que não tem serventia para nada”.

OBJETIVOS

Despertar o interesse do aluno para o aprendizado da língua inglesa visando o seu desenvolvimento integral: intelectual, social, moral, criativo e ético.

Refletir sobre o uso da língua inglesa em seu dia a dia, na sociedade, na geração atual, no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular as habilidades orais e escritas no aprendizado de uma segunda língua.
- Relacionar os termos e expressões aprendidas com a sua língua materna.
- Compreender comandos e introduções para o uso social da língua estudada.
- Criar oportunidades para o aluno praticar a língua estudada.
- Reconhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso a informações diversas, grupos sociais e culturas de diferentes países e, portanto, a variadas formas de pensar, sentir e agir no mundo.

METODOLOGIA

- Aulas de conversação: pequenos diálogos, frases e expressões. Listening and speaking.
- Explorar notícias atuais que envolvam expressões do cotidiano.

- Uso do laboratório de informática para pesquisas e para a prática da tradução através do Google Tradutor.
- Praticar a aprendizagem com músicas, vídeos e áudios que estimulem o visual e a escuta.
- Dinâmicas, jogos didáticos em inglês e confecção de games.
- Crosswords and Worksheets.
- Produção de frases com imagens e puzzles.

DURAÇÃO DO PROJETO

Durante o ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de acordo com a participação dos alunos durante as atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

CABRAL, A. **A Importância do Inglês no Mundo Atual**. PROFFORMA, n.13, Junho 2014. Disponível em: . Acesso em: 13 de jul. 2016.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=L%C3%ADngua%20estrangeira>

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/77/o-que-a-bncc-propoe-para-o-ensino-de-lingua-inglesa>

JOSÉ, Elisson Souza de São. **A necessidade de despertar nos alunos interesse pelo estudo de Língua Inglesa nos dias atuais**. 2011. 15 f. Artigo (Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa). Faculdade Atlântico, Aracaju, Sergipe. 2011.

APÊNDICE 2 L

➤ PROJETO: VALORIZANDO O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

Professor: Fernando S. Teixeira - História

INTRODUÇÃO

O projeto “Valorizando o Patrimônio Histórico e Natural do DF e Entorno” busca oferecer aos estudantes do Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho um conhecimento significativo sobre o lugar em que se vive, aproximando os estudantes de sua própria história e cultura, ambientadas em pleno cerrado brasileiro.

Nesse sentido, o projeto pretende propor aos estudantes uma reflexão sobre a própria noção de patrimônio, bem como sua relação com a cultura material e/ou imaterial.

OBJETIVO GERAL

Ressignificar os patrimônios Histórico e Natural do Distrito Federal e Entorno como espaços educativos para os estudantes da Rede Pública de Ensino do Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho (Paranoá-DF), em conformidade com as habilidades EF03HI04, EF03HI05 e EF03HI06 e EF09CI12 da BNCC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Identificar e conhecer, inclusive por meio de visitas, os patrimônios históricos e naturais do Distrito Federal e Entorno.
- ❖ Trabalhar as noções de cultura (material e imaterial) e patrimônio (material, imaterial e natural);
- ❖ Identificar os patrimônios históricos e culturais do Distrito Federal e Entorno e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados;
- ❖ Perceber os marcos históricos e naturais do lugar em que se vive e compreender seus significados;
- ❖ restabelecer a relação de pertencimento ao local, contribuindo para valorização do Patrimônio Histórico e Natural do Distrito Federal e Entorno;
- ❖ priorizar a formação integral dos estudantes, reforçando e ampliando os conteúdos estudados em sala de aula de forma interdisciplinar; e

- ❖ Fortalecer o eixo pedagógico Educação para Sustentabilidade do Currículo em Movimento do Distrito Federal como responsabilidade individual, coletiva e compartilhada dos professores vinculados à SEE e da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

JUSTIFICATIVA

O diferencial deste projeto é sua capacidade de aproximar os estudantes de sua própria história, convidando-lhes a refletir sobre sua própria identidade. Trata-se de restabelecer a relação de pertencimento ao local, contribuindo para valorização do Patrimônio Histórico e Natural do Distrito Federal e Entorno;

Cabe lembrar que, mesmo atualmente, o ensino sobre a História do Brasil, por vezes, confunde-se com a história dos grandes centros econômicos e/ou urbanos, sem levar em consideração as particularidades políticas, econômicas e socioculturais da nossa região.

À luz desse propósito, a própria história do Distrito Federal, testemunhada pelos seus edifícios modernos, igrejas, residências coloniais, dentre outros, converte-se em um “patrimônio” sempre útil, que deve ser valorizado e preservado.

Ademais, ao proporcionar o deslocamento dos estudantes para visitas in loco, o projeto contribui, efetivamente, para democratização de acesso aos patrimônios culturais e naturais do Distrito Federal e de seu Entorno.

PÚBLICO ALVO

Alunos do Ensino Fundamental séries finais (6º ao 9º anos).

DESENVOLVIMENTO

O trabalho será realizado durante as aulas teóricas ministradas pelo professor de História em sala de aula e nos Patrimônios Históricos e Naturais do DF e Entorno.

Dado seu caráter interdisciplinar, o projeto pode envolver diversos componentes curriculares (História, Geografia, Ciências, Arte) e suscitar boas parcerias.

AValiação

Os estudantes serão avaliados, individualmente ou em grupo, conforme sua participação durante as aulas. Espera-se que o estudante atenda aos seguintes critérios: dedicação, boa interação com o professor e colegas durante o “bate-papo”, disciplina, etc.

CRONOGRAMA

O projeto deverá ser realizado durante as aulas do componente curricular de História e da Parte Diversificada (PD 2), ministradas pelo professor Fernando S. Teixeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

APÊNDICE 2 M

➤ PROJETO DIVERSIDADE CULTURAL I: NOSSO PAÍS - 6º e 7º ano – PHIS - Parte Flexível

Professor Glauber Cristo Alves de Carvalho

JUSTIFICATIVA

A sociedade brasileira é composta de uma diversidade racial que nos faz diferentes e especiais; elevar a autoestima e auto reconhecimento social das nossas crianças vai de encontro comanseios educacionais atuais.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste projeto de pesquisa é conscientizar os nossos alunos da importância de cada cultura e seu valor para determinados povos. Reconhecer e valorizar a diversidade humana, estudando as diversidades culturais presentes no nosso país.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a história, costumes, gastronomia, cultura em geral de cada região;
- Promover a valorização cultural através de reflexões sobre o tema;
- Reconhecer e valorizar as outras culturas, crenças, comidas;
- Respeitar as culturas diversas.

METODOLOGIA

O trabalho será realizado através de pesquisas apresentadas com filmes, textos e interpretações, debates, gravuras. Através desta pesquisa estaremos abordando as questões sociais e culturais das Regiões.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS:

- Rodas de conversa;
- Confecção de cartazes e painel;
- Leitura de histórias, contos e lendas;
- Reprodução de obras de arte, que retratem culturas variadas;
- Receitas típicas de cada região;
- Dvd's, fotos e outros materiais de mídia sobre o tema.

CRONOGRAMA

O Projeto deverá ser realizado ao longo do ano letivo.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através da sua participação nas aulas e realização dos trabalhos.

APÊNDICE 2 N

➤ PROJETO DE VIDA - PROJETO FLEXÍVEL: AFPS

Professora: Iva Rodrigues Chaves Araújo

JUSTIFICATIVA

De acordo com o diagnóstico realizado, observamos que há uma grande necessidade de trabalhar temas relacionados à melhora da autoestima, respeito e outros valores entre nossos estudantes. Além desses valores humanos percebe-se também a importância de rever sobre higiene corporal, sedentarismo e alimentação saudável.

Diante desse quadro e entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário criar estratégias com o intuito de melhorar essa situação, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que eles possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça.

INTRODUÇÃO

Algumas das atribuições da escola é contribuir para a construção da cidadania, formando cidadãos conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos. Os valores humanos, andam um pouco esquecidos pela nossa sociedade. Alguns alunos têm uma família estruturada e consciente de seus deveres como pais e/ou responsáveis, por outro lado existe um mundo de violência e corrupção que o rodeia e que é tão atrativo quanto destrutivo.

Foi pensando nesses itens que surgiu a ideia do projeto a seguir, que visa, primeiramente, resgatar os valores adormecidos, esquecidos ou abandonados, para que então e, nossos estudantes, tenham consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas, principalmente, para a vida.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania e cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na

formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a autoestima e o respeito.
- Formar consciência dos valores éticos e morais.
- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações.
- Respeitar os diferentes.
- Proporcionar momentos com atividades lúdicas que desenvolvam a atenção, concentração e socialização dos nossos alunos.
- Conhecer fatos e personalidades importantes de nossa vida social na construção da justiça.
- Resgatar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, tolerância, sensibilidade e comprometimento na escola para toda a vida.
- Identificar maneiras diversas de higiene corporal.
- Entender o que é sedentarismo, suas causas e consequências.
- Relacionar a importância de uma alimentação saudável aliada à atividade física.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

O desenvolvimento do projeto acontece através de aulas semanais, interdisciplinar, e sendo um tema para cada bimestre.

As aulas de PROJETO DE VIDA consistem em aulas expositivas, dinâmicas, jogos, filmes e experimentos.

Outras atividades relacionadas ao projeto:

- Apresentação de palestras relacionados aos temas abordados.
- Apresentação de seminários.
- Debates em sala.
- Trabalhos com cartazes.
- Trabalhos com músicas.
- Jogos e brincadeiras.

AValiação

Por considerar a avaliação como um processo contínuo, ela acontece através da verificação do desenvolvimento das atividades e das ações propostas para saber se estão ou

não contribuindo para a mudança de atitudes de violência e comportamentos indisciplinados dos estudantes.

AÇÕES DO PROJETO

O projeto está sendo desenvolvido com todas as turmas dos turnos matutinos do Centro de Ensino Fundamental Buriti Vermelho, seguindo a programação abaixo:

- Apresentação do projeto aos gestores da unidade de ensino.
 - 1º bimestre: Diversos valores humanos;
 - 2º bimestre: higiene corporal;
 - 3º bimestre: sedentarismo;
 - 4º bimestre: alimentação saudável.
- Desenvolvimento das atividades no decorrer de todo o ano letivo.
- Avaliação das atividades ao final de cada aula de PROJETO DE VIDA, durante atividades semanais em sala de aula.
- Avaliação final dos resultados obtidos no decorrer do ano letivo tendo como perspectiva a continuidade do projeto para o próximo ano letivo.

”O ouvido do homem é o caminho para aprender.” (Aristóteles)

APÊNDICE 2 O

➤ PROJETO: CBIE – Curso Básico de Informática na Escola

Professor e área de conhecimento: Leoman Santos Brandão – Informática

INTRODUÇÃO

A palavra informática é um substantivo feminino que quer dizer “ciência que se dedica ao tratamento da informação mediante o uso de computadores e demais dispositivos de processamento de dados”. Sua finalidade engloba todos os meios técnicos necessários para o tratamento da informação e o estabelecimento de canais de comunicação, incluindo o uso de computadores, redes, internet, dispositivos móveis de telecomunicação e ampla gama de softwares necessários para tais fins.

No mundo globalizado, a informática desempenha papel fundamental, à medida que aproxima pessoas, projetos e estudos. A maioria de nós possui acesso a um computador, notebook ou celular, esse fator é de extrema importância para a inclusão digital e se liga diretamente com o conceito que a disciplina traz e sua importância para desenvolvimento do raciocínio lógico e entrada no mercado de trabalho.

Com o advento da tecnologia e das redes sociais, é notório o desinteresse da maioria daqueles que estão em idade escolar para com a escrita correta, a interpretação de textos e o desenvolvimento de habilidades básicas para com as tecnologias. Há grande dificuldade de concentração, bem como de entendimento para resolução de pequenos problemas diários. Comandos básicos não são respeitados.

O uso da Informática e a apresentação de um curso básico nesta disciplina busca a criação de novas possibilidades, como a troca de informações de forma mais rápida e dinâmica entre indivíduos para que assim sejam criados ambientes mais dinâmicos e eficientes contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno.

Desta forma, em meio a tantas modificações que ocorrem no dia-a-dia, o uso correto de ferramentas tecnológicas passou a ser algo essencial, bem como a sua aplicação na educação para que deste modo, seja possível um ensino de qualidade e o desenvolvimento de pessoas qualificadas diante de um mundo onde tudo passa de alguma forma pelo uso dessas ferramentas.

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos alunos o poder das ferramentas do Microsoft Office 365, utilizando os principais aplicativos do pacote tais como: Word, Excel e PowerPoint de modo que consigam melhorar escrita, leitura, interpretação e raciocínio lógico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o conceito e as ferramentas básicas para utilização do Microsoft Word.
- Entender o conceito e as ferramentas básicas para utilização do Microsoft Excel.
- Entender o conceito e as ferramentas básicas para utilização do Microsoft PowerPoint.
- Aprender utilizar os softwares do pacote Office no desenvolvimento de trabalhos, pesquisas e projetos escolares.
- Transferir do caderno para o computador atividades realizadas em sala de aula.
- Utilizar a pesquisa na internet para buscar textos e reproduzi-los nos aplicativos do Pacote Office.
- Melhorar a forma de escrita nos dispositivos tecnológicos.
- Evitar utilização da tecnologia para meios indevidos.

JUSTIFICATIVA

Através de observações constantes dos alunos do CEF Buriti Vermelho foi possível notar a ausência de conhecimentos para utilização de computadores, bem como das ferramentas essenciais para a preparação ao mercado de trabalho que se aproxima.

Tais conhecimentos, outrora definidos como básicos, hoje são escassos e apenas uma pequena parcela dos nossos estudantes consegue utilizar softwares diários e de suma importância para o aprendizado.

Conhecer a fundo programas do Pacote Office os ajudará a desenvolver habilidades necessárias às outras disciplinas tais como: raciocínio lógico, escrita, acentuação, espaçamento, dentre outras. Utilizar ferramentas tecnológicas também se torna um meio de dinamizar as aulas e fugir um pouco a rotina de cadernos e quadros, visto que um ambiente escolar integral faz com que a frequência de tais repetições se tornem exaustivas.

PÚBLICO ALVO

Alunos do Ensino Fundamental séries finais (6º ao 9º Ano).

DESENVOLVIMENTO

O projeto consistirá em aulas teóricas dadas pelo professor de Informática através da utilização do software Microsoft Office e de seus programas Word, Excel e PowerPoint.

Os alunos serão encaminhados ao laboratório de Informática e apresentados as ferramentas utilizadas no curso. Construirão textos, tabelas e apresentações nos softwares disponibilizados e poderão ter o próprio portfolio através da interdisciplinaridade e da utilização de conteúdos previamente vistos com outros professores em sala de aula.

Aqueles que desejarem poderão se inscrever para o Projeto, de modo que não seja obrigatório, mas que englobe grande parte do alunato, uma vez que ao final do projeto, a ideia é que todos recebam certificados de aptidão nos programas citados.

AVALIAÇÃO

- Desenvolvimento de atividades de escrita de texto utilizando corretamente parágrafos, acentuação, espaçamento, margens e outras boas práticas.
- Criação de tabelas dinâmicas.
- Apresentações de slides de assuntos pré-definidos.
- Trabalho em equipe quando houver necessidade.
- Projeto Final com um texto digitado e formatado no Microsoft Word, uma tabela formatada e dinamizada no Microsoft Excel e uma apresentação de slides no Microsoft Power Point a ser apresentada a turma inteira.

APÊNDICE 2 P

➤ PROJETO: JORNAL NA ESCOLA – Parte Diversificada de Geografia

Professora: Liliane Cristina da Silva

APRESENTAÇÃO

Considerando a necessidade de trazer as principais notícias da atualidade, referente as questões que englobam o Brasil e o mundo, foi elaborado este projeto jornalzinho na escola.

Junto a isso observamos que os alunos de modo geral têm necessidade da leitura, então através do meio de comunicação jornalzinho na escolar as atividades que os alunos desenvolverem serão publicadas, estimulando ao protagonismo jovem e o projeto de vida.

Sabe-se que o jornal e um suporte pedagógico valioso no desenvolvimento da leitura e da escrita e que o mesmo possibilita o exercício do poder da argumentação e criatividade, formando leitores conscientes ao transformar a realidade em que estão inseridos.

OBJETIVO GERAL

O projeto tem como objetivo, despertar o interesse pela leitura e pelo conhecimento atual que ocorrem tanto no Brasil, como no mundo, proporcionando aos alunos a capacidade de pensamento crítico e consciente dos fatos atuais.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Incentivar o hábito da leitura;
- Explorar questões atuais e culturais;
- Estimular a descoberta a pesquisa e o senso crítico;
- Proporcionar ao aluno condições para construir conhecimento frente a situações específicas;
- Comprometer e envolver os diversos segmentos da comunidade escolar na criação, elaboração e edição do jornal;
- Oportunizar ao aluno a experiência de ser colunista de um jornal;

RECURSOS MATERIAIS

Textos informativos, Livros, reportagens na TV, folhas, etc...

RECURSOS HUMANOS

Alunos e professores

PÚBLICO ALVO

Comunidade Escolar

APÊNDICE 2 Q

➤ PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL – Parte Flexível de Geografia

Professora: Mayara Teixeira Martins de Melo

JUSTIFICATIVA

A vida moderna trouxe como consequência para o ser humano uma constante destruição do meio ambiente. Nas últimas décadas a degradação ambiental traz uma grande preocupação com as questões ambientais. Nesse contexto surge a educação ambiental questionando conceitos, trabalhando formação de valores e despertando o respeito pela natureza.

Desta forma é inevitável que a educação de forma interdisciplinar aborde o tema meio ambiente para que as crianças conheçam e valorizem as leis da natureza, e acima de tudo aprendam a cuidar dos nossos recursos naturais promovendo o desenvolvimento sustentável para tentar pelo menos amenizar tal destruição. Daí a necessidade de conscientizar nossos alunos sobre a importância de preservarmos os recursos naturais existentes em nosso planeta.

A proposta deste projeto é fazer com que o aluno perceba que cada um de nós é responsável pela conservação do nosso planeta e através de simples atos podemos garantir um mundo melhor, e para que isso aconteça é preciso que ocorra uma mudança de postura do ser humano em relação ao meio ambiente.

O referido Projeto objetiva ainda realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, contribuindo assim para que possamos viver em um mundo mais saudável e com melhor qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver, acompanhar e assumir a Educação Ambiental na escola de forma permanente e envolver a comunidade escolar e o entorno onde vivemos para pensar nas soluções para os problemas atuais e na construção de um futuro desejado por todos, onde a natureza possa ser compreendida como um todo, e o ser humano como agente de transformação do mundo em que vive.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar e promover o trabalho coletivo e a cooperação entre os alunos e os professores, entre a escola e a comunidade, para transformação humana e social, alcançando a preservação e a recuperação do ecossistema.
- Participar da construção de um futuro sustentável para nossa comunidade, nosso município, nossa região, para o Brasil e o Planeta;
- Criar e fortalecer espaços de debate na escola sobre os problemas sociais e ambientais da comunidade e perceber como eles se relacionam com o mundo;
- Descobrir e incentivar uma nova geração que se empenhe em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais;
- Discutir as mudanças ambientais globais a partir de quatro subtemas: Água, ar, terra e fogo.
- Criar uma consciência sobre a necessidade de diminuir e buscar formas para solucionar a poluição do ar, da água, do solo, sonora e visual.
- Conhecer e debater os subtemas propostos e suas relações com as mudanças ambientais globais;
- Reconhecer as responsabilidades individuais e coletivas a esse tema, planejar ações que contribuam para transformações de qualidade de vida na escola e na comunidade e propiciar mudanças no lugar, no país e também no mundo.
- Sensibilizar a Comunidade onde estamos inseridos para que possamos efetivar as ações sobre Educação Ambiental.
- Conhecer e valorizar as áreas de mangue e a biodiversidade existentes em nosso município.
- Promover a compreensão das causas dos hábitos consumistas e agir para a transformação dos sistemas que os sustentam, assim como para a transformação de nossas próprias práticas.

CONTEÚDOS

- Consequências ambientais do desmatamento indiscriminado; importância da reciclagem do papel;
- A saúde individual, coletiva e ambiental.
- Poluição do ar e do solo: fontes e efeitos sobre a saúde;
- O uso consciente da água;
- Caracterização e prevenção de doenças transmitidas por água contaminada;

- A coleta e os destinos do lixo: coleta seletiva, lixões, aterros, incineração, reciclagem e reaproveitamento de materiais;
- O consumo consciente e a importância dos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar);
- Recuperação de ambientes degradados;
- Saúde individual e coletiva – a responsabilidade de cada um;
- Impactos ambientais na produção de eletricidade e sustentabilidade;
- Preservação e conservação dos ambientes;
- Preservação dos recursos naturais;
- Ecossistemas ameaçados;
- Animais domésticos, silvestres e animais em extinção.

METODOLOGIA

- Trabalhar a dimensão da Educação Ambiental para sociedades sustentáveis.
- Trabalhar este Projeto a partir das realidades locais estabelecendo as devidas conexões com a realidade planetária, objetivando a conscientização para a transformação.
- Incentivar a produção de conhecimentos, metodologias e práticas de Educação Ambiental.
- Estimular posturas individuais e coletivas, bem como políticas institucionais que revisem permanentemente a coerência entre o que se diz e o que se faz e os valores de nossas culturas, tradições e história.
- Valorizar o meio ambiente.
- Identificar-se como parte integrante do meio ambiente.
- Reconhecer-se como agente de promoção do desenvolvimento sustentável.

ESTRATÉGIA

Sugestões de atividades:

- Roda de conversa; pesquisas: jornais, revistas e internet; Jogos e brincadeiras; Músicas, danças e dramatizações; Confecção de objetos usando sucata; Confecção de cartazes;
- Palestras sobre o tema;
- Músicas;
- Poesia;
- Criar ações para arborização e recuperação da área da escola.
- Implantar programas de seleção, reciclagem e destino do lixo.
- Campanhas para a diminuição do uso de veículos, de embalagens plásticas, etc.

- Apresentação de peças teatrais com o objetivo de sensibilizar e conscientizar os indivíduos sobre a importância de preservar o meio ambiente;
- Assistir documentários;
- Trabalho de campo;
- Reciclagem de papel (utilização da máquina de reciclagem de papel da própria escola);
- Coleta de óleo de cozinha para troca por materiais de limpeza com empresa de reciclagem;
- Criação de uma horta, conforme a realidade de cada escola. Caso a escola não tenha espaço adequado, sugere-se a horta suspensa.

DESENVOLVIMENTO

O projeto deverá ser trabalhado durante todo o ano letivo.

RECURSOS UTILIZADOS

Fotos, DVD, revistas, livros didáticos, cartolinas, EVA, tesoura, cola quente, cola branca, pincéis, CDs, aparelho de som, televisão, celular.

APÊNDICE 2 R

➤ PROJETO ATUALIDADES e PD3 – CineGeo - UMA VIAGEM PELO PRESENTE – Parte Flexível de Geografia

Professora: Mayara Teixeira Martins de Melo

JUSTIFICATIVA

Não existe muita novidade em utilizar recursos audiovisuais como recurso didático. Pode se utilizar de músicas, slides, fotos, poesia, literatura e filmes como ilustração e para melhor compreensão do conteúdo. É sempre um instrumento para a aprendizagem. O cinema, enquanto arte, tem a vantagem de poder usar das várias formas de linguagem pelas outras artes, conseguindo, desta maneira, se comunicar com profundidade e envolvimento. Como em qualquer arte, o cinema exprime, direta ou indiretamente, os valores do autor do roteiro, do diretor, da sociedade e do momento histórico no qual foi realizado. Ele se constitui em uma fonte de cultura e informação. Também é uma indústria, é um produto, e os produtores nem sempre estão interessados na verdade, o que exige, dada a sua grande influência, a análise de seu papel e de sua ideologia.

No entanto, é um meio de expressão artística, um importante instrumento de comunicação e, por isso, ignorá-lo como meio didático-pedagógico pode ser omitir, no processo educativo, uma discussão sobre valores cuja riqueza somente o cinema pode transmitir. É um recurso que pode ser usado para criar condições para um conhecimento maior da realidade e para uma reflexão mais profunda. Além disso, a quantidade cada vez maior de filmes documentários e de investigação científica de boa qualidade, torna desejável – ou talvez, obrigatória – sua utilização como um instrumento de complementação e/ou substituição do material pedagógico tradicional.

OBJETIVOS

Tendo em vista o poder das mídias na formação social do indivíduo, utilizamos do cinema como ferramenta neste processo didático-pedagógico. A partir da utilização do audiovisual como ferramenta de facilitação e estímulo à leitura de mundo, procuramos construir o tripé Cultura, Educação e Cidadania. Através dos filmes nosso objetivo é criar uma visão crítica no aluno, em torno do conhecimento exigido no espaço escolar e vivenciado no espaço em comunidade, com o que é produzido pelos estúdios cinematográficos,

desmitificando alienações criadas junto a história e analisando os elementos que os constituem, tanto cinema como as relações sócio espaciais do real.

Relacionar os elementos e contextos exibidos pelos filmes com os temas colocados em pauta nas aulas, criando uma visão contínua sobre o conhecimento, com a ajuda das lentes das câmeras, efetivando o olhar geográfico no espaço.

Despertar uma visão holística no aluno, que compreenda os diferentes aspectos que formam o espaço geográfico e seus contrastes sócio espaciais e possibilite a construção e transformação do indivíduo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar as possibilidades e impossibilidades do uso de filmes nas aulas de Geografia com as políticas públicas;
- Realizar experimentações através de diferentes formatos de imagens na sua relação com a Geografia como suporte aos conteúdos abordados;
- Refletir quanto à interferência do uso do cinema nas aulas pode contribuir no interesse e aprendizado escolar;
- Encontrar na Geografia escolar as questões e maneiras na possibilidade do uso de filmes e do não uso na tentativa de compreender de que modo a Geografia pode dar conta dessas questões.
- Proporcionar espaço aberto para os jovens em conjunto para apreciação de atividades diferenciadas;
- Propiciar por meios de filmes a reflexão, discussão e transformação dos estudantes
- Instigar a participação, o envolvimento em debate, promovendo o senso crítico e a reflexão interna.

METODOLOGIA

Cada filme apresentado terá as seguintes etapas no âmbito pedagógico:

- Apresentação do conteúdo a partir de exposições oral e dialogada com os estudantes;
- A escolha do filme e apresentação;
- O desenvolvimento das ações de acordo com o plano de ensino;
- Produções dos alunos: resenha, redação, história em quadrinhos ou questionário, outros (livre).

- Após cada filme, o professor utilizará o tema apresentado para discussões e debates em sala de aula, consolidando os conteúdos estudados anteriormente. A partir daí, começa as produções dos alunos que podem ser uma resenha, um relatório, uma história em quadrinhos, questionário, redação ou teatro.

CRONOGRAMA

Foi planejado para ser desenvolvido no ano corrente, sendo renovado anualmente com respectivas adequadas e melhorias.

APÊNDICE 2 S

➤ CIDADANIA E PROTAGONISMO JUVENIL - Parte Flexível de Geografia

Professora: Mayara Teixeira Martins de Melo

JUSTIFICATIVA

Justifica-se o projeto pelo alto índice de violência, de desrespeito aos direitos humanos, às leis vigentes em nosso país, devido principalmente ao desconhecimento, à falta de oportunidades de educação e de trabalho, à alienação.

O tema abre a discussão sobre o conceito de Protagonismo Juvenil para os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais. Por ser, provavelmente, o primeiro contato deles com esse conceito, é importante trazer subsídios que os ajudem a pensar sobre o que significa, na prática, ser um protagonista e como eles podem vivenciar essa nova postura no ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar, propagar a paz, promover a harmonia e o entendimento entre as pessoas, contribuindo para a formação do cidadão virtuoso, cômico de seus direitos e deveres, atuando efetivamente em seu meio, com atitudes respeitadas para com o outro e para com a natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o interesse dos estudantes pelo Protagonismo Juvenil.
- Despertar o interesse dos leitores da Cartilha pelos temas abordados, fomentar a participação direta e fomentar práticas sociais pertinentes (elaboração e execução de projetos sociais).
- Conhecer as formas de participação dos alunos na escola; incentivar o comprometimento dos estudantes com a escola; motivar os estudantes a se envolver com espaços participativos da instituição escolar; engajar os alunos na produção e disseminação de informações que valorizam o espaço escolar.
- Desencadear ações que contribuam para prevenir, amenizar ou solucionar conflitos, sem violência, difundindo valores, princípios éticos;
- Conscientização dos deveres e dos direitos;

- Trabalhar de maneira colaborativa; trabalhar as capacidades de investigação e mapeamento; tabular e sistematizar dados de pesquisa; expressar-se de maneira clara, oralmente e por escrito; compreender as relações existentes entre as ações individuais e de responsabilidade social; aprender a auto avaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.
- Promoção de mudanças de pensamento e de comportamento em casa, na escola e na sociedade, a partir do conhecimento adquirido, afinal,
 - Busca de conhecimento, da paz por meio da educação e do conhecimento.

METODOLOGIA

- Apresentação de filmes e palestras relacionados aos temas abordados.
- Apresentação de seminários.
- Debates em sala.
- Trabalhos com cartazes.
- Trabalhos com músicas.
- Jogos e brincadeiras.
- Produção de uma peça teatral sobre o bullying e suas conseqüências na escola e na vida.

PÚBLICO ALVO

Comunidade Escolar

CRONOGRAMA

Foi planejado para ser desenvolvido no ano corrente, sendo renovado anualmente com respectivas adequadas e melhorias.

APÊNDICE 2 T

➤ PROJETO CARTOGRAFIA ESCOLAR – Parte Flexível de Geografia

Professora Mayara Teixeira Martins de Melo

JUSTIFICATIVA

A proposta do projeto “Cartografia escolar!”, surgiu da necessidade de sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância ajudar o sujeito a se localizar, a se orientar e ter ideia dimensional dos aspectos políticos e sociais que envolvem o seu local de vivência e compará-lo com os locais mais distantes de sua realidade.

OBJETIVO GERAL

Levar o aluno a entender melhor o seu espaço de vivência e compreender esse espaço com apoio na confecção e leitura de mapas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a importância do desenvolvimento cartográfico no decorrer dos tempos;
- Compreender a Cartografia como mais uma linguagem importante da Geografia;
- Analisar o desenvolvimento de aprendizagem durante a realização do trabalho;
- Levar o aluno a identificar e entender a orientação e localização pelos mapas
- Esclarecer a importância dos mapas para aprofundar seus conhecimentos.

METODOLOGIA

Serão feitas interferências em sala de aula com as turmas de 6º ano e 7º ano e, nessas intervenções, serão passados conceitos teóricos e atividades práticas, com realização de trabalhos como plantas, cartas e mapas, de forma que a partir desse ponto os alunos comecem a tomar gosto pela Cartografia e possam aprender a importância da mesma na vida de cada um.

Serão utilizadas as TVs (pendrive) para apresentação dos trabalhos por parte dos alunos, internet em sala de aula para que os mesmos interajam com vídeos realizados por outras escolas e colocados na rede ou até mesmo produzidos por eles. Faremos a utilização também da mecanografia para reprodução de cópias de mapas, assim como a técnica do retroprojetor focado na parede para ampliação dos mesmos. Os alunos terão a oportunidade de trabalhar com o Google Earth no Laboratório de Informática fazendo análise de mapas locais,

regionais e globais. Serão utilizadas plantas de construtoras onde os alunos estarão trabalhando com localização, escala, símbolos etc.

Serão usados materiais tais como, lápis de cor, lápis preto, papel vegetal, tesouras, colas, papel carbono, retroprojeter, máquinas fotográficas digitais, filmadoras. Com isso produzirão o mapeamento da sua região e discutirão a influência e importância desse tipo de mapa em seu cotidiano. Assim, pretendemos finalizar a pesquisa de forma que os alunos possam ter uma visão diferenciada e com mais propriedade e amplitude daquilo que vivencia no seu cotidiano com perspectivas de ampliar a sua visão, compreendendo espaços mais amplos a partir de sua representação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Ed. Contexto. 2006. ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas: Ed. Papirus, 2007.

ARCHELA, Roseli Sampaio; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Geografia para o Ensino Médio. Manual de Aulas Práticas. Londrina: Ed. Eduel, 1999.

CASTRO GIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.) Geografia em sala de aula. Prática e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade. Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Ed. Papirus, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escolas e construção do conhecimento. Campinas: Ed. Papirus, 1998.

APÊNDICE 2 U

➤ **JOGOS DE PALAVRAS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - Projeto Parte Flexível: PFHIS**

Professor: Michael Oliveira Rodrigues da Costa

APRESENTAÇÃO

O **Projeto Jogos de palavras como ferramenta de desenvolvimento social** faz parte de um conjunto de atividades em grupo que visam a interação de jovens, propondo a interação social entre colegas e não colegas, construindo interação e estreitamento de laços de amizade assim como o desenvolvimento de habilidades como melhoramento da memória, agilidade e trabalho em grupo.

JUSTIFICATIVA

A proposta busca desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em grupo. O trabalho em grupo é uma ótima ferramenta de interação social a crescimento pessoal. A interação em pares durante as dinâmicas dos jogos promove maior afinidade entre os participantes aumentando a comunicação verbal e além do amis aqueles que não tem afinidade tema oportunidade de assistir seu colega durante o jogo e ao observá-lo, pode encontrar motivos para iniciar uma comunicação promovendo assim uma forma de interação.

OBJETIVO GERAL

O projeto **“Jogos de palavras como ferramenta de desenvolvimento social”** tem como objetivo construir atividades onde os alunos possam desenvolver habilidades mentais tais como velocidade de raciocínio e trabalho em grupo como formas de competências sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Levar o aluno a perceber a necessidade de trabalhar em grupo;

- Levar o aluno a compreender que precisaremos em algum momento ter por perto pessoas que necessariamente não temos afinidade;
- Que podemos trabalhar em equipe mesmo sem laços profundos;
- Aceitar as diferenças;

- Adotar hábitos de aceitação das diferenças como permitir a convivência daquele que pensa diferente de mim:
- Identificar outros colegas que tem afinidade mesmo não sendo próximos.
- Estimular a criatividade;
- Melhorar o vocabulário;
- Valorizar outros colegas que se expressam de forma diferente;

METODOLOGIA

Os jogos de palavras são jogos já antigos há muito utilizados que com a advento da tecnologia em alguns países deixaram de ser utilizados tornando-se popular na década de 90 no Brasil e mais recentemente voltando a cena na forma do jogo Imagem e ação, uma variação do jogo *Pictionary*, um jogo de adivinhação de palavras sem o uso de mímicas. A atividade é interativa e utiliza desenhos como uma forma criativa de promover a comunicação e o aprendizado. As equipes se revezam desenhando palavras ou conceitos relacionados ao conteúdo de estudo ou de algum tema que se queira trabalhar ou ainda palavras livres apenas para o livre exercício da memória, enquanto os outros componentes da mesma equipe tentam adivinhar o que está sendo desenhado. O *Pictionary* lúdica e envolver os participantes e de explorar e reforçar conceitos por meio da expressão visual.

Segundo Kishimoto (1994, p. 21) “[...] o jogo, vincula-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo.” É uma proposta para a educação de crianças com base no jogo e nas linguagens artísticas. Kishimoto (1994) a concepção de Kishimoto sobre o homem é de que este é um ser simbólico, que se constrói coletivamente e que a capacidade de pensar está ligada à capacidade de sonhar, imaginar e jogar com o real, é fundamental para propor uma nova forma de cognição. Kishimoto, vê o ato de jogar como gênese da "metáfora" humana. Ou, talvez, aquilo que nos torna realmente humanos.

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação [...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competências. (SILVEIRA, 1998, p. 02)

Por que usá-la?

Existem várias razões para incorporar a dinâmica *Pictionary*, algumas são:

Estímulo à Criatividade: O *Pictionary* encoraja a expressão criativa ao desenhar conceitos complexos de maneira simplificada.

Atividade Lúdica: A natureza do jogo promove um ambiente de aprendizado descontraído e positivo.

Habilidades comunicativas: Os participantes precisam utilizar habilidades de comunicação verbal para transmitir informações não expondo a palavra alvo, aprimorando a capacidade de expressar ideias de forma clara, e variações e formas construtivas de chegar ao objetivo.

Reforço de Memória: O *Jogo de palavras* permite reforçar a memória assim como ampliar a criatividade e a agilidade de pensamento de maneira interativa, ajudando os participantes a lembrar e compreender conceitos.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Lista de palavras que serão utilizadas.

- Quadro branco (lousa) ou papel branco grande para os desenhos
- Canetas/giz e apagador
- Cronômetro
- Cartões ou pedaços de papel nos quais o professor escreverá as palavras a serem desenhadas ou adivinhadas (pode-se colocar esses cartões em um recipiente para sorteio).

Como realizá-la?

Siga os passos abaixo para executar o jogo de palavras:

1. Preparação: Prepare uma lista de palavras, termos ou conceitos relacionados ao conteúdo que você deseja revisar em um recipiente para sorteio.

2. Divisão em Equipes: Divida os participantes em equipes, garantindo uma quantidade equilibrada de membros em cada grupo, a depender do tamanho da turma.

3. Rodadas de Desenhou adivinhação de palavras: Comece a rodada com uma equipe. Um participante do grupo sorteia uma palavra e a desenha no quadro ou em um papel grande, enquanto os outros membros da equipe tentam adivinhar a palavra.

3.1 Se for adivinhação: duas duplas, uma de cada equipe se posicionam para jogar e é sorteada uma palavra a ser adivinhada pelos dois pares das duplas, ou seja, um indivíduo de cada dupla utiliza a mesma palavra. O indivíduo com a palavra, utiliza adjetivos, substantivos ou outros verbos para fazer seu par chegar a palavra certa, se o

par errar, a oportunidade passa para a outra dupla seguindo os mesmos passos e assim por diante até que alguém acerte ou se esgote a pontuação. Para cada vez que a dupla não acerta a palavra e passa para a outra dupla, a palavra passa a valer menos 1 ponto, começado com 6 pontos até alguém acertar ou ninguém e zerar a pontuação cancelando a palavra.

4. Temporizador: Defina um limite de tempo para cada rodada, por exemplo, 60 segundos para cada equipe adivinhar a palavra, ao exceder o tempo, perde-se o ponto.

5. Alternância de Equipes: Após o tempo determinado, a equipe que está desenhando? adivinhando troca com outra equipe, e assim por diante.

6. Pontuação Final: Ao final das rodadas, some os pontos de cada equipe. O grupo que respondeu mais rápido a cada rodada e acumulou mais pontos é declarado vencedor.

Considerações:

Essa atividade é uma maneira cativante de trabalhar vocabulário, melhorar a comunicação visual e incentivar a interação entre os participantes. Ao explorar o *Pictionary*, você promove a aprendizagem ativa e a conexão mais profunda com os conceitos de estudo. A dinâmica pode ser usada em aulas de diferentes línguas estrangeiras e também pode ser adaptada para aulas online, por meio de plataformas como *Google Meet* ou *Zoom*. Use as salas de *breakout* para dividir os participantes em equipes menores, onde podem discutir e desenhar. Em seguida, retornem à sala principal para adivinhar e compartilhar os desenhos.

O *Zoom* oferece a opção de compartilhar tela para desenhos, e as salas de *breakout* também podem ser usadas para dividir os grupos. Lembre-se de adaptar os tempos e a dinâmica de acordo com o formato online e garantir que todos os participantes tenham a oportunidade de desenhar e adivinhar. A dinâmica do *Pictionary* pode ser uma atividade interativa e divertida em ambientes virtuais, promovendo o engajamento e o aprendizado colaborativo.

RECURSOS UTILIZADOS

Slides, papéis ou blocos de papeis, pinceis para quadro branco, lista de palavras, computador, temporizador.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de atividades dirigidas, participação nas aulas, presença nos encontros, conhecimentos prévios dos alunos na roda de conversa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, João Luiz da Costa. A valorização da ludicidade enquanto elemento construtivo do modo de vida das crianças em nossos dias. 2002.

FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender, o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

Internet, <https://raple.fclar.unesp.br/pictionary/> acessado em 15/03/2024 as 08:23.

KISHIMOTO, Tizuko M. O Jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994.

MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade, educação física e jogos infantis. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1993.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

APÊNDICE 2 V

➤ PROJETO: GEOMETRIA E GAMIFICAÇÃO

Professores envolvidos e áreas do conhecimento:

Michelli de Paula Mamedio Lopes – Matemática

Leoman Santos Brandão – Informática

Glauber Cristo Alves de Carvalho - Artes

INTRODUÇÃO

A Geometria (Geo – terra; metria – medida) é mais do que um estudo voltado para a “medida da Terra”. Se pararmos para observar a Geometria está em tudo, em nossas casas, espaços comunitários (escola, igreja, supermercado) e toda a extensão do nosso universo. É uma área da matemática que se concentra no estudo das formas, tamanhos, propriedades e medidas de objetos e espaços. Ela busca descrever e entender o mundo físico ao nosso redor por meio da análise de figuras geométricas, relações espaciais e padrões.

A Geometria é um conteúdo que deve ser trabalhado na sala de aula de forma lúdica e atrativa. Por se tratar de uma área da matemática que é explorada desde a Educação Infantil até o Ensino Médio deve ser observada e vivenciada de forma que ocorra a interação e integração entre o lúdico, a teoria e a prática.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) preconiza que a geometria trabalhada a partir da observação de objetos e situações cotidianas. Assim, “a geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento” (Brasil, 2018, p. 271).

Então como estabelecer a relação Geometria e Gamificação? Entendendo o conceito e aplicabilidade dessa proposta dessa associação em atividades práticas. A gamificação é considerada uma modelagem inovada dentro do processo de ensino aprendizagem. À medida que a tecnologia avança, a gamificação não apenas cativa os jogadores, mas também influencia a forma como aprendemos, socializamos e nós desenvolvemos no cenário digital. Os componentes fundamentais da gamificação incluem desafios, conquistas, missões, tabelas de classificação e recompensas. Essa ferramenta pedagógica revoluciona o campo educacional, proporcionando uma forma envolvente e interativa de aprendizado.

Jogos digitais educativos, por meio de desafios e recompensas, motivam os alunos a absorverem informações de maneira mais eficaz, transformando conceitos complexos em experiências divertidas e memoráveis. Além disso, a gamificação também pode ajudar a

reduzir o estresse, trabalhar a paciência, estimular a competição, melhorar a comunicação interna e aumentar o engajamento em treinamentos corporativos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver nos alunos a capacidade de compreender a Geometria Plana e Espacial, observando os objetos no ambiente em que se encontram (casa, comunidade e escola). E, fornecendo ferramentas (Gamificação) e subsídios para que possam aumentar sua motivação no estudo, aprender de forma lúdica e a aplicação desta, utilizando para isso experiências práticas cotidianas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as diferentes formas geométricas planas e espaciais e conhecer os seus principais nomes;
- Associar uma figura geométrica espacial à sua planificação e realizar a montagem dos poliedros com o professor de Artes;
- Perceber as figuras geométricas no nosso cotidiano;
- Aprender de forma lúdica e atrativa a geometria utilizando o recurso da gamificação;
- Pesquisar na informática junto com o professor quais os games, plataformas ou sites propícios para trabalhar a gamificação fortalecendo o processo de ensino aprendizagem;
- Utilizar jogos de gamificação diversos para reforçar conteúdos de geometria do 6º ao 9º ano.

JUSTIFICATIVA

A proposta desse projeto é trabalhar as aulas de geometria (teoria e prática), enriquecida com jogos de gamificação. O jogo é um recurso de aprendizagem lúdico que pode ser trabalhada independente da série e conteúdo. A gamificação é uma tendência para a educação do futuro, pois é uma ferramenta lúdica de inovação para o professor e para o aluno. Apresenta vários benefícios para o processo de ensino aprendizagem, pois usa jogos educativos ajuda a captar a atenção dos estudantes, tornando assim as aulas mais atrativas e consequentemente dinamiza o ensino, entre outras vantagens.

Os três elementos chave da gamificação são: prazer, objetivo e interatividade. O aluno com o recurso da gamificação aprende brincando, interagindo com os colegas e desenvolve habilidades essenciais. A gamificação traz vantagens para complementar o ensino, como forma de aprofundar o que se sabe, descobrir novos temas na área e aprender matemática de

forma divertida. Auxilia na melhora da concentração do aluno porque ao participar dos games, os estudantes vivenciam desafios que fazem com que precisem de toda a atenção para obter um bom resultado.

PÚBLICO-ALVO

Alunos do Ensino Fundamental séries finais (6º ao 9º anos).

DESENVOLVIMENTO

Esse projeto é interdisciplinar envolvendo as áreas de artes, matemática e informática. O trabalho consiste em aulas teóricas pelo professor de matemática na sala de aula. A construção de figuras planas e espaciais (2D e 3D) os alunos podem contar que o auxílio do professor de Artes para ajudar na montagem das planificações dos poliedros.

No ambiente da sala de informática os professores de matemática e informática vão pesquisar quais as plataformas e sites disponíveis que contemplam o conteúdo trabalhado no bimestre para a montagem da gamificação. É possível observar que na internet existe jogos prontos (on line), editáveis e que também podem ser criados. Atualmente, muitas plataformas educacionais já contam com a gamificação inserida em suas propostas. Serão utilizadas as plataformas: QUIZZ, KAHOTT, RPG, GEOGEBRA entre outros.

A proposta de gamificação vai abranger enigmas, missões, desafios, trilhas, quis entre outros. Para isso serão utilizadas as plataformas que são excelentes aliadas para explorar e aprofundar a experiência dos estudantes, principalmente no apoio com pesquisas.

AVALIAÇÃO

- Participação constante e efetiva nas atividades individuais ou em grupos nos ambientes da sala de aula e informática e matemática.
- O desprendimento de cada grupo no desenvolvimento de suas atividades.
- A integração entre os grupos e dentro de cada um deles.
- A colaboração na aquisição e organização dos materiais necessários para a confecção das planificações dos poliedros.
- O trabalho em equipe ou individual quando estiverem na gamificação.
- Exposição através de fotos e filmagens nas redes sociais da escola para a comunidade escolar e demais professores acompanharem e no final do ano letivo realizar a culminância do projeto.

CRONOGRAMA

A proposta desse projeto é para ser realizado no decorrer do ano letivo nas aulas destinadas a Parte Diversificada (PD1) da professora de matemática. Os professores de informática e artes vão participar seguindo seu planejamento anual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

7 exemplos de gamificação para aplicar em sala de aula. **Árvore**. 15 jun 2022. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/exemplos-gamificacao> Acesso 20 fev 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ROSA, Adriano Carlos Moraes. et al. **Ensino e educação: uso da gamificação na matemática**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 08, pp. 40-68. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/gamificacao-na-matematica>. Acesso 20 fev 2024

SILVEIRA, Maria Isabelle. **Gamificação: o que é e seus benefícios**. Alura. 2022. Disponível em: <https://www.alura.com.br/artigos/gamificacao-seus-beneficios>. Acesso 20 fev 2024.

APÊNDICE 2 X

➤ CIÊNCIA E INVESTIGAÇÃO - Projeto Parte Flexível

Professor: Michael Oliveira Rodrigue da Costa.

APRESENTAÇÃO

O projeto Ciência e investigação está presente no eixo da parte flexível da Escola Buriti Vermelho que trabalha com a escola em tempo integral de 10 horas, buscando a formação do pensamento crítico científico e desenvolver hábitos de questionamento de informações de forma crítica e a investigação da ciência.

JUSTIFICATIVA

O projeto Ciência e Investigação no Ensino Fundamental II, é uma proposta que busca desenvolver de forma contextualizada e sistemática com proposta de desenvolver o conhecimento dos estudantes a respeito da ciência cotidiana e desenvolver o pensamento crítico científico e o questionamento das coisas naturais. No que se refere a trazer todo um conhecimento com várias nuances, o estudo das ciências desperta o interesse por áreas multidisciplinares.

O pensamento crítico científico, estabelece formas de questionar e se envolver com o mundo a sua volta e estabelece as futuras relações profissionais e desenvolve

OBJETIVO GERAL

O projeto Ciência e investigação tem como objetivo oportunizar ao educando situações por meio das quais ele possa investigar o mundo vivo ao seu redor, aprendendo identificar seres vivos de importância ecológica integrando assim o meio ambiente e suas relações com a família, escola, comunidade e colocar em prática o aprendizado em seu cotidiano, bem como conscientizá-los sobre a importância dos organismos sejam eles de relações perigosas ou não com os seres humanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar o aluno a perceber o mundo a sua volta;
- Perceber organismos vivos;
- Estimular para a prática da observação de animais peçonhentos;
- Adotar hábitos de identificação de vegetais;

- Saber identificar fungos;
- Desenvolver o pensamento crítico científico;
- Valorizar a natureza e entender o nicho de cada organismo.

METODOLOGIA

O projeto visa trabalhar a curiosidade científica no que diz respeito ao desenvolvimento de competências como o conhecimento das ciências cotidianas.

- Utilizar manuais de identificação de vegetais;
- Utilizar manuais de identificação de tipos de folhas.
- Saber identificar o órgão reprodutor.
- Destacar a importância dos vegetais na natureza e no meio ambiente;
- Identificar fungos e seu modo de vida;
- Sair a campo para identificar e encontrar fungos;
- Reconhecer, saber identificar aracnídeos peçonhentos;
- Aprender a identificar serpentes com potencial risco a humanos e animais e como proceder quando encontradas;
- Estabelecer e reconhecer a diferença entre animais venenosos e peçonhentos.
- Fazer estudo sistemático das características do animal para identificá-lo.
- Promover cartazes para a comunidade escolar para conscientização sobre os temas abordados.

RECURSOS UTILIZADOS

Manuais de identificação, Slides, papéis diversos, tesoura, atividades impressas, cartazes, livros didáticos apostilas impressas, saídas de campo, microscópio óptico.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de atividades dirigidas, relatórios de saída de campo, participação nas aulas, conhecimentos prévios dos alunos, e também trabalhos apresentados durante a realização do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Internet, Atividades pedagógicas propostas em livros didáticos. Referencial Curricular da Educação Básica.

APÊNDICE 2 Y

➤ SAÚDE E BEM ESTAR EMOCIONAIS - Projeto Parte Flexível: Saúde e Bem Estar Emocionais.

Professor: Michael Oliveira Rodrigues da Costa.

APRESENTAÇÃO

O projeto Saúde e Bem Estar Emocional está presente no eixo flexível da Escola Buriti Vermelho trabalhando em tempo integral de 10 horas, buscando o entendimento da saúde e bem estar emocionais como parte integral do indivíduo.

JUSTIFICATIVA

A saúde e bem estar são direitos fundamentais da pessoa humana sendo essencial para o bom desenvolvimento do indivíduo. Ter saúde é estar plenamente saudável não sofrendo algo que possa perturbar o bem estar. A epidemiologia define saúde como ausência de angústia, estado de agitação, de ansiedade. Algo que não lhe permita estar bem ou sentir-se bem é falta de saúde.

Estar bem é ser saudável e também estabelecer bons hábitos e compreender que um indivíduo é um todo inseparável de suas emoções.

Os bons hábitos e atitudes e incluindo aí atividades, irão contribuir para uma vida saudável do estudante ou indivíduo que estará motivado a colocá-los em prática com regularidade, melhorando assim suas condições comportamentais, emocionais, de vida e também do lugar onde vive com sua família, que também é um alvo da educação.

Receber informações sobre o que é Bem estar, saúde emoções, quais as condições para que se possa obter bem estar, como obter boa saúde emocional é muito importante para que o indivíduo compreenda quem é e possa interagir com seus pares num pleno desenvolvimento interpessoal.

OBJETIVO GERAL

O projeto "Saúde e bem estar emocionais" tem como objetivo oportunizar ao educando situações por meio das quais ele possa estabelecer relações, conexões e o desenvolvimento de hábitos que proporcionem bem estar e saúde emocionais aprendendo a gerenciar situações que possam comprometê-lo emocionalmente. Se desenvolver como

indivíduo aprendendo a gerenciar suas emoções melhorando assim sua integração com a família, escola e comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar o aluno a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos para construir boa saúde e bem estar emocionais.
- Construir com os alunos, aspectos da formação pessoal.
- Discutir com os alunos os aspectos da formação de caráter.
- Adotar hábitos de autocuidado e o autoconhecimento das emoções.
- Desenvolver independência no gerenciamento das próprias emoções.
- Valorizar a cooperação nas atividades realizadas como forma de aprendizagem;
- Desenvolver respeito e tolerância como ferramenta de cooperação e de aceitação de si mesmo e do outro.

METODOLOGIA

O projeto visa construir com o aluno formas de compreender e entender a emoções e aspectos de relacionamentos sociais percebendo sua organização emocional e construção da personalidade.

- Construir e discutir conceitos da formação de personalidade através de aula/palestra expositiva.
- Filmes temáticos com discussão do tema abordado serão apresentados.
- Jogos contextualizados de acordo com o tema proposto serão realizados.
- Momentos de “roda de conversa” onde as opiniões, anseios e frustrações possam ser entregues.
- Exercícios de autoconhecimento.
- Questionários para construção de conceitos e desenvolvimento de habilidades emocionais.
- Trabalho de leitura de material construtivo para gerenciamento das emoções.
- Construção através de atividades para a construção do autoconhecimento e aplicação nos relacionamentos interpessoais.

RECURSOS

Filmes, Slides, questionários orientados, dinâmicas orientadas, atividades impressas, rodas de conversa orientada e jogos multidisciplinares.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de atividades dirigidas, participação nas aulas, conhecimentos prévios e desenvolvimento da discussão dos alunos na roda de conversa, e também trabalhos e desenvolvimento de conceitos através dos jogos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Internet, Atividades pedagógicas propostas em livros didáticos.

CHAPMAN, Gary As cinco linguagens do amor para solteiros — São Paulo: Mundo Cristão, 2005

APÊNDICE 2 W

➤ PROJETO DE ESPORTE E LAZER – Parte Flexível de Educação Física.

Professor: Rubem Calcagno Grillo

INTRODUÇÃO

Este projeto, pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes. Nesse contexto, abre-se espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos, que protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos. Este projeto de Esporte e Lazer está alinhado principalmente à Educação Física e ao Projeto de Formação Social, além de outros projetos de outros professores, complementando e reforçando seus objetivos de forma trans e interdisciplinar.

JUSTIFICATIVA

Este projeto contempla as manifestações da cultura corporal, que contribuem para a formação integral do ser humano. O enfoque desta abordagem é mais abrangente à medida que valoriza e considera aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem; oportunizando as aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento do estudante.

OBJETIVOS:

Gerais: Possibilitar as aprendizagens em uma perspectiva de inclusão mediadas pela formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos. Deve-se compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Específicos: Participar de forma consciente e responsável das modalidades propostas, experimentar a criação e adaptação de regras, conhecer e praticar diferentes jogos e modalidades esportivas, conhecer as regras, características e fundamentos básicos das modalidades, conhecendo e experimentando movimentos característicos dessas, conhecer manifestações da cultura corporal de movimento e seu contexto cultural.

CONTEÚDOS

Jogos e atividades rítmico-expressivas (apenas para o 6º o 7º ano); Esportes, Danças, Ginásticas, Lutas; Práticas Corporais de Aventura e Conhecimento sobre o Corpo, por meio de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades; diversidade, sustentabilidade, direitos humanos, cidadania.

METODOLOGIA

Parte Teórica: Aulas expositivas sobre os elementos da Cultura Corporal de Movimento, orientações sobre procedimentos gerais e de segurança, pautados nos Eixos Transversais, além da análise coletiva das observações das aulas anteriores, retorno e reflexão sobre a ação para uma compreensão conceitual das práticas em uma perspectiva crítica e pós crítica para uma construção de valores na perspectiva do protagonismo comunitário.

Parte prática: Aula principalmente aberta e eminentemente prática, realizada por meio de experimentação, uso e apropriação, fruição, ludicidade e letramento.

AVALIAÇÃO

Avaliação Formativa, qualificando as aprendizagens e quantificando a frequência e a participação; observando a adequação quanto ao Regime Disciplinar e as Regras de Convívio.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica – Secretaria de Educação do Distrito Federal.

APÊNDICE 2 Z

➤ PROJETO DE FORMAÇÃO SOCIAL - Parte Flexível de Educação Física.

Professor: Rubem Calcagno Grillo

INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na seção que trata da Educação, fica definido que a educação visa ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

Já a lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) completa vinculando a educação escolar ao trabalho e às práticas sociais. Além disso, ela determina que os conteúdos curriculares da educação básica observem ainda, diretrizes como a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática. Os objetivos educacionais são atingidos mediante a compreensão do ambiente social, do sistema político e do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a formação de atitudes e valores, o fortalecimento dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Uma das inovações introduzidas na LDB, a partir de 2017, é a necessidade de que os currículos da Educação Básica ofereçam aos jovens oportunidades de construção de seus projetos de vida, apresentado “como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal e cidadã do estudante” e deve incidir em sua formação integral (BRASIL, 2018b). É possível entender a dimensão cidadã como dimensão social e por formação integral, [...] o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo (BRASIL, 2018b).

Com a instituição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências referentes ao projeto de vida foram elencadas no rol de competências gerais a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo de toda a Educação Básica. Tal perspectiva evidencia o protagonismo estudantil. Também coloca entre as competências gerais, o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

JUSTIFICATIVA

Este projeto contempla o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais e de organização; e auxilia na ressignificação da escola como um espaço de crescimento integral do estudante, propulsor para o seu desenvolvimento como cidadão. Pretende orientá-lo de forma que esteja preparado para se posicionar diante da volatilidade, da incerteza, da complexidade e da ambiguidade da sociedade contemporânea, cada vez mais dinâmica e desafiadora, a qual cobra do estudante maior protagonismo, respeito às individualidades; assim como um comportamento crítico, analítico e questionador.

OBJETIVOS GERAIS

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, artísticas e esportivas que auxiliem aos estudantes a fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, com liberdade, autonomia, evidenciando o protagonismo estudantil, consciência crítica e responsabilidade, motivando e despertando o interesse dos estudantes para a construção do que esperam para si no futuro.

Visa, portanto, apoiar no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais capazes de orientá-los, a partir de um continuum crítico-reflexivo, em suas escolhas de vida. Além das competências puramente cognitivas, o projeto propõe que sejam desenvolvidas as habilidades de organização, planejamento, comunicação, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, curiosidade, empatia e, sobretudo, de relacionamento interpessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar e analisar atitudes pessoais, buscando caminhos para persistir e manter o foco, mostrando-se confiável no cumprimento de tarefas com qualidade; identificar emoções durante o percurso;

Compreender o conceito de valores e crenças e identificá-los em seus cotidianos; desenvolver hábitos saudáveis mentais e físicos; lidar com estresse, frustração, fracasso e adversidade como parte do processo para alcançar metas; encarar obstáculos e desafios como oportunidades de crescimento; realizar autoavaliação.

Identificar pessoas presentes nos percursos diários e mapear a comunicação; participar de rodas de conversa; compreender o tempo e as necessidades do outro; identificar necessidades cotidianas e criar possíveis soluções em conjunto; considerar, refletir e construir novas atitudes e habilidades coletivas; trabalhar em grupo, de forma cooperativa, de maneira a

empreender socialmente; realizar autoavaliação do grupo a partir da devolutiva de colegas, professores e outros pares e adultos; participar de rodas de conversa. Construir mapa de rotina diária/semanal;

Compreender o valor do planejamento e da organização; utilizar estratégias para planejar e estabelecer metas; estabelecer e modificar combinados, metas e prioridades de longo prazo, criando alternativas viáveis para o alcance de seus objetivos; acompanhar e mapear os pontos fortes e os enfrentamentos de desafios; identificar resultados dos desafios pessoais e coletivos com base em estratégias de resolução de problemas e tomada de decisão; refletir sobre pontos fortes e realizações pessoais, com base em estratégias de autoavaliação; organizar o tempo; analisar características e habilidades pessoais e coletivas que contribuem ou limitam a capacidade de realizar tarefas e enfrentar desafios; compreender o valor do esforço e do empenho para o alcance das metas; elaborar mapa visual dos projetos; escrever, revisar e executar um Projeto; avaliar o projeto e verificar o alcance dos resultados; refletir sobre aceitação e superação; realizar preparos necessários para um novo ciclo.

CONTEÚDOS

Aspectos envolvendo a dimensão pessoal e social, bem como as habilidades de organização e planejamento nos âmbitos culturais, artísticos ou desportivos. Diversidade, sustentabilidade, direitos humanos, cidadania.

METODOLOGIA

Parte Teórica: Metodologias variadas, podendo ser utilizadas aulas expositivas, pesquisas, debates, trabalhos em grupo ou individual, com uso ou elaboração de textos, áudios, vídeos, desenhos, maquetes, músicas e escrita de projeto.

Parte prática: Apresentações culturais e artísticas ou eventos de práticas desportivas. Ludicidade e letramento.

AVALIAÇÃO

Avaliação Formativa, qualificando as aprendizagens e quantificando a frequência e a participação; observando a adequação quanto ao Regime Disciplinar e as Regras de Convívio.

REFERÊNCIAS

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Base Nacional Comum Curricular Currículo em Movimento da Educação Básica – Secretaria de Educação do Distrito Federal.

APÊNDICE 2 A1

➤ PROJETO DE LEITURA: LER É UM PRAZER – Parte diversificada

Professor: Paulo Macêdo

“A maior aventura de um ser humano é viajar,
E a maior viagem que alguém pode empreender
É para dentro de si mesmo.
E o modo mais emocionante de realizá-la é ler um livro,
Pois um livro revela que a vida é o maior de todos os livros,
Mas é pouco útil para quem não souber ler nas entrelinhas
E descobrir o que as palavras não disseram...”
(Augusto Cury – O futuro da humanidade)

“Ah! Tu, livro desprezioso, que na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu pelo qual se encantou e, sem figuras, sem extravagância, fê-la esquecer as horas, os companheiros, a merenda... tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será na verdade, imortal. ”

Cecília Meireles.

INTRODUÇÃO

Comunicar-se de maneira eficiente é fazê-lo nas mais variadas circunstâncias de comunicação direta, e mais do que isso é, sobretudo, entender a linguagem do outro, aquilo que ele fala ou escreve.

No mundo moderno, o ser humano é bombardeado de informações por todos os lados, mas a maioria das pessoas continua sem acesso à informação, pois ela chega até eles, como que em códigos, não sendo possível entendê-la em sua essência, na sua totalidade. É preciso aprender a decodificar tais informações, para completar o seu processo de crescimento.

Em função disto, idealizamos este projeto visando despertar no aluno o gosto pela leitura, familiarizando-o com os livros através da exploração do espaço e do acervo da biblioteca, para, a partir daí, iniciar o processo de formação de um cidadão leitor mais consciente.

Para entender melhor o embasamento do projeto aqui proposto, algumas concepções de leitura devem ser levadas em conta. Primeiramente, a noção de que a leitura não é um ato puramente individual; é uma prática social e, assim sendo, não ocorre apenas no instante da leitura propriamente dita. Numa analogia com uma peça de teatro, podemos dizer que esse momento é apenas um dos atos que compõem a peça. Assim, além da leitura da história que o livro apresenta, devemos desvendar toda a leitura que o livro nos possibilita: Que editora

publicou a história? Pertence a alguma coleção? Qual? Para que tipos de leitores? Que informações se encontram na quarta-capa? O livro tem orelha? Que informações lá se encontram?

Da mesma forma, os alunos podem descobrir que a história de um livro é escrita por um autor, pode ser ilustrada, revisada e diagramada, antes de chegar às mãos do leitor. Quem é o autor do livro? Quando essa história foi escrita? Para quem? O livro possui gravuras? Quem o ilustrou? Houve revisão? O que é fazer revisão de um livro?

Além dessas informações, devemos possibilitar que o aluno se enxergue como leitor ativo que interage com o livro, que participa do processo de leitura. O que ele sabe sobre o tema do livro? Conhece alguém que já o leu? Sobre o que ele imagina que seja a história? Após a leitura da história, a leitura do livro continua na conversa com os amigos sobre as impressões da história, se gostou, não gostou, se o recomendaria ou não e por quê. Assim, o professor pode e deve promover a familiarização do aluno com o mundo das práticas de leitura, começando, antes de tudo, com o próprio objeto livro.

JUSTIFICATIVA

A leitura exerce um papel fundamental na formação do aluno e do cidadão, e deve ser um momento, o mais fascinante possível. Deve ser um momento agradável e descontraído, onde imperem as boas relações entre alunos, livros e professores. O espaço físico deve ser acolhedor, tranquilo, organizado e limpo, onde a aprendizagem vá acontecendo, sem imposições, como um convite mágico, como uma descoberta. A função primordial é o prazer do leitor. Através deste prazer estaremos atingindo o objetivo do projeto.

Neste projeto, pretendemos levar o leitor-estudante a abrir as janelas do conhecimento para um aprofundamento gradativo no assunto abordado nos livros, partindo de reflexões simples e pessoais, para chegar a reflexões mais elaboradas, com implicações sociais mais amplas. A partir daí, o aluno abre portas e começa a formular suas reflexões, tendo acesso a informações novas, em suma, tem acesso às informações de fato, e é levado, individualmente ou em grupos, a formular suas hipóteses, a validar ou refutar premissas e elaborar suas conclusões, escrevendo páginas mais belas na história da vida. Tudo isso, vale ressaltar, sem imposições ou obrigatoriedades. O objetivo principal não é elaborar atividades, mas sim, estimular o gosto pela leitura.

OBJETIVOS

- Despertar no aluno, o gosto pela leitura.

- Afastar o medo, a resistência que o aluno possui em relação à leitura e à produção de textos.
- Mostrar que a elaboração do texto parte do pensamento, da discussão, do amadurecimento de ideias, da leitura e da observação da realidade.
- Melhorar o desempenho oral e escrito através de atividades que envolvam o relacionamento de palavras, o questionamento na leitura e, em certa medida, da própria realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar de maneira descontraída e gradual, para despertar no aluno o gosto pela leitura e a curiosidade para, a partir daí, desenvolver seu senso de observação.
- A preocupação primeira é despertar o gosto pela leitura, que é a base para adquirir subsídios que lhe permitirão não somente escrever bem, mas principalmente, se tornar um cidadão crítico e consciente, que seja capaz, além de pensar, dizer bem aquilo que foi pensado.
- O objetivo principal é sugerir, estimular, apontar caminhos, em resumo, guiar, para que, com isto, o aluno seja capaz de ler no dia-a-dia muito mais do que está escrito, ser também autor e construtor de sua própria história.

PÚBLICO-ALVO

Destina-se a atender alunos dos oitavos e nonos anos (8^{os} e 9^{os} anos) do ensino fundamental, na disciplina Língua Portuguesa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto **Ler é um prazer** será desenvolvido na sala de aula (sala ambiente), que dispõe de acervos de livros infanto-juvenis diversos, além de gibis e, eventualmente, em espaços externos da escola.

O projeto será desenvolvido por meio de aulas semanais (uma aula por turma), ministradas pelo professor regente da disciplina Língua Portuguesa. Nestas aulas, os alunos escolherão livros para a realização de leituras no espaço interno da sala de aula ou no ambiente externo (pátio, refeitório) de acordo com a disponibilidade e/ou adequação desses espaços. O objetivo é criar um ambiente descontraído, onde o aluno sintá-se bem e consiga estabelecer uma relação de prazer com a leitura, vivenciando momentos agradáveis na companhia dos livros, fazendo essa leitura de maneira individual ou interagindo com os colegas.

Eventualmente, os alunos poderão usar a sala de informática para a realização de leituras ou atividades específicas. Na sala de aula, poderão ainda, assistir a filmes previamente escolhidos a fim de melhorar a leitura de mundo e de vida e/ou para alguma atividade proposta.

CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2024, com atividades específicas acontecendo uma vez por semana, de acordo com o planejamento do professor regente.

AVALIAÇÃO

A avaliação será qualitativa e quantitativa, por meio da observação dos alunos em relação ao envolvimento, disciplina e desenvolvimento.

Além da avaliação qualitativa, eventualmente poderá haver avaliação quantitativa, por meio de resumos, questionários orais sobre os livros, filmes e/ou textos avulsos trabalhados, mas ressaltando: o objetivo principal do projeto é estimular o gosto pela leitura, sem passar, obrigatoriamente, por avaliações ou atividades escritas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Augusto. O futuro da humanidade. Editora Arqueiro, 2005, São Paulo.

MEIRELES, Cecília. Criança, meu amor... é uma coletânea de textos. Global editora, 1924, São Paulo.

APÊNDICE 2 B1

➤ PROJETO HORTA NA ESCOLA

Professora Regina Araújo Batista, Alunos e Comunidade Escolar



INTRODUÇÃO

A promoção da saúde permite que as pessoas adquiram maior controle sobre sua própria qualidade de vida. Através da adoção de hábitos saudáveis não só os indivíduos, mas também suas famílias e comunidade se apoderam de um bem, um direito e um recurso aplicável à vida cotidiana. Baseado nesse conceito de integração entre grupos de indivíduos, a Organização Mundial da Saúde (1997) define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola.

Isso porque, a escola é um espaço social onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Além disso, é na escola que os programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão, beneficiando os alunos na infância e na adolescência.

Nesse sentido, os professores e os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os alunos, suas famílias e para a comunidade na qual estão inseridos. Pensando em proporcionar aos estudantes conhecimento prático a respeito dessas questões, e de outras

tantas, surge o projeto horta na escola, que tem como objetivo aproveitar espaços inutilizados por meio da criação e manutenção de uma horta de alimentos orgânicos.

JUSTIFICATIVA

Os alunos do Ensino Fundamental da Escola CEF Buriti Vermelho estão inseridos no PROEITI - Programa de Educação Integral em Tempo Integral, com objetivo de ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.

Visando encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos e dos próprios alunos.

Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar. É possível, ainda, estimular hábitos alimentares mais saudáveis e a preservação do meio ambiente.

OBJETIVOS

- Trabalhar conceitos de educação ambiental;
- Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, biologia, geografia e outras matérias pertinentes;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
- Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problema;

- Construção de um viveiro de mudas;
- Construção de uma composteira.



DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto horta na escola iniciou-se em 2022 e será feito em uma série de etapas. Em todas elas, é importante a integração entre os alunos, os professores e demais profissionais da escola. Em todas elas há algo que pode ser utilizado como fonte de aprendizado para os estudantes. Solos, tanto a medição quanto a preparação, o clima, variedade das plantas e irrigação, sendo assim, serão abordados na:

- 1ª Etapa: Aquisição dos materiais utilizados;
- 2ª Etapa: Preparação do local escolhido;
- 3ª Etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo;
- 4ª Etapa: Plantio e manutenção;
- 5ª Etapa: Colheita dos alimentos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados durante todo processo, ao longo de cada bimestre, observando-se o desempenho nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO M.P.M., DRAGO R. Projeto Horta: A Mediação Escolar Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis. Revista FACEVV/ISSN 1984-9133.

CRIBB. S. L. S. P. Contribuições da Educação ambiental e Horta Escolar na Promoção de Melhorias ao Ensino, À Saúde e ao Ambiente. Rempec-Ensino e Ambiente, V.3 N1 p 42-60, Abril 2010.

FRISK, P. R., Horta na Escola; Publicado, 2008.

APÊNDICE 2 C1

➤ PROJETO DE REFORÇO DE MATEMÁTICA-Parte Flexível de Matemática

Professor Marco Antônio Dourado da Silva

JUSTIFICATIVA

Este projeto será aplicado aos alunos do Ensino Fundamental II, do CEF Buriti Vermelho, que apresentam dificuldades de aprendizagem em matemática.

Para Melchior (1998, p. 35):

A aprendizagem de cada indivíduo ocorre de forma e em tempo diferente, portanto o professor não pode preocupar-se somente em ensinar a todos da mesma forma e ter a ilusão de que todos vão aprender. (...) Cada um vai construir sua aprendizagem de acordo com seu nível de desenvolvimento (...). com a matemática e não conseguem superá-las

Nessa intenção no período vespertino os conteúdos específicos de matemática serão aprofundados aos quais se pretende apresentar bons resultados, pois os alunos participantes desse reforço com certeza irão melhorar significativamente seu o aprendizado em relação aos conteúdos que serão trabalhados.

Segundo Luckesi (1999):

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço. (LUCKESI, 1999).

Por fim, o projeto ajudará reduzir as dificuldades dos alunos na disciplina de matemática será desenvolvido de acordo com a grade curricular da escola com o objetivo de aproximar a matemática da realidade do aluno e torná-la mais atrativa para eles será explicado que existem diferentes soluções para as diversas situações-problema, explorar os pré-requisito adquiridos pelos alunos durante sua formação.

OBJETIVO

Desenvolver o projeto através de atividades diferenciadas da sala de aula, elaboradas e planejada para os alunos da CEF Buriti Vermelho matriculado nas Séries Finais do Ensino Fundamental II, onde terão a oportunidade de desenvolver suas habilidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;
- Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;
- Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;
- Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.

METODOLOGIA

O projeto será realizado no período vespertino na CEF Buriti Vermelho, na área rural do Paranoá DF, atendendo aos alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Utilizaremos materiais rotineiros como Pincel, lousa branca, apagador caderno, lápis, borracha, atividades contextualizadas e atividades impressas.

Nas aulas diárias, os alunos terão tempo para pensar em uma questão e encontrar uma solução, e então a questão será resolvida passo a passo. O tempo restante será gasto em questões gerais relacionadas à matemática e os grupos terão tempo para conversar com os colegas, compartilhar suas experiências e incentivá-los a continuar aprendendo. Alguns dos materiais didáticos são selecionados pelos professores de matemática do primeiro turno da CEF Buriti Vermelho que servirão de base para a elaboração dos materiais e os cronogramas das aulas serão definidas pela coordenação escolar para garantir que o projeto funcione sem problemas.

DURAÇÃO DO PROJETO

Durante todo ano letivo de 2024.

AValiação

Os alunos serão avaliados através do desempenho durante todas as atividades propostas.

REFERÊNCIA.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. Ed. Cortez: São Paulo. 1999.

MELCHIOR, M. C. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Ed. Premier: São Paulo 1998.

APÊNDICE 2 D1

➤ PROJETO DE MATEMÁTICA E MÚSICA - Atividade Culturais Artísticas e Esportivas (ACAE)

Professor: Marco Antônio Dourado da Silva

JUSTIFICATIVA

Ao elaborar esse projeto sobre matemática e a música existe uma lógica por trás do mesmo, portanto tem se como objetivo propor que a matemática e a música são uma forma de aprendizagem e conhecimento e procura estimular o interesse dos alunos.

Segundo o dicionário didático da Língua Portuguesa (2011, p.541) entre as definições da palavra “matemática é a ciência que estuda as quantidades, suas relações e suas propriedades”.

A música por ser uma das formas de expressão mais utilizada pelo ser humano contribui não só para a aprendizagem da matemática, mas também para o progresso cognitivo dos alunos no processo educacional. Por isso, é necessário olharmos juntos para a proposta do respectivo projeto que combina matemática e música, pois graças a esta combinação poderá haver bons resultados ao aprendizado dos alunos.

De acordo com Maria Luísa de Mattos Priolli, em Princípios Básicos da Música para a Juventude, vol.I onde retrata que a “música é a arte dos sons, combinados de acordo as variações de altura, proporcionados segundo a sua duração e ordenados segundo as leis da estética.” (PRIOLLI, 1968, p. 6)

Nesse projeto será implementado um nível teórico e prático que irá desenvolver todas as dimensões do conteúdo: conceitual, processual, comportamental e factual associando a matemática e a música.

A relação entre matemática e música, ou seja, os elementos didáticos que fazem parte da educação matemática baseada na relação entre a ciência dos números associando com a música. A matemática facilita o aprendizado da música, pois compartilha as conexões profundas reveladas através de circuitos neurais e padrões de ativação cerebral.

A música torna as pessoas mais sensíveis, pacientes, técnicas e atentas aos detalhes, promovendo o desenvolvimento de competências abstratas e facilitando a aprendizagem.

Por fim esperado no final do projeto a música e a matemática estimulam as habilidades de compreensão do pensamento lógico e desperte a curiosidade.

OBJETIVO

Correlacionar a matemática e a música desenvolvendo atividades sobre as mesmas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sistematizar a associação entre conteúdos da matemática e conteúdos musicais;
- Desenvolver atividades que terão uma correlação entre a matemática e a música;
- Propor a teoria e prática a musical.

METODOLOGIA

Para iniciar o projeto de matemática e música utilizar-se-á conteúdos que serão sistematizados associando relações numéricas e tempo, as operações básicas associadas à duração das notas (figuras musicais) / sons operações aritméticas nas notas (multiplicação e divisão), notas e pausas (adição, multiplicação e divisão), e ligaduras de prolongação (adição), os compassos ligam-se a relações numéricas, o ritmo associa-se com relações numéricas e proporções.

Serão desenvolvidos conceitos teóricos e práticos nas aulas do respectivo projeto e posteriormente o momento de construção dos instrumentos de percussão.

Para incentivá-los apresentações com os alunos serão planejadas durante o projeto.

DURAÇÃO DO PROJETO

Uma a duas aulas quinzenais durante todo ano letivo de 2024

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através do desempenho durante todas as atividades propostas.

REFERÊNCIA

PRIOLLI, Maria Luísa de Mattos. **Teoria Musical**: Princípios básicos da música. 11.ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas LTDA, 2001.

RAMOS, Rogério Araujo. **Dicionário didático da Língua Portuguesa**: ensino fundamental 1 / 2 ed.- São Paulo: Edições SM, 2011.

APÊNDICE 2 E1

➤ PROJETO DE RACIOCÍNIO LÓGICO –Parte Flexível de Matemática

Professor: Marco Antônio Dourado da Silva

JUSTIFICATIVA

Esse projeto justifica-se mediante a motivação e as previsões de utilizar o raciocínio lógico como ferramenta de ensino e aprendizagem. Ao qual será trabalhado uma metodologia que possibilite a implantação do raciocínio lógico matemático como motivador e facilitador da aprendizagem.

Segundo Piaget (1973):

O papel inicial das ações e das experiências lógico matemáticas concretas é precisamente de preparação necessária para chegar-se ao desenvolvimento de espírito dedutivo, e isto por duas razões. A primeira é que as operações mentais ou intelectuais que intervêm nestas deduções posteriores derivam justamente das ações: ações interiorizadas, e quando esta interiorização, junto com as coordenações que supõem, são suficientes, as experiências lógico matemáticas enquanto ações materiais resultam já inúteis e a dedução interior se bastará a si mesmo. A Segunda razão é que a coordenação de ações e as experiências lógicas matemáticas dão lugar, ao interiorizar-se, a um tipo particular de abstração que corresponde precisamente a abstração lógica e matemática. (PIAGET, 1973, p.57).

Assumindo que o professor é o transmissor da informação e o aluno é a parte principal da aprendizagem. O pensamento lógico ajuda os alunos a compreender os conceitos básicos e os prepará-los para compreenderem conceitos mais avançados. Sabemos que o raciocínio é uma atividade mental que permite às pessoas compreender, estruturar e organizar ideias para chegar à melhor conclusão através da razão.

Assim, objetiva-se nesse projeto flexibilizar, estimular e melhorar o rendimento dos alunos através de atividades e jogos.

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade de descobrir e apreciar os componentes de conhecimento matemático e habilidades de raciocínio na vida prática, para resolver situações e problemas reais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se os alunos reconhecem operações básicas como adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação;
- Desenvolver as competências básicas de análise, interpretação, argumentação e proposição;

- Proporcionar atividades que identifique, classifique, compare e serialize figuras e os problemas lógicos;
- Utilizar jogos para contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. Por exemplo, enigmas, jogos de cartas, dominó.

METODOLOGIA

O projeto, será desenvolvido com base no método de solucionar problemas lógicos, enigmas matemáticos, séries lógicas e questões das olimpíadas brasileira de raciocínio lógico nível alfa 6º ano, beta 7º, gama 8º e 9º ômega.

Para este projeto será também utilizado materiais impressos, quadro, pincel, jogos confeccionados e outros.

DURAÇÃO DO PROJETO

Duas aulas semanais durante todo ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através do desempenho durante todas as atividades propostas.

REFERÊNCIA

<https://ecognitiva.com/Fichas y ejercicios de estimulación cognitiva para mayores. Blog>

<https://www.obrl.com>

PIAGET, J. **Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento**. Tradução Agnes Cretella. 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense, [1973], 1978.

APÊNDICE 3 – PAPEIS E ATUAÇÃO

APÊNDICE 3A

PLANO DE AÇÃO DO SEAA: Pedagoga Izânia Pereira da Silva

JUSTIFICATIVA

A atuação do pedagogo no ambiente escolar no Distrito Federal se pauta nas orientações contidas Orientação Pedagógica – Educação Especial - OP (2010), a Estratégia de Matrícula elaborada anualmente e no contexto de pandemia, onde o ensino se realiza pela mediação das tecnologias, pelas orientações contidas na Circular nº 172/2020 (Atividades Pedagógicas na atuação remota - SEAA) e a Circular nº 14/2021 (Portaria de atuação).

O atendimento da equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem deve ser realizado por um grupo multidisciplinar que se compõe por Pedagogo e Psicólogo Escolar, que atua em parceria com a Orientação Educacional, Sala de Recursos e demais profissionais da escola, tendo como perspectiva a promoção de um contexto de melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Diante do contexto atual, é importante ressaltar que a pandemia imprimiu um novo modelo educacional que foi construído de forma abrupta, com planejamento limitado e a transformação dos espaços educacionais. Estas mudanças demandaram o reposicionamento da escola e de seus profissionais quanto ao processo de ensino e aprendizagem, buscando-se a partir de então novas formas de atender as demandas dos alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem.

Com todos estes acontecimentos, é importante compreender que o planejamento tomou outras formas, sendo perceptível que já não podemos contar com um modelo ou caminho pré-estabelecido para a retomada do presencial. Por isso, é fundamental repensar as práticas e espaços educativos, buscando organizar o trabalho pedagógico e o atendimento dos alunos na premissa do cuidar, promover engajamento, fortalecer a resiliência emocional e abertura ao novo, de acordo com o que nos é possibilitado no contexto do ensino e aprendizagem.



Momento de reflexão e escuta com a Pedagoga Izânia

Partindo destes princípios e reconhecimentos, apresenta-se a seguir o plano de atuação para o ano de 2024 conforme orientação dos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal. De acordo com a orientação pedagógica, apresenta-se a seguir os objetivos do atendimento por parte do pedagogo de uma forma geral.

OBJETIVO GERAL

Atuar no âmbito escolar de modo a consolidar a atuação do pedagogo no âmbito institucional, com ênfase na assessoria e acompanhamento ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o mapeamento, a construção e adequação de um novo espaço de aprendizagens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover e ressignificar as concepções de ensino-aprendizagem, criando uma cultura de sucesso escolar.
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.
- Contribuir para a formação continuada do corpo docente, com reflexões sobre aspectos pedagógicos e intersubjetivos.
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos alunos.
- Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas.

- Articular ações com o SOE e a Sala de Recursos, no caso de alunos PNE's.
- Articular junto com a IE projetos estabelecidos no PPP que estimulem o desenvolvimento pedagógico dos estudantes e visem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes encaminhados ao SEAA.

PÚBLICO ALVO

Escola, Família, estudantes, docentes, Equipe escolar, sala de recursos, estudantes com PNEs, estudantes encaminhados ao SEAA e comunidade escolar.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo, no decorrer do processo de acompanhamento do caso e/ou quando necessário.

Em todos os espaços institucionalizados: conselho de classe, coletivas, reuniões etc.

ATIVIDADES

Eixo: Observação do contexto escolar

Ação

Participação em atividades diversas para conhecer os espaços escolares, profissionais, alunos e famílias para a construção do mapeamento.

Objetivos

Conhecer a Instituição e seus espaços físicos, bem como os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Procedimentos

Pesquisa em documentos da Unidade Escolar; participação em reuniões; conversas formais e informais com o grupo; utilização de ferramentas como *google forms*.

Eixo: Coordenação coletiva

Ação

Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias pedagógicas;

Objetivos

Participar das reuniões coletivas com vistas a coletar informações e contribuir para com o grupo.

Procedimentos

Participação nas reuniões; escuta dos pares; contribuição com devolutivas; realização de atividades solicitadas.

Eixo: Formação continuada de professores**Ação**

Promoção de encontros formativos que visem o aperfeiçoamento do corpo docente quanto às dificuldades de escolarização apresentadas no âmbito educacional.

Objetivos

Contribuir para com a comunidade escolar no campo de construção dos conhecimentos;

Promover reflexões assertivas acerca das temáticas propostas.

Procedimentos

Desenvolver materiais pedagógicos; criar ambientes de discussão; apresentar materiais variados que auxiliem os profissionais envolvidos.

Eixo: Eventos**Ação**

Participar de eventos realizados na Unidade Escolar no intuito de colaborar para o desempenho e a qualidade do ensino ofertado.

Objetivos

Articular junto com a IE projetos estabelecidos no PPP que estimulem o desenvolvimento psicopedagógico dos estudantes e visem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes encaminhados ao SEAA.

Procedimentos

Participar de reuniões; analisar projetos a serem desenvolvidos; contribuir com materiais; auxiliar na criação de formulários e aplicação de processos.

Eixo: Conselho de Classe**Ação**

Promover discussões acerca das práticas de ensino, objetivando a reflexão junto aos atores da IE, sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos, de uma forma geral;

Objetivos

Compreender o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na **Unidade Escolar**;

Observar os processos de construção e garantia das aprendizagens por parte dos alunos e a participação da família.

Procedimentos

Conversa com professores e coordenadores pedagógicos; preenchimento de documentos oficiais do conselho de classe; verificação dos resultados; proposição de intervenções.

Eixo: Intervenções pedagógicas**Ação**

Promover encontros (individual ou em grupo) de orientação (espaço de escuta) que visem conhecer a realidade biopsicossocial do aluno e estimular/ conscientizar os pais a uma maior participação no processo de escolarização dos alunos.

Objetivos

Auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos por meio da intervenção pedagógica;

Promover a reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem.

Procedimentos

Observação das aulas; análise dos materiais com vistas a contribuir; conversa com os alunos e professores; proposta de intervenção.

Eixo: Ações voltadas para a relação família e escola**Ação**

Escutar e orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos e pedagógicos.

Objetivos

Promover a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem;

Compreender a relação entre ensinar e aprender no ambiente familiar.

Procedimentos

Observação da relação família-escola; reuniões com as famílias; devolutivas para professores.

Eixo: Estudo de caso

Ação

Encaminhamento de processos para estudo de caso no SEAA.

Objetivos

Promover discussões acerca das práticas de ensino, objetivando a reflexão junto aos atores da IE, sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral.

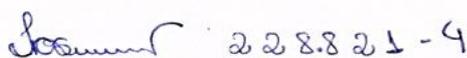
Intervir nas situações de queixa escolar: Procedimentos de Avaliação e Intervenção à Queixa Escolar (PAIQUE).

Procedimentos

Análise da queixa; construção de documentos; observação da realidade; encaminhamento.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, constante, formativa e informal.



Izânia Pereira da Silva

Pedagoga



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

APÊNDICE 3B

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: LORENA DE LIMA MATIAS Matrícula: 239807-9 Turno: MAT/VESP

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

Baseado nas metas a serem atingidas pelo PDE, e tendo a OP da Orientação Educacional como suporte, as metas deste ano baseia-se em:

- Garantir o serviço de orientação educacional nesta unidade, seja no ensino remoto, seja no presencial; assim como mapear a instituição nas suas necessidades e propostas.
- Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
- Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
- Promover, por meio de ações Intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
- Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.
- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.
- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos, através da busca ativa, e encaminhar os casos de infrequências aos órgãos competentes.
- Acolher todos os que precisam de apoio emocional.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
CIDADANIA	x			<p>Apresentação do SOE e seu funcionamento aos agentes da escola.</p> <p>Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas do SOE.</p> <p>Uso e arquivo das fichas de atendimento e aproveitamento das informações.</p> <p>Organização do espaço físico e definição de horários de atendimento e coordenação, assim como em período remoto.</p>	Implementação da Orientação Educacional	Fevereiro\março
				<p>Coordenar a organização dos conselhos de classe</p> <p>Coordenar a organização das reuniões de pais.</p>	Ação junto a instituição	Durante os bimestres
				Acompanhar e avaliar a execução do PPP	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
				Proposição de projetos e intervenções especiais.	Ação junto a instituição	Bimestralmente

ACOLHIMENTO: Acolhimento aos docentes e demais funcionários da instituição	x			Atendimento individualizado	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Palestras, cursos, oficinas: a relação aluno/professor, produção dos documentos oficiais (relatórios, adequações, avaliações), projetos interventivos.	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Articulação junto a gestão, ao aluno e à família	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, cidadania, religião, inclusão social, clima organizacional, ética;	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	x	x	x	Atendimento individualizado;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
				Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. Através de Palestras, curso e oficinas: a participação da família na escola, inclusão social, estudos extraclasse, reunião de pais, conselho de classe, sexualidade, APM, drogas, violência.	Ação junto à família	Durante o ano letivo

				Semana Escolar de combate à violência contra a mulher	Ação junto aos discentes,	26/08/24 30/08/24	à
				Acompanhamento e encaminhamento para setores internos ou externos necessários para o pleno desenvolvimento do aluno;	Ação junto à família	Durante o ano letivo	
				Acompanhamento dos pais que tenham filhos atendidos pelos serviços da escola;	Ação junto à família	Durante o ano letivo	
TRANSIÇÃO		x	x	Transição de nível, 5º ano para o 6º.	Ação junto a família, aos discente e outras instituições.	Durante o ano letivo	
				Transição de nível do 9º ano para o ensino Médio.	Ação junto a família, aos discente e outras instituições	Durante o ano letivo	
DESENVOLVIMENTO DE COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONAIS		x		Oferta de conteúdos motivacionais em diversos suportes.	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo	
				Comunicação mobilizatória e integradora (meio impresso e virtual)	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo	
				Mapeamento/ distribuição e encaminhamento de intervenções;	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo	
				Estratégias de busca ativa por meio ligação, ajuda em rede	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo	

ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa)	x			Orientação quanto ao dimensionamento/planejamento do tempo e espaço para estudos em casa; Abordagem dos estudantes e familiares;	Ação junto aos estudantes e a família	Durante o ano letivo
				Abordagem dos estudantes e familiares	Ações junto aos estudantes e família	Durante o ano letivo.
ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa)	x			Projeto interventivo com os alunos dos 6º anos, para amenizar os efeitos causados durante o período remoto.	ação junto aos discentes e docentes	Durante o ano letivo
ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa)	x			Infrequência Escolar (representada, inclusive, pela inércia;	ação junto aos discentes e docentes	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Contato com os responsáveis para compreensão da situação e análise;	Ações junto aos estudantes e família	Durante o ano letivo
				aconselhamento e orientação; encaminhamento para órgão de proteção (quando necessário)	Ações junto aos estudantes Ações junto aos estudantes e família e em rede	Durante o ano letivo

ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa)	x			Reagrupamento dos alunos, que participam do programa superação.	ação junto aos discentes e docentes	Durante o ano letivo
CIDADANIA: Enfrentamento às violações de direito	x			A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Semana Maria da Penha	Ação junto aos discentes. Ação junto à família Ação em rede	25/11/224 a 29/11/24
				Dia do Patrimônio Cultural	Ação junto aos discentes	17/08/24
SEXUALIDADE: Abuso e exploração sexual;		x	x	A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	ação junto aos discentes	Durante o ano letivo

				Maio Laranja e 18/05. Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.	Ação com os discentes e professores Ação em rede.	Durante o mês de maio.
PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO DE DROGAS		x		A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos.	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação Institucional	Durante o ano letivo
				Prevenção ao uso das drogas no DF.	Ação junto aos professores. Ação junto aos estudantes. Ação em rede	16/09/24 a 21/09/24
CIDADANIA	x			Mapeamento estudantes e famílias em condições variadas de vulnerabilidade; Diversidade na escola e comunidade;	Ações aos estudantes e família	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo

				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação institucional.	Durante o ano letivo
CIDADANIA	x			Comunidade Escolar com várias diferenças a serem respeitadas e acolhidas.	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos	Ação institucional	Durante o ano letivo
				virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação junto aos alunos	Durante o ano letivo
ACOLHIMENTO	x			Escuta ativa a todos que necessitarem, relativo a pandemia, depressão, luto e demais emoções que estiverem sentindo.	Ação institucional.	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos	Ação institucional.	Durante o ano letivo.
				virtuais); Intervenção em situações específicas.		

				Valorização da Vida Realização de ações do Setembro Amarelo - Prevenção ao suicídio	Ação junto aos discentes.	Mês de Setembro
AUTONOMIA	x			Valorização do Eu, como ser autônomo, integral	Ação junto aos discentes, docentes e família	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Bimestralmente
				Trabalhando a autoestima do aluno, e de toda comunidade escolar.	Ação junto aos discentes, docentes e família	Bimestralmente
TRANSIÇÃO: Prevenção e intervenção em situações que exijam adaptação ao atual contexto		x	x	Comunidade Escolar se adaptando a novos formatos no processo de ensino e aprendizagem	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de conteúdos para orientação (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional	Bimestralmente
				Estratégias de busca ativa por meio de ligação e WhatsApp e impressos.	Ação institucional	Durante o ano letivo
ENSINO E APRENDIZAGEM: Dificuldades relacionadas ao	x			Estudantes necessitam acompanhamento quanto à aprendizagem; há demandas maiores ou menores entre diferentes sujeitos.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo

desempenho escolar				Atendimento a alunos solicitantes, ou encaminhados pelos professores/familiares;	Ação junto aos estudante, família e professores	Durante o ano letivo
				Estratégias de busca ativa por meio de ligação e WhatsApp.	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
CULTURA DE PAZ: Bullying	x	x	x	Necessidade de ações preventivas e interventivas quanto ao Bullying.	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Bimestralmente
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos impressos)	Ação institucional	Bimestralmente
				Intervenção em situações específicas.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Semana de Educação para a vida. (Convivencia e cultura de paz)	Ação junto a instituição, família e rede.	06/05/24 à 10/05/24
				projeto Cultura de paz	Ação junto aos professor e aos discentes.	Durante o ano letivo
INCLUSÃO DE DIVERSIDADES			x	Realização de palestras, campanhas, eventos; Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional e em rede	Bimestralmente

				Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais.	Ação junto aos estudantes. Ação junta a família	04/03/24 á 08/03/24
				Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência.	Ação junto ao discentes	21/09/24
				Dia Nacional da Consciência Negra	Ação junto aos estudantes, professores e família.	20/11/24
Mediação de conflitos	x	x	x	.Trabalhar a comunicação não violenta, ensinando todos os protagonista a respeitarem as opiniões, valorizando sempre o diálogo.	Ação com os discentes, professores e familia	Durante o ano letivo.
Educação Ambiental			x	Semana da Conscientização do Uso Sustentável da água nas UE/SEEDF	Ação junto ao Estudante.	18/03/24 á 23/03/24.
				Dia de prevenção ao combate ao mosquito da Dengue.	Ação junto a família Ação junto aos estudantes.	23/11/24
				Dia Nacional da Educação Ambiental	Ação junto ao Estudante	03/06/24
Participação Estudantil		x		Dia do Estudante	Ação junto ao estudante	11/08/24

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.
- A equipe gestora e os docentes poderão avaliar periodicamente esse trabalho por meio de relatórios e observação
- A avaliação das ações docentes poderá ocorrer mediante observação e registros das reuniões pedagógicas e demais atividades
- Ação junto aos discentes será avaliado juntamente com a avaliação institucional em campo específico.
- Ação junto à família :A avaliação poderá ocorrer a cada bimestre por meio de um instrumento adequado nas reuniões de pais.
- Ação em rede será feita a pesquisa de campo entre as instituições envolvidas para uma avaliação do trabalho desenvolvido.

OBSERVAÇÃO: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da unidade escolar e, em caso de movimentação do profissional, uma cópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na escola para assegurar a continuidade do trabalho da Orientação Educacional.

APÊNDICE 3D

PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS

OBJETIVOS

Desenvolver em conjunto com a Coordenação Pedagógica, o corpo discente, a direção e toda a comunidade escolar o aprendizado com o aluno, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem e nos projetos da escola.

METAS

- Contribuir com os valores de convivência, respeito, cultura de paz e cidadania;
- Contribuir com os índices de aprovação e diminuição da evasão escolar;
- Envolvimento em atividades com toda a comunidade escolar e apoio pedagógico.

AÇÕES

- Contribuir na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Participar e ajudar nas atividades pedagógicas e projetos interdisciplinares com contribuições voltadas para a sua habilitação, para a vida social e cultural da comunidade escolar;
- Auxiliar no atendimento ao público, na organização do bazar, Festa Junina, Feira Cultural e Científica e outras atividades.
- Colaborar na organização de entrega de uniformes, livros didáticos e livros literários;
- Auxiliar durante o recreio;
- Auxiliar a organização de materiais impressos;
- Auxiliar com intervenções pedagógicas com atividades de reforço: leitura e escrita.
- Auxiliar no projeto da horta e de jardinagem da escola, valorizando a identidade da escola do campo.
- Contribuir como apoio no laboratório de informática e atividades pedagógicas na área tecnológica.

RESPONSÁVEIS

Professoras readaptadas.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2024.

APÊNDICE 3E

PROJETO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DO CEF BURITI VERMELHO

OBJETIVOS

- Promover o acesso à leitura e à informação para os alunos dos anos finais do ensino fundamental, estimulando o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva.
- Criar um ambiente acolhedor e estimulante que favoreça a pesquisa, o estudo autônomo e a produção de conhecimento.
- Fomentar o gosto pela leitura e o interesse pelos diferentes tipos de literatura, contribuindo para a formação integral dos alunos.

METAS

- Ampliar o acervo da biblioteca com aquisição de novos livros e materiais didáticos, contemplando diferentes gêneros e temas.
- Realizar atividades de promoção da leitura, como contação de histórias, debates literários e encontros com autores locais.
- Disponibilizar recursos tecnológicos para pesquisa e consulta, como computadores com acesso à internet e dispositivos eletrônicos para leitura digital.
- Integrar a biblioteca ao currículo escolar, desenvolvendo projetos interdisciplinares que envolvam pesquisa, produção de textos e apresentações.
- Estabelecer parcerias com instituições locais, como bibliotecas públicas, editoras e associações culturais, para enriquecer o acervo e promover atividades culturais.

AÇÕES

- Reuniões de planejamento com os professores para definir ações e atividades a serem realizadas na biblioteca ao longo do ano.
- Organização de campanhas de arrecadação de livros e materiais didáticos junto à comunidade escolar e local.
- Realização de eventos culturais, como feiras de livro, saraus literários e exposições temáticas.
- Capacitação dos professores para utilização pedagógica da biblioteca e integração das atividades à prática docente.

- Manutenção e organização do espaço físico da biblioteca, garantindo sua adequação e acessibilidade para todos os alunos.

RESPONSÁVEIS

Professora Vera Lúcia (Coordenadora da Biblioteca Escolar)

Professores regentes de todas as disciplinas

CRONOGRAMA

Janeiro a fevereiro: Planejamento das atividades e ações a serem desenvolvidas ao longo do ano.

Março a dezembro: Execução das atividades conforme cronograma estabelecido, com foco na promoção da leitura e integração da biblioteca ao cotidiano escolar.

Esse projeto da biblioteca escolar visa proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando o hábito da leitura e promovendo o acesso à informação de forma democrática e inclusiva.

APÊNDICE 4 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

A coordenação pedagógica é o momento em que todo o corpo docente, os coordenadores pedagógicos e a direção definem uma linha de trabalho comum (planejamento coletivo) onde são definidos os fins que se pretende alcançar e os meios necessários para que esses fins sejam realmente atingidos.

Um dos objetivos da coordenação pedagógica é acompanhar a Projeto Político-Pedagógico da Unidade de Ensino, planejando e coordenando com o grupo docente ações qualificadas que sejam coerentes com a PPP. Além disso, auxiliar nas demandas que se apresentarem diariamente no que se refere aos professores, aos educandos e seus familiares no intuito de favorecer o envolvimento da comunidade com a escola. Assessorar e incentivar as ações dos professores quanto ao planejamento, acompanhar e avaliar o rendimento escolar.

METAS

- Acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem contribuindo de maneira positiva para a busca de soluções para as dificuldades encontradas.
- Participar da elaboração da Proposta Pedagógica da escola, responsabilizando pela divulgação e execução de forma participativa.

AÇÕES

- Executar o trabalho de coordenação juntamente com a direção da escola;
- Planejar e executar as reuniões pedagógicas;
- Coordenar a elaboração do calendário escolar e Matriz Curricular de acordo com as metas do Projeto Político-Pedagógico;
- Participar das reuniões de Pais;
- Participar dos encontros de coordenadores como forma de garantir eficácia na condução do planejamento junto aos docentes;
- Organizar o horário na falta de professores, o cronograma das avaliações e os Conselhos de Classe;
- Analisar e orientar na elaboração das provas e nos resultados dos diagnósticos;

- Orientar e auxiliar no preenchimento dos diários de classe;
- Desenvolver um vínculo com os alunos visando uma melhoria de convivência escolar;
- Promover um ambiente favorável à aprendizagem e ao ensino;
- Ajudar e participar das atividades educacionais da escola;
- Trabalhar em conjunto com os demais coordenadores criando estratégias e novas perspectivas que busquem o desenvolvimento escolar;
- Incentivar e promover ações que promovam a continuidade dos projetos e atendam as necessidades da escola.

RESPONSÁVEIS

Coordenadores pedagógicos, docentes e direção.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2024.

APÊNDICE 5 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

DIMENSÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir os índices de reprovação e evasão; • Reduzir o percentual dos alunos defasados em idade x série; • Incentivar o resgate dos valores éticos e morais; • Criar um espaço mais solidário, de respeito e reciprocidade; • Fortalecer a relação família x escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e realizar projetos que auxiliem o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e no seu papel como cidadão; • Estimular e reforçar o relacionamento da comunidade escolar com a escola conscientizando cada um o seu papel na valorização da escola e no processo de aprendizagem; • Ampliar os tempos, espaços e oportunidades; • Realização de atividades científicas, esportivas e pedagógicas que envolvam a comunidade escolar; • Participação da família no processo ensino aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias com empresas que auxiliem o desenvolvimento e qualidade dos projetos; • Buscar parcerias com profissionais no desenvolvimento dos projetos que trabalhem o bem-estar, a saúde mental e autoestima dos alunos, professores e comunidade escolar, como o Posto de Saúde do Café Sem Troco; • Ampliar os tempos, espaços e oportunidades com a implantação do PROEITI – Educação Integral em Tempo Integral, com 10 horas de aula/dia; • Realizar projetos em consonância com os eixos geradores, leitura, escrita e cálculos, palestras e oficinas, assim como os projetos voltados a valorização do ser humano; • Incentivar os docentes a participar de cursos e oficinas pedagógicas para aprimoramentos e capacitações; • Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho escolar; • Promover atividades que incentivem a 	<ul style="list-style-type: none"> • Pluralidade cultural • Ética • Trabalho e consumo

		<p>comunidade escolar a estar mais presente na escola;</p> <ul style="list-style-type: none">• Realizar reuniões com pais e responsáveis para acompanhar o processo de aprendizagem e buscar construir um relacionamento harmonioso para que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma educação de qualidade;• Promover atividades de passeios culturais e lúdicos, como a Agro Brasília;• Desenvolver o PROJETO TORNEIO DA SAUDADE, projeto esportivo que incentiva os ex-alunos a serem atuantes e presentes na escola, assim como a comunidade escolar;• Dar seguimento ao CID, Centro de Iniciação Desportiva;• Promover a Feira Cultural e Científica envolvendo a participação de toda a comunidade escolar;• Realizar os jogos interclasses e intraclasses nas diversas modalidades esportivas;• Incentivar a participação dos alunos na Olimpíada Brasileira de Matemática;• Realizar a Festa Junina e Dia da Consciência Negra com participação	
--	--	--	--

		<p>da comunidade escolar;</p> <ul style="list-style-type: none">• Comemorar a semana da criança com passeio ao cinema e atividades de lazer e comemorar a formatura dos 9º anos.• Adotar estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar, a partir dos dados do último censo escolar, das avaliações diagnósticas e de acordo com as necessidades do educando.• Identificar as necessidades de cada aluno e sua realidade familiar.• Atender os alunos com dificuldades de aprendizagem, com a sua inclusão no processo educativo, realizando projetos de intervenção sempre que necessário.• Realizar a adequação curricular para os alunos diagnosticados sempre que for indicado.• Promover palestras com temas de acordo com o interesse da comunidade escolar, com apoio de profissionais convidados.• Convidar pessoas da comunidade para dar depoimentos e testemunho de vida, em especial sobre a importância do estudo para obter sucesso na vida.• Trabalhar com toda a comunidade escolar conceitos de respeito,	
--	--	---	--

		<p>disciplina, responsabilidade, ética, amor ao próximo e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar palestras que abordam os temas: drogas, DSTS, gravidez precoce, Cultura de Paz, Saúde Mental e outros que envolvem a saúde. 	
Metas do PDE	Responsáveis	Cronograma	
<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	<p>Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.</p>	<p>Ao longo do ano letivo de 2024.</p>	

DIMENSÃO DE GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer diagnósticos da aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir. • Buscar atender cada aluno individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente. • Diminuir os índices de repetência e adotar práticas de estudos de recuperação e progressão parcial. • Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e procurar soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os índices referentes à avaliação externa bem como os índices de reprovação e evasão. • Direito de acesso assegurado aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Focar nas dificuldades da aprendizagem. • Incentivar a participação dos pais. • Fornecer materiais e textos de apoio pedagógico. • Proporcionar um ambiente físico estimulante. • Adotar a auto avaliação pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ética
Metas do PDE	Responsáveis	Cronograma	
Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.	Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.	Ao longo do ano letivo de 2024.	

DIMENSÃO DE GESTÃO PARTICIPATIVA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma relação de trocas entre escola e comunidade escolar. • Conscientizar os pais da importância de participar das atividades desenvolvidas pela escola. • Promover palestras e atividades que incentive a participação da comunidade. • Incentivar a participação da comunidade escolar na gestão participativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Eleição de diretores. • Reunião de pais. • Dar dinamismo para a gestão escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Traçar estratégias que mobilizem as pessoas e a sociedade. • Promover a integração da escola com os processos democráticos de decisão. • Incentivar a comunidade escolar a fazer parcerias com a escola, a participar das atividades que envolvem as decisões da escola, como Conselho Escolar e Conselho de Classe. • Realizar encontros e palestras de interesse da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pluralidade cultural • Ética • Trabalho e consumo
Metas do PDE	Responsáveis	Cronograma	
<p>Meta 15: Garantir, em regime de colaboração com a União, no prazo de um ano da publicação deste Plano, a política distrital de formação dos profissionais da educação de que trata o art. 61, I, II e III, da LDB, assegurando formação adequada a todos no prazo de vigência deste Plano.</p> <p>Meta 17: Valorizar os profissionais da educação da rede pública de educação básica ativos e aposentados, de forma a equiparar seu vencimento básico, no mínimo, à média da remuneração das demais carreiras de servidores públicos do Distrito Federal com nível de escolaridade equivalente, até o quarto ano de vigência deste Plano.</p>	<p>Direção, coordenação, professores e demais auxiliares de educação.</p>	<p>Ao longo do ano letivo de 2024.</p>	

DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar um ambiente de trabalho agradável e amigável. • Atender as novas demandas pedagógicas e tecnologias que ajudem na organização. • Valorizar e reconhecer o trabalho de cada um e enfatizar a sua importância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar professores e os auxiliares em educação a buscar capacitação. • Propiciar qualidade de vida no trabalho. • Incentivar a presença da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os profissionais da escola a buscar novas oportunidades de qualificação. • Viabilizar os espaços e tempos para os mesmos possam participar de capacitações. • Realizar reuniões mensalmente e de acordo com as demandas que surgirem. • Divulgar as publicações que dizem respeito ao quadro pessoal e fazer acompanhamento dos processos via SEI. • Valorizar as capacidades e aptidões dos participantes. • Abrir carências quando a ausência de professores / servidores ausentes. • Desenvolver a prática de resolver conflitos e assumir as responsabilidades em conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde • Pluralidade cultural • Ética • Trabalho e consumo
Metas do PDE	Responsáveis	Cronograma	
<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>	<p>Direção, coordenação e secretaria escolar.</p>	<p>Ao longo do ano letivo de 2023.</p>	

DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar a totalidade dos recursos como PDDE e PDAF atendendo as necessidades pedagógicas e administrativas, de acordo a legislação vigente e de acordo com os princípios que regem a administração pública. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética, administrando a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar. Informar a comunidade escolar todas as melhorias feitas em benefício do aluno e da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros. Discutir com a comunidade escolar as prioridades e necessidades da escola, conscientizando a comunidade escolar a importância de participar desse processo. Melhorar do espaço físico escolar proporcionando a acessibilidade, segurança e bem-estar de todos. Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação. 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde Meio ambiente Pluralidade cultural Ética Trabalho e consumo
Metas do PDE	Responsáveis	Cronograma	
<p>Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Meta 8: Garantir a educação básica a toda a</p>	<p>Equipe de direção, coordenação e secretaria escolar.</p>	<p>Ao longo do ano letivo de 2024.</p>	

<p>população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.</p>			
---	--	--	--

DIMENSÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar uma atuação mais participativa e eficaz do conselho escolar. • Observar e atender as necessidades da comunidade escolar. • Estimular a construção dos laços de afetividade e respeito promovendo o desenvolvimento. • Propiciar a descentralização, compartilhando responsabilidades com os todos os atores envolvidos no processo. • Conservar os bens móveis e valorizar o patrimônio público escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o atendimento adequado e satisfatório a todos os segmentos. • Valorizar o Conselho Escolar como parte integrante nas tomadas de decisões. • Garantir infraestrutura adequada. • Conservar e realizar manutenção do prédio escolar e bens patrimoniais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar nova eleição do Conselho Escolar; • Realizar reuniões do Conselho Escolar, mensalmente e quando se fizer necessário. • Atualizar os dados funcionais. • Cumprir os prazos de entrega dos documentos solicitados. • Conscientizar os alunos e a comunidade sobre a necessidade de conservar o patrimônio público. • Realizar e solicitar as manutenções necessárias garantindo uma boa infraestrutura, assim como ampliações e adequações necessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde • Meio ambiente • Orientação sexual • Pluralidade cultural • Ética <p style="text-align: center;">Trabalho e consumo</p>
Metas do PDE	Responsáveis	Cronograma	
<p>Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.</p>	<p>Direção, coordenadores e professores.</p>	<p>Ao longo do ano letivo de 2024.</p>	

DIMENSÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir os índices de reprovação e evasão. • Reduzir o percentual dos alunos defasados em idade x série. • Incentivar o resgate dos valores éticos e morais. • Criar um espaço mais solidário, de respeito e reciprocidade. • Fortalecer a relação família x escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e realizar projetos que auxiliem o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e no seu papel como cidadão. • Estimular e reforçar o relacionamento da comunidade escolar com a escola conscientizando cada um o seu papel na valorização da escola e no processo de aprendizagem. • Ampliar os tempos, espaços e oportunidades. • Realização de atividades científicas, esportivas e pedagógicas que envolvam a comunidade escolar. • Participação da família no processo ensino aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias com empresas que auxiliem o desenvolvimento e qualidade dos projetos. • Buscar parcerias com profissionais no desenvolvimento dos projetos que trabalhem o bem-estar, a saúde mental e autoestima dos alunos, professores e comunidade escolar, como o Posto de Saúde do Café Sem Troco. • Ampliar os tempos, espaços e oportunidades com a implantação do PROEITI – Educação Integral em Tempo Integral, com 10 horas de aula/dia. • Realizar projetos em consonância com os eixos geradores, leitura, escrita e cálculos, palestras e oficinas, assim como os projetos voltados a valorização do ser humano. • Incentivar os docentes a participar de cursos e oficinas pedagógicas para aprimoramentos e capacitações. • Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho escolar. • Promover atividades que incentivem a comunidade escolar a estar mais presente na escola. • Realizar reuniões com pais e 	

		<p>responsáveis para acompanhar o processo de aprendizagem e buscar construir um relacionamento harmonioso para que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma educação de qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover atividades de passeios culturais e lúdicos, como a Agro Brasília.• Desenvolver o PROJETO TORNEIO DA SAUDADE, projeto esportivo que incentiva os ex-alunos a serem atuantes e presentes na escola, assim como a comunidade escolar.• Dar seguimento ao CID, Centro de Iniciação Desportiva.• Promover a Feira Cultural e Científica envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.• Realizar os jogos interclasses e intraclasses nas diversas modalidades esportivas.• Incentivar a participação dos alunos na Olimpíada Brasileira de Matemática.• Realizar a Festa Junina e Dia da Consciência Negra com participação da comunidade escolar.• Comemorar a semana da criança com passeio ao cinema e atividades de	
--	--	--	--

		<p>lazer e comemorar a formatura dos 9º anos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Adotar estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar, a partir dos dados do último censo escolar, das avaliações diagnósticas e de acordo com as necessidades do educando.• Identificar as necessidades de cada aluno e sua realidade familiar.• Atender os alunos com dificuldades de aprendizagem, com a sua inclusão no processo educativo, realizando projetos de intervenção sempre que necessário.• Realizar a adequação curricular para os alunos diagnosticados sempre que for indicado.• Promover palestras com temas de acordo com o interesse da comunidade escolar, com apoio de profissionais convidados.• Convidar pessoas da comunidade para dar depoimentos e testemunho de vida, em especial sobre a importância do estudo para obter sucesso na vida.• Trabalhar com toda a comunidade escolar conceitos de respeito, disciplina, responsabilidade, ética, amor ao próximo e outros.• Realizar palestras que abordam os	
--	--	---	--

		temas: drogas, DSTS, gravidez precoce, Cultura de Paz, Saúde Mental e outros que envolvem a saúde.	
Metas do PDE	Responsáveis	Cronograma	
<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e</p>	Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.	Ao longo do ano letivo de 2024.	

<p>o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p> <p>Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Meta 8: Garantir a educação básica a toda a população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do</p>			
--	--	--	--

Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.			
---	--	--	--

APÊNDICE 6 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

PLANO DE AÇÃO CULTURA DE PAZ E CONVIVÊNCIA ESCOLAR



Você é um muito importante!

Palestra realizada pelo convidado e professor Valdson José

OBJETIVOS

“O primeiro princípio da ação não-violenta é a não-cooperação com tudo que é humilhante” (Mahatma Gandhi)

Ser generoso, respeitar a vida, rejeitar a violência, ouvir para compreender, e ser solidário são atitudes essenciais para que o projeto de Cultura de Paz e Convivência Escolar do CEF Buriti Vermelho construa um ambiente de respeito e acolhimento com o retorno presencial das aulas e após esse período de muitos desafios e de experiências difíceis.

É evidente que nossos alunos retornaram em 2021, trazendo na bagagem de cada um, experiências diversas vividas com impactos negativos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional causado pelo isolamento social e distanciamento escolar, tais como medo, solidão, ansiedade, depressão, falta de motivação para estudar e dificuldades

de entender suas emoções, e percebemos que esses impactos negativos ainda estão fazendo efeito na vida de muitos estudantes.

A escola é lugar de compartilhamento de valores e de aprender conhecimentos, desenvolver capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas, estéticas. Mas é também lugar de formação de competências para a participação na vida social, econômica e cultural (LIBÂNEO, 2004, p. 139-140).

Muitas dessas experiências vividas no período de isolamento e após a fase crítica da pandemia continuam estão sendo externadas pelos nossos alunos através da falta de respeito com o outro, da intolerância, da falta de paciência e muitas vezes, com a prática da violência.

Diante disso, esse projeto visa despertar no aluno a valorização de atitudes que envolvam a empatia através do diálogo, da escuta, do acolhimento, da cooperação e da construção de uma cultura de paz em conjunto. Um dos pontos principais desse plano de ação da escola constitui-se em unir os alunos em momentos que possibilite cada vez mais a socialização, o respeito com o próximo, a valorização do outro e a construção de uma relação de ajuda.



***Palestra: Valorizar a vida porque a vida vale a pena
Psicóloga e Pedagoga: Eneida Maria***

METAS

- Contribuir para a promoção de transformações na qualidade das relações sociais;
- Promover o respeito e acolhimento às diferenças promovendo a cidadania;
- Combater todas as formas de exclusão;
- Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando a escuta e o diálogo;
- Promover estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar;
- Criar mecanismos que envolvam a família e responsáveis em projetos de combate a violência;
- Articular ações que identifiquem, previnam e solucionem as situações de conflitos e violência.



Parceria com a Polícia Militar e Batalhão Escolar

AÇÕES

- Desenvolver projetos específicos e interdisciplinares que contribuam no processo de não violência e de combate ao preconceito e a exclusão;
- Desenvolver projetos específicos e interdisciplinares que trabalhem com as habilidades socioemocionais, com a conscientização da importância da paz;
- Realizar eventos, gincanas e atividades que promovam o respeito, a paz, a prática da empatia e o trabalho de autoestima durante a Semana da Inclusão pela Vida, durante a

Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva; através do Projeto de Transição do 9º ano; da Festa Junina; da Comemoração da Semana da Criança (gincana, cinema e brincadeiras); dos Jogos Interclasses e outros momentos que possibilitem a Cultura da Paz.

- Palestras com convidados que trabalhem temas que incentivam a não violência e a paz;
- Praticar o diálogo e escutar para mediar conflitos;
- Parcerias com a Polícia Militar, Conselho Tutelar e outros órgãos;
- Elaborar em conjunto com os alunos e comunidade escolar, um plano de ação voltado para os valores que promovem a paz e pela não violência.

RESPONSÁVEIS

Alunos, professores, coordenadores pedagógicos, pais ou responsáveis e comunidade escolar.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo de 2024.